
BUENOS AIRES – Subcomitê de medidas do ALAC
Domingo, 17 de novembro de 2013 – 8h00 a 9h00
ICANN – Buenos Aires, Argentina

CHERYL LANGDON-ORR: Bom dia, senhoras e senhores. Meu nome é Cheryl Langdon-Orr. Esta é a primeira reunião de domingo, não sei o dia do mês. Alguém terá que adicionar isso. Estamos prestes a iniciar o Grupo de Trabalho do ALAC sobre medidas. Vamos começar logo mais, e assim que terminarmos alguns procedimentos administrativos na sala, pedirei à equipe que faça uma chamada para ver se há alguém on-line no Adobe Connect.

Bom dia novamente. Temos intérpretes conosco hoje. A equipe pode nos informar qual é o canal de cada idioma? Acho que 1 é inglês, 2 espanhol e 3 francês. Mas verifiquem novamente e prestem atenção, obrigada. Obrigada, Matt.

Bom, senhoras e senhores. Vamos dar início a essa reunião. Alguns membros chegarão mais tarde. Na verdade, um ou dois deles farão apresentações. Se eles não estiverem presentes quando chegarmos a essa parte da agenda, mudaremos um pouco a ordem.

Agora eu quero perguntar se alguém da mesa ou do Adobe Connect quer, neste momento, fazer algum ajuste na agenda ou fazer alguma outra observação. A palavra é de vocês. Ninguém está acenando nem levantando a mão no Adobe Connect. Então, acho que podemos seguir a agenda. A primeira seção será – Acho que já dei as boas-vindas o suficiente, então peço que a equipe que se apresente e, se necessário, se desculpe. Obrigada.

Obs.: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

JULIA CHARVOLEN: Bom dia a todos. Sou Julia e faço parte da equipe. Na reunião de hoje, teremos Carlton Samuels, Dev Aaanand Teelucksingh, Maureen Hilyard, Rinalia Abdul Rahim, Alan Greenberg, Cheryl Langdon-Orr e Glenn McKnight. E na equipe temos Silvia Vivanco, Heidi Ullrich, Matt Ashtiani, e eu, Julia Charvolen.

CHERYL LANGDON-ORR: Muito obrigada, Julia. Agora – e sei que Matt está tentando falar sobre os pontos de ação, mas não há muitos deles. Quem estiver com o computador aberto, pode verificar a página de reuniões. Lá, tem um link, na agenda em tempo real, para os pontos de ação e a revisão da última chamada.

Um dos pontos iniciais de todas as nossas reuniões é a expectativa de que os membros do grupo de trabalho tenham analisado a transcrição e/ou a gravação da última chamada. Então, enquanto eu começo com os pontos de ação e [inaudível], e Matt domina os pontos de ação porque eu vou esperar até que ele fique tranquilo e depois eu continuo, vou fazer uma pergunta. Há algum ponto da gravação, da transcrição ou da última reunião sobre o qual algum dos membros do grupo de trabalho queira conversar? Parece que ninguém na sala quer sugerir nenhuma modificação.

Vejam só. Existe mágica. Muito bem, Matt. Adoraria dizer que consigo ler a essa distância, mas não consigo. E como a tela não está na frente do Matt, vou pedir que ele ou a Silvia, ou quem tiver a melhor visualização, leia os pontos de ação e se eles estão pendentes, em

andamento ou concluídos. Silvia, você ou o Matt podem fazer isso?
Matt, parece que você se deu mal. Pode começar.

MATT ASHTIANI:

Olá. O primeiro ponto de ação aberto é que Matt Ashtiani descubra se a Big Pulse oferece contagem de votos por eleitor como ferramenta de medição. Atualização, não é possível fazer a contagem por eleitor.

O próximo item de ação aberto é que Maureen Hilyard, Dev Aanand Teelucksingh, Tijani Ben Jemaa devem liderar as equipes de trabalho de medidas e usar o Lucid para as sessões dessa equipe.

CHERYL LANGDON-ORR:

Acho que teremos uma atualização de Dev que pode ser seguida na agenda e não como item de ação. Obrigada. Para que fique claro, esse item de ação não será abordado agora na discussão, mas no relatório que Dev fará como parte da agenda.

MATT ASHTIANI:

O próximo item de ação aberto é que Nathalie Peregrine deve trabalhar com Maureen Hilyard no sistema de pesquisas Adobe Connect.

CHERYL LANGDON-ORR:

Maureen, posso presumir também que isso será abordado durante seu relatório? A menos que Silvia queira fazer algum comentário neste momento. Não, acho que não. Obrigada, Matt. É com você de novo. Obrigada. Realmente não sei se é isso. Explique todo o processo para

essa mulher cega e leia tudo para o registro, porque para mim é impossível ler a essa distância. Agora está bem melhor, obrigada.

Como todos os pontos de ação que estejam em andamento ou fechados não precisem ser discutidos a menos que alguém queira levantar alguma questão, e a maioria dos novos pontos de ação será abordada nos relatórios que analisaremos em breve, gostaria de usar uns dez minutos do nosso tempo para analisar os resultados da reunião e os pontos de ação de 7 de novembro. Quero mencionar para que fique claro – e sei que Julia está anotando as presenças aqui – Sergio, que bom que você veio – está aqui na sala. Também gostaria de mencionar que Tijani está conosco. Então eu não preciso mudar a nossa agenda. Posso relaxar.

Então como já abordamos o item número dois da agenda, vamos passar para o item três. Matt, role a tela da agenda para que todos nós possamos ver o que faremos nos próximos 30-45 minutos.

Nós, como grupo de trabalho, gostaríamos de realizar essa parte da nossa reunião hoje – e só temos uma hora – uma hora muito interativa. Então Sergio, Glenn, Jordi, alguém, intérpretes, tanto faz – qualquer pessoa que tenha opinião – manifeste-se e vamos fazer com que essa parte de nossa reunião seja interativa e discutir.

Cada um dos líderes das divisões de trabalho decididas pelo grupo de trabalho terá de 10 a 15 minutos para explicar a todos o que está acontecendo. Vou adotar uma ordem determinada, mas acho que o primeiro [inaudível] vai analisar alguns termos gerais relacionados às seções de 8 a 8.9 das Normas de Procedimento.

Na verdade, vou pedir que o Alan passe alguns minutos esclarecendo, porque essa é uma reunião pública, por que as questões de medidas são importantes e quais são as novas regras do ALAC. Fale um pouco do histórico, há quanto tempo foram adotadas, etc. por que essa questão das medidas e da correção é tão importante. Alan, por favor, não se aprofunde muito nisso, porque Tijani, por exemplo, será o próximo [inaudível] e ele vai falar mais sobre isso. Pode começar, Alan.

Desculpem por isso. Tivemos um pequeno problema técnico. Já arrumamos. Também gostaria de mencionar que Fatimata está conosco. Bem-vinda, querida. É ótimo ter você em nossa mesa.

ALAN GREENBERG: Obrigado. Obrigado pelo aviso também.

CHERYL LANGDON-ORR: Leia a agenda [inaudível].

ALAN GREENBERG: Não tenho tempo. Assim que eu chegar na seção 9, vou explicar o que é. Serei direto. Tudo bem se eu for direto?

CHERYL LANGDON-ORR: Tudo bem.

ALAN GREENBERG: Há seções de medidas que são como avaliamos se alguém está indo bem? Porque historicamente, tivemos problemas. E se todos fizessem

inerentemente tudo o que devem fazer e se todos fossem maravilhosos, não teríamos uma seção como esta. Nem pensaríamos que precisamos de uma.

Mas a ideia surgiu há muitos anos quando o primeiro conjunto de regras foi escrito. Na verdade, pouco depois disso, elas foram adicionadas. A necessidade delas é contínua.

Um dos motivos não é abominável. Não é acusatório, tipo "Você não está fazendo nada". Mas as pessoas chegam neste grupo com pouco preparo. Aprendemos muito no começo desta reunião, mas essa é a primeira vez. E o assunto não era particularmente o ALAC.

Então, as pessoas chegam com expectativas muito diferentes e achamos importante tentar definir o que esperamos delas. Assim, pelo menos elas podem fazer perguntas para ajudar a entender isso.

Passamos por um processo nos últimos anos de reescritura das Normas de Procedimento. O principal objetivo era garantir o entendimento delas. As normas originais estavam em um formato que não era muito útil para que as pessoas obtivessem informações. As coisas mudaram com os anos, e nunca nos preocupamos em mudar as normas. Por isso, elas estavam desatualizadas.

Quando nós as reescrevemos, gastamos muito tempo – e digo "nós" porque isso envolveu membros significativos do ALAC, muitas pessoas do At-Large fora do ALAC – tentando entender qual era o equilíbrio certo entre o que colocamos nas normas e do que colocamos em outros lugares. Tentamos chegar a esse equilíbrio.

Então, vocês verão na Seção 9 uma lista do que esperamos das pessoas de forma muito simples. As seções anteriores falam sobre cada cargo – presidente, vice-presidentes, membros do ALAC – e lá também falamos um pouco sobre eles, sem maiores detalhes. Outro documento é mencionado pelas Normas de Procedimento – nós usamos o termo documento adjunto – que fala sobre a descrição das posições de forma mais detalhada.

Ao longo dos anos, também sentimos a necessidade de dizer "Tudo bem, o que acontece quando temos alguém que não está se desempenhando bem (o que quer que isso signifique)?" E isso vai de uma coisa simples, por exemplo: tivemos 12 votações nos últimos dois meses e a pessoa não votou em nenhuma delas, nem aparece nas teleconferências. Estou dando exemplos extremos, obviamente. Ela participa das reuniões da ICANN, mas ninguém a vê. Não sabemos onde está.

Toda a questão da correção – e esse é um termo gentil – obviamente é um pouco sensível. A correção vai de alguém falar com essa pessoa, até, em casos extremos, essencialmente remover a pessoa de um cargo. Mais uma vez, nas Normas de Procedimento, há diretrizes gerais que explicam o que isso significa. A correção – a parte das medidas que estamos explicando, vamos entrar em mais detalhes sobre isso.

Mais uma vez, serei o mais claro possível, mas em muitos casos não seremos claros. O presidente terá muita responsabilidade. O presidente é uma pessoa indicada pelo ALAC anualmente. Se você não confiar nessa pessoa, não deve indicá-la. E quando você o indica para uma posição, precisa dar um certo espaço. Estamos lidando com problemas

de pessoal. É raro que as pessoas não se desempenhem bem de propósito, mas normalmente há algum outro problema de fundo que deve ser resolvido, e a única maneira de fazer isso é calmamente , discretamente e com sensibilidade.

Ao longo dos anos, algumas pessoas disseram que não podemos tomar medidas contra um indivíduo, mesmo que seja falar com ele, sem ter discussões formais e votos do ALAC. Essa é a pior maneira que posso imaginar para lidar com um pequeno problema pessoal que poderia ser resolvido rapidamente sem explodi-lo para o mundo e embaraçar a pessoa. Aqui, estamos falando de um caso com muitas culturas e muitos conjuntos de regras para lidar com pessoas. Então tudo isso precisa ser feito com uma boa quantidade de energia. Estamos tentando fazer isso.

Esse grupo está encarregado de fazer sugestões mais específicas, pois quando estávamos escrevendo as medidas achamos que não estávamos em posição de entrar em detalhes. Queremos medidas que sejam fáceis de coletar e que sejam significativas. Essas coisas provavelmente estão em conflito entre si, mas não podemos aumentar muito [inaudível] a equipe, não podemos contratar mais quatro pessoas para cuidar dos registros.

CHERYL LANGDON-ORR: Droga!

ALAN GREENBERG: Ah, droga. Tenho certeza de que se você pedir com jeitinho, a Heidi vai contratar mais quatro pessoas para isso.

HEIDI ULLRICH: Não sei não.

ALAN GREENBERG: De certa forma, é fácil indicar coisas para medir. Estamos tentando pensar em coisas fáceis, que nos digam algo e, ao mesmo tempo, não tentar definir níveis absolutos. As últimas medidas, por exemplo, diziam que se uma pessoa não votar em pelo menos dois terços dos novos ALSes em qualquer período de três meses – não sei bem os detalhes, mas dizia algo assim – essa pessoa está fora. Ponto. Ela não está se desempenhando bem. Essa situação seria muito interessante se houvesse apenas uma ou duas votações e a pessoa tivesse que faltar porque ficou doente. Ela não atendeu aos critérios, e nós colocamos um grande xis vermelho em sua testa.

A regra não foi escrita de forma adequada. Ela foi escrita presumindo que teríamos 20 votações em um mês, e isso não aconteceu. Por isso temos que tomar cuidado.

Por outro lado, somos poucos e temos muito trabalho a fazer, por isso temos que garantir que todos trabalhem de forma razoável. Isso é tudo.

CHERYL LANGDON-ORR: Sou Cheryl Langdon – qual é meu nome atualmente? Ah! Sim, it's Cheryl Langdon-Orr hoje e no passado recente, para esclarecer. Me desculpem. Eu claramente preciso de mais bebidas com cafeína esta manhã. Obrigada pela apresentação, Alan.

Acho que foi importante ele reconhecer aqui e acho que fiz sinais para alguns dos presentes na sala, que nós ouvimos o que vocês nos disseram quando falamos sobre medidas da última vez.

Agora pode ser que não esteja tudo perfeitamente certo. Achemos que temos uma estrutura de trabalho para nos aprofundarmos, e são essas discussões que começarão a vir à tona conforme cada uma das equipes de trabalho se apresenta. Mais uma vez, convido vocês - essa é a sua deixa, Maureen - a fazerem perguntas. Levantem as mãos na sala do Adobe Connect e o Matt vai fazer sinais frenéticos para mim, assim eu não ignoro vocês. Se estiverem aqui na sala, é só acenar.

No entanto, a primeira questão que analisaremos é a que eu acho essencial acertar. A eficácia das medidas, como elas serão adotadas e como elas serão entendidas faz parte do que as outras duas equipes discutirão.

Mas agora, vamos falar sobre vender a ideia, e a divulgação para os líderes regionais, secretariados e até estruturas At-Large. Porque no fim das contas, se você está sentado à mesa do ALAC, se é uma das 15 pessoas que são líderes influencias, representantes e que agem para defender os interesses do At-Large, há uma grande expectativa sobre você, e nossas medidas são como podemos A) informar quais são as expectativas e B) ajudar você a aprender e melhorar se seu desempenho não atender o que o resto do grupo e a comunidade acharem que são os níveis de compromisso apropriados. Maureen, você vai querer fazer isso agora, então? Se não, a palavra é sua. Obrigada.

MAUREEN HILYARD:

Obrigada, Cheryl. Sim, eu participei de duas reuniões com os secretariados da RALO até hoje, e nessas reuniões eu tentei impressioná-los em relação à importância de, primeiro, a função deste grupo, como Cheryl indicou, em relação ao que estamos tentando alcançar para obter algum tipo de avaliação, talvez, de como os membros do ALAC estão se desenvolvendo em suas funções.

Como Alan apontou, os problemas de confidencialidade são os mais importantes, e eu acho que se eu tiver que dizer uma palavra que realmente descreva o que eu sinto sobre o feedback que tenho recebido, será decepção. Porque eu acho que mesmo tentando impressioná-los sobre como a mensagem é importante, não recebo feedback. O único feedback que eu realmente recebi foi dos líderes da RALO que obviamente estudaram a questão, notaram o que eu estava tentando mostrar, e eu realmente agradeço o feedback que recebi deles.

Eu perguntei se podia ter alguns minutos com os RALOs nesta reunião, só para conversar um pouco cara a cara, porque às vezes eu acho que isso pode fazer a diferença.

Mas eu também estou me concentrando no lado do problema que se relaciona às medidas e não à correção. Como Alan explicou, eles já estão nas Normas de Procedimento. Para nós, eu acho, tentar chegar aos fundamentos da avaliação de alguém é realmente difícil. Mas estamos lidando com medidas. As coisas que estamos analisando, como Tijani mesmo vai dizer, são a presença e a participação, e as várias funções de que os membros do ALAC participam.

Tivemos uma pequena discussão sobre por que não houve resposta. Acho que a decepção também vem do fato de que mesmo levantando a questão com os secretariados, inclusive a APRALO, não recebemos, eu como ALS e membro da APRALO, não recebi feedback.

Agora, é decepcionante apresentar algo ao secretariado que não passe por mim como ALS. Então, obviamente, minha mensagem não está sendo tão bem transmitida. Então se eu pudesse passar algum tempo com os RALOs, isso seria ótimo.

Eu [inaudível] levantei no momento, Silvia e eu conversamos sobre as pesquisas. Acho que é com relação às discussões que eu tive no momento. Não exigimos nada como pesquisas formais. Se estivéssemos usando o Adobe Connect, acho que viva-voz provavelmente seria suficiente até conseguirmos algo um pouco mais [inaudível]. Por ora é isso.

CHERYL LANGDON-ORR:

Obrigada, Maureen. Sou Cheryl Langdon-Orr, agora lembrei do meu nome para a gravação da transcrição. Quero abrir e passar um pouco de tempo com perguntas e respostas e discussão. E tenho uma pergunta para vocês. No entanto, quero dizer algo, e quero mencionar claramente que o secretário Aziz da AFRALO está aqui. Bem-vindo, Aziz. Além disso, há mais um homem na ponta da mesa. Ele é o presidente do Comitê Consultivo At-Large. Bem-vindo, Olivier. É ótimo ver você aqui na nossa mesa, e é relativamente cedo aqui na Argentina.

Alan me pediu para dar a palavra a ele de novo rapidamente, e depois o Sergio quer falar. Em algum momento tenho que me reconhecer. E se

você quiser entrar na lista para falar, é só se manifestar. A palavra é sua, Alan.

ALAN GREENBERG:

Percebi que esqueci uma das coisas que teria falado se tivesse me preparado melhor. Uma das dificuldades de medir o desempenho é que só podemos medir alguns tipos de coisa com facilidade. Podemos medir se alguém aparece em uma sala. Podemos até medir, se quisermos, mas não acho que vamos fazer isso, quanto eles falam. Não podemos medir com facilidade que valor eles agregam à conversa. Podemos medir quantas vezes eles votam. Provavelmente não vamos medir – e às vezes nem sabemos – se eles se abstêm em todas as votações porque não trabalharam, mas eles são contados.

Em alguns círculos, isso é chamado de marcar as caixas. Aparentemente, você cumpre com todas as regras e consegue não fazer nada, ou não agrega nada por algum motivo. É um de nossos desafios. Como você lida com essas coisas, no geral, dizemos, "Nossa, temos um problema, presidente. Resolva-o." Mas assim como não vamos identificar coisas para medir e o que fazer sobre isso, reconhecer que em muitos casos o que estamos medindo não é o que realmente queremos medir, mas as únicas coisas que podemos medir com facilidade. E então, de alguma forma, temos que vincular esses dados ao desempenho real. Obrigado.

CHERYL LANGDON-ORR:

Eu só gostaria de mencionar, com muita emoção. É o Phillip, não é? Bem-vindo. Muito obrigada por participar como novo representante da

[APRALO]. É com grande alívio que eu vejo vários de nossos membros participando na mesa, e eu só queria reconhecer e agradecer a presença de vocês na sala. Sei que o momento não é fácil em algumas partes da África. Então muito obrigada por isso, acho que vem um caminhão de crachás na direção de vocês para que se identifiquem.

Enquanto estamos vendo quem está na mesa, esta é uma reunião pública, se vocês quiserem participar. Vocês são bem-vindos. Se vocês só quiserem olhar, também são bem-vindos. Nada é restrito. Queremos interagir com a comunidade que representamos quando falamos sobre essas medidas.

Maureen, preste atenção, porque acho que o Sergio vai falar em espanhol. Pode começar, Sergio.

SERGIO SALINAS PORTO:

Obrigado, Cheryl. Primeiro, eu gostaria de dar as boas-vindas a todos vocês ao meu país, estou muito orgulhoso e me sinto muito feliz por ter vocês aqui na capital do meu país, Argentina. Segundo, peço desculpas por não ter participado ativamente do grupo de medidas. Eu tive um problema de saúde e não pude participar. Por isso eu pedi para ser removido, para não estar no [inaudível].

Mas acho que algumas coisas são preocupantes. Por um lado, primeiro como quantificar, porque tenho medo de que isso se torne um problema burocrático. E na verdade, não podemos ter esse grau de compromisso, e é isso que o Alan estava dizendo sobre a questão do nosso trabalho na região ou no ALAC.

Por outro lado, algo preocupante para mim é como o processo de remover a certificação ou remover algum membro do ALAC de sua posição. E por que eu digo isso? Porque o processo não deveria ser [o áudio se corta]

CHERYL LANGDON-ORR:

...maiores detalhes. O trabalho da Maureen, e é claro que agora estamos discutindo a divulgação da Maureen, é envolver melhor e entender os sentimentos não só da região, mas das Estruturas At-Large, e se na verdade os membros individuais [inaudível] entendem o que essas medidas significam. Então, a Maureen e todos os que queiram ajudá-la têm muito a fazer. [o áudio se corta]

...em sua divulgação, se você não só teve tempo com os secretariados e com a liderança regional, mas se você teve a oportunidade de se envolver durante uma [inaudível] da região para interagir com as estruturas at-large. Estou vendo o Sergio fazendo que sim com a cabeça. Gostaria de ver a África concordando e tenho certeza de que a Ásia-Pacífico concordaria.

Mas precisamos garantir que todos os que analisem essas medidas entendam o que elas significam, e não podemos esquecer das indicações do Comitê de Nomeação. Um terço dos representantes da região, não a RALO, mas os representantes regionais do ALAC, são indicações do NomCom, e não estamos fazemos distinção. Certo? Esperamos o mesmo tratamento. Esperamos os mesmos padrões.

Então Alan, depois Olivier, e depois Maureen, podemos voltar para como podemos melhorar todo esse sistema.

ALAN GREENBERG: Quero dizer que o Olivier vai começar e depois eu falo.

CHERYL LANGDON-ORR: Ok. Tudo bem.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado, Alan. Com relação aos membros que se desempenham mal, acho que a primeira etapa é que o presidente do ALAC converse em particular com esse membro. Isso é o primeiro a fazer. Não é algo que tenha que ser feito em público, etc. Primeiro, o que nos preocupa é que pode haver vários motivos pelos quais essa pessoa não está se esforçando. Pode haver motivos familiares, etc. A primeira etapa é sempre ir e falar com a pessoa. Dito isso, agora temos novas Normas de Procedimento em vigor. Vou passar a palavra para Alan para que ele explique isso.

ALAN GREENBERG: Acho que o que tenho para agregar é que as Normas de Procedimento incluem um processo para a remoção de um membro do ALAC. Isso não é diferente do processo que a diretoria tem para a remoção de um membro da diretoria, independente como esse membro foi indicado.

Se você me perguntar quais são as chances de que cheguemos a usar esse processo, a porcentagem provavelmente é bastante baixa. A ameaça de que isso aconteça tem seu valor. Se eu fosse presidente e tivesse um problema com um representante de uma RALO, indicado por

ela, que claramente não estivesse trabalhando muito nem ajudando a RALO, eu pensaria em primeiro falar com os outros líderes da RALO e mostrar que eles estariam sendo prejudicados por isso.

A RALO, em grande parte, é quem sofre se os próprios representantes não estiverem falando em seu nome. Sim, o trabalho precisa ser compartilhado por outras pessoas, então todos sentem isso, mas a RALO, se tivéssemos uma situação em que a RALO diga: "Não, eu gosto dele. Estamos feliz com ele, mesmo sem fazer nada." Ou "Achamos que ele está trabalhando muito mesmo que vocês digam que não", temos uma válvula de escape. É provável que ele seja usado? Esperamos que não. Provavelmente não.

Já tivemos essa discussão muitas vezes. Quando as regras foram aprovadas, praticamente todos entenderam que elas precisam existir, mesmo que na verdade não as usemos. Essa é a combinação. Mas entraremos em mais detalhes mais tarde, tenho certeza.

CHERYL LANGDON-ORR: Obrigado. Glenn é o próximo. Por favor, pode falar, Glenn.

GLENN MCKNIGHT: O que eu vejo são muitas discussões sobre as medidas para reprimir alguém que não cumpra os padrões. Quando eu analiso as medidas e indicadores de desempenho, também vejo pessoas que estão fazendo um ótimo trabalho. Muito dessa discussão foi lidar com pessoas que não participam ou que têm baixo desempenho. Acontece. Todos fomos ao colégio. Todos tivemos que fazer trabalhos em que duas ou três

peessoas não fizeram nada e uma pessoa fez todo o trabalho, e todos tiraram a mesma nota. Essas coisas acontecem.

Mas acho que não podemos esquecer de pessoas como o Alan e muitos outros aqui que trabalham em grupos de trabalho e fazem um trabalho fenomenal que não é apreciado. Precisamos de indicadores de desempenho para reconhecer essas pessoas que estão fazendo muito.

CHERYL LANGDON-ORR:

Muito obrigada por isso. Acho que o que podemos fazer é levar essa ideia para o trabalho futuro do grupo de trabalho, porque sempre é importante fazer esses exercícios para o cérebro, de como podemos nos apresentar melhor. Pode ser algo em que a Maureen queira se envolver com o ALSes também e ver que não temos só um sistema que dá medidas, e obviamente muito verde ou 110% ou o que seja, indicam trabalho acima da média, mas também temos um viés afirmativo, e como isso é feito pode ser um assunto recorrente, eu acho, no grupo de trabalho de vocês.

Vamos finalizar esta seção específica agora, mas antes disso, Maureen, seria um ponto de ação apropriado para tirar desta reunião, ter uma conversa com o grupo de trabalho depois de conversar com a liderança da RALO e os líderes da comunidade que estão aqui, e informar como seria o melhor modelo de abordagem da sua equipe?

Estou usando a palavra equipe, porque uma maneira como isso pode acontecer, e especialmente enquanto estamos aqui na LACRALO, podemos usar a região como teste, talvez, se alguém, não necessariamente um líder regional, mas alguém da região, pudesse

trabalhar diretamente com a Maureen para garantir que as mensagens sejam claras dos dois lados.

Se fizermos isso com a LACRALO, acho que podemos fazer o mesmo em outras regiões. Estou vendo que a África concorda. Queria ver a América Latina e o Caribe concordando também, mas parece que eles estão lendo e-mails, acessando o banco, sei lá. Tenho certeza de que a África vai fazer parte disso. Vocês estão dizendo que sim?

Obrigada, Maureen, eu agradeço. Maureen, como a maioria dos grupos de trabalho realmente precisa que mais grupos trabalhem em equipe. Vamos ver se podemos conseguir pelo menos um de cada região. Sergio, voltamos a você por um momento.

SERGIO SALINAS PORTO: Vou ser breve. É aqui que eu me ofereço para trabalhar com a Maureen nessa questão. Só isso.

CHERYL LANGDON-ORR: Alan, por favor, pode falar.

ALAN GREENBERG: Acabei de perceber que não falamos de um trabalho muito importante nesta reunião. Todos aqui são voluntários. Obrigado. A palavra apareceu antes que eu falasse. Isso não significa que vocês devam ser voluntários se não vão fazer nada, só por dizer, ou como algumas pessoas nos acusam, para ganhar essa maravilhosa viagem.

Por outro lado, cada um de nós está em circunstâncias diferentes. Alguns de nós têm trabalhos em tempo integral. Outros estão semiaposentados. Temos uma quantidade diferente de tempo e energia para dedicar a isso. Essa é uma das realidades com as quais temos que lidar. Mas na verdade, se você se oferecer como voluntário, esperamos que você faça algo razoável. Isso faz parte.

CHERYL LANGDON-ORR: Obrigada, Alan. Maureen, pode começar.

MAUREEN HILYARD: Obrigada, Sergio, pela oferta. Maureen, para esclarecer. Eu só queria impressionar os secretariados de que o importante é chegar à ALSes e de que todo o problema das medidas precisa da opinião deles, para que possamos realmente ter feedback. Eu só queria destacar isso.

CHERYL LANGDON-ORR: Obrigada, Maureen. E é por isso que o trabalho de divulgação é muito importante. Mas também não é só divulgação. Também é trazer as informações de volta ao grupo de trabalho. Nem todos podem — Maureen e sua equipe vão garantir que as visões cheguem à mesa. Certo?

Vou mudar a ordem da agenda de apresentações. Fiz sinais desesperados ao Dev e ele fez que não, mas o mais importante é que eu vejo que a conversa que vamos ter agora com o trabalho que a equipe

do Tijani está fazendo é muito importante. Então, vou passar para você, Tijani, depois vamos com você, Dev.

TIJANI BEN JEMAA:

Obrigado, Sra. Presidente. Bom dia a todos. Agora está na hora de passar para francês, porque nossos intérpretes de francês que eu adoro também querem trabalhar, não querem só ficar olhando os intérpretes de inglês. Por isso, vou falar francês. Coloquem seus fones de ouvido, por favor. Muito bem. Muito bem.

Ainda não começamos nosso trabalho. Começamos há dois ou três anos, há muito tempo. No começo, trabalhamos com o desempenho do ALS< mas não com o desempenho dos membros do ALAC, e tivemos muitos problemas, muitas rejeições, porque as pessoas acham que como são voluntárias, não têm obrigações. Eu sou voluntário. Ninguém precisa me forçar a fazer nada.

Eu acho que é um grande erro, na minha opinião, porque eles bloqueiam o trabalho do ALSes, se forem do ALSes, ou da RALO, se forem da RALO. E, em nosso caso, é ALAC. Isso é ainda mais grave, ainda mais importante. É uma parte importante da ICANN, que tem muitas variáveis diárias que precisam ser fortes o suficiente para terminar. Se as pessoas não quiserem trabalhar, querem estar no ALAC sem fazer nada, somente duas ou três pessoas vão fazer todo o trabalho.

Começamos com o ALSes. Depois, modificamos as regras e procedimentos e criamos um subcomitê de medidas para o ALAC. Comecei com o que eu fiz com o ALSes e adaptei para o ALAC. Levando

em conta todas as objeções, todas as rejeições que tivemos no começo, até insultos que recebemos quando propusemos medidas, foi um processo difícil. Você vai ver na tela que temos expectativas e requisitos de envolvimento, participação nas reuniões para os membros do ALAC. Estou falando sobre ir a uma reunião ou não ir a várias reuniões.

Contribuições. Vou responder ao Alan. É verdade que medimos a participação, mas também medimos a contribuição feita. Acho que não precisamos julgar o valor da contribuição. Precisamos ver se a pessoa contribui ou não. A qualidade da contribuição não é um problema. Não é a mesma coisa. Não podemos punir uma pessoa porque não gostamos de sua contribuição ou, de acordo com nossa opinião, a contribuição está fora do assunto. Mas podemos punir alguém que não vem à reunião, que não faz trabalho algum, que não participa de maneira alguma.

Terceiro elemento, votação. Essas pessoas votam? Dois tipos de votos — em eleições e em declarações, resoluções e assim por diante. Depois disso, definimos as regras. Se a pessoa participa, tem uma função, um status ativo. Se a pessoa não participa muito, tem um status menos ativo ou de espera. Chamamos de status de espera. Sem participação. Como medimos isso? É aí que teremos problemas, nesse nível.

Esses outros parâmetros, as regras, para medir as medidas, fizemos alguns trabalhos com o ALSes no começo, que determinavam letras em vez de números, e não gostamos dessas letras. Esses elementos, e esse é o trabalho da Maureen. É por isso que a função dela é tão importante.

Temos que passar pela Maureen. Ela tem que receber nosso feedback. Comuniquem-se com a Maureen. Se vocês me mandarem algo, eu receberei, mas mandem para a Maureen. Temos que centralizar todas as informações, para ver todo o projeto, conhecer todos esses elementos, todas essas medidas, todos esses fatores, todos esses números que vão dizer "Você está em espera? Você é muito ativo? Ou você não é tão ativo?"

Tentamos elaborar isso. Quantas reuniões, por quanto tempo? Isso nos dará uma ideia se você é ativo ou nem tanto para corrigir isso, e é aí que podemos receber alguns insultos. Pegamos essas Normas de Procedimento que o Alan mencionou. Elas foram atualizadas. Vamos aplicar essas Normas de Procedimento atualizadas, mas vamos levar em conta as medidas de que falamos. Eu diria que é quase um projeto completo, mas gostaria de ouvir suas sugestões e opiniões.

Senhora presidente, gostaria de sugerir que temos que ter prazos, para concluir totalmente este projeto e terminar com ele. Deve haver um período para que trabalhemos depois de obter informações de todas as regiões, mas depois de um ponto, precisamos de um prazo para terminar o trabalho. Muito obrigado.

CHERYL LANGDON-ORR:

Muito obrigado. Quero retomar a questão dos prazos, gostaria de voltar a isso, mas antes quero falar sobre o que vocês têm aqui, e por que esta reunião é tão importante. Obviamente, agora Maureen e sua equipe vão querer interagir com a estrutura proposta, que tem camadas de

atividades. É nas camadas de atividades que estão em espera que eu acho que está o novo pensamento.

É pensar que as regiões e o ALSes precisam conversar. Quero que isso aconteça. Não vou me aprofundar muito nisso aqui, mas tenho uma ideia. Pode ser uma estrutura que outras regiões gostariam de adotar ou apoiar, ou talvez dar algumas sugestões.

O próximo é o Carlton. Mais alguém vai querer falar sobre esse assunto? Se não, vou reservar um tempo para mim mesma depois de você, Carlton.

CARLTON SAMUELS:

Obrigado, Cheryl. Falarei algumas coisas. Temos um problema com medidas que é estrutural e institucional. Alguns problemas estruturais. Primeiro, não devemos nos esquecer do fato de que estamos lidando com voluntários, pessoas oferecendo seu tempo. Esse é o primeiro ponto.

Segundo, não devemos nos esquecer de que nem todos terão o mesmo interesse em todos os assuntos que surgem. Portanto, não podemos concluir que uma pessoa é inativa se ela não der sua opinião sobre algo. Isso significa que a pessoa não está interessada nesse assunto. Esse é o segundo ponto.

O terceiro ponto é, esse trabalho envolve conhecimento. O que queremos é compartilhamento de mentes. É difícil medir isso. O que queremos são corações e mentes, mas preferimos mentes. Não sei

como vamos medir isso. Como Cheryl disse, precisaremos de várias camadas. Vou dar um exemplo.

Se, por exemplo, eu estiver interessado em um assunto e me comprometer a fazer algo, acho que isso me coloca em um nível diferente de produção, porque eu me comprometi e preciso arranjar tempo para cumprir com esse compromisso. Acho que há uma maneira diferente de medir isso. Tem que haver.

Se tivermos uma situação em que o nível é igual para todos, a mesma camada para tudo, teremos um problema. É como pegar um macaco, colocar um boné e um babador nele. Toda vez que houver uma votação, ele dirá "sim" e é isso. Isso não é o que queremos. Estou dizendo isso porque temos que lembrar que há muitas camadas para isso, e precisamos ter muito cuidado para não penalizar voluntários devido às limitações estruturais que temos com a participação. Obrigado.

CHERYL LANGDON-ORR: Obrigado, Carlton. Tijani quer responder rapidamente. Continue.

TIJANI BEN JEMAA: Certo, obrigada. Carlton, esse projeto permite exatamente o que você está dizendo. É uma combinação de todos os tipos de contribuição, todos os tipos de participação, e eu estarei dentro dos parâmetros que dissemos. E usaremos tudo na última fórmula que usarmos para dizer "Ah, seu status é esse."

Este projeto é muito flexível. Você pode contribuir com tudo o que quiser, mesmo se for um só assunto, uma só atividade, você já pode estar com status ativo.

CHERYL LANGDON-ORR:

Muito obrigado. Eu imploro que vocês tenham paciência. Sou Cheryl, para registrar. Imploro a paciência do comitê consultivo At-Large. Eu sei que os membros novos e antigos do comitê consultivo At-Large estão vindo para a mesa. Tenho alguns minutos que poderemos tirar do começo da agenda para passar para o Dev.

Dev, tem alguma coisa que você queria no projetor? É com você, Dev. E Matthew, tudo bem com você? Excelente.

DEV ANAND TEELUCKSINGH: Certo, obrigado. Dev Anand Teelucksingh falando. Uma das coisas em termos de tentar ter medidas é como ser o mais eficiente possível sem que isso seja uma tarefa muito difícil. Uma das coisas é a presença, que é uma estatística bastante robusta.

Primeiro, eu tentei analisar usando Confluence, que é a plataforma executada na wiki do At-Large. Não deu certo. Vou publicar o link no bate-papo, mas eu vou fazer a apresentação. Basta dizer que usar o Confluence para tentar resumir as estatísticas não funciona bem, ele dá muito problema. Provavelmente não é a melhor abordagem.

A melhor abordagem que eu encontrei foi usar uma planilha. Com a planilha, podemos importar facilmente informações da wiki do At-Large

para isso. Acho que essa é provavelmente a melhor maneira. O que vocês veem na tela é só uma coisinha que eu peguei do nosso grupo de medidas. Primeiro temos os membros do grupo de medidas e depois colunas para as datas de cada uma das várias reuniões do grupo de trabalho de medidas.

CHERYL LANGDON-ORR: [inaudível]

DEV ANAND TEELUCKSINGH: Sim. Há quatro mensagens de status. Uma é presente. Uma é desculpas, o que significa que eles enviaram um pedido de desculpas à equipe com antecedência. Isso é possível. Não sei se é útil ou não, ou se decidimos manter isso ou não, e estamos atrasados. Isso não foi mantido nas teleconferências. Pode não ser necessário. Depois temos, é claro, a ausência total.

Então temos presente, desculpas e ausente. No momento, essa folha não tem nada na coluna ausente. Depois disso, podemos fazer uma soma. Baixe para a próxima folha, por favor, Matt. Certo, a ideia é dar um peso para isso. As pessoas presentes receberão dois, se mandarem desculpas receberão um, e zero se não participarem. A partir daí, podemos gerar algumas estatísticas sobre quantas pessoas estavam presentes.

Se vocês rolarem a página, verão coisas como: três pessoas fora do grupo de trabalho participaram de todas as reuniões. Seis pessoas participantes, inclusive essas três, participaram de mais de três

reuniões. Dez pessoas participaram de uma reunião ou mais, e 14 pessoas não participaram de reunião alguma, das quais três enviaram desculpas.

Essa é uma maneira de avançar em relação ao acúmulo de estatísticas. O que também pode acontecer é se a equipe padronizar a forma como a presença nas reuniões é capturada, será muito mais fácil produzir o relatório.

Com relação à captura da participação em reuniões cara a cara, tenho pesquisado aplicativos móveis, e um dos aplicativos que descobri se chama Attendance2, para iPhone ou iPad. O que ele nos permite fazer para várias reuniões é tocar – temos uma lista de pessoas que participam, e basta tocar em ausente, presente, atrasado e assim por diante. A partir disso, geramos um arquivo CSV que pode ser resumido em uma planilha similar a esta. Acho que posso parar por aqui.

CHERYL LANGDON-ORR:

Dev, gostaria de sugerir que – é um trabalho com volume significativo. Talvez tenhamos que fazer um teste piloto disso. O sistema da Apple, digo, da fruta, que você mencionou seria bom. Vamos registrar a presença de todas as nossas reuniões aqui. Procede, Dev, como teste? Podemos pedir à equipe que teste essa nova tecnologia pelo menos em parte do processo? Talvez pedir que façam isso em algumas reuniões, da maneira que estiverem preparados, e se tiverem tempo, que façam uma ou duas reuniões usando a ferramenta e ver se isso economiza tempo e se é um benefício. A palavra é sua de novo.

DEV ANAND TEELUCKSINGH: Obrigado. Acho que sim, vou trabalhar com a equipe para baixar o aplicativo e podemos dar uma olhada e testar em uma ou duas reuniões.

CHERYL LANGDON-ORR: Excelente. Julia, você anotou isso como ponto de ação? Acho que também demos o seu nome como a pessoa que vai anotar as presenças, então você precisa sentar com o Dev e ter uma conversa profunda e significativa.

Senhoras e senhores, como vocês podem ver, conforme chegamos ao final da reunião do grupo de trabalho do comitê consultivo At-Large sobre medidas e a mesa vai ficando mais cheia para o início formal das reuniões de hoje, fizemos um trabalho maravilhoso. Estamos em um momento decisivo, acho que podemos criar medidas significativas, que possam ser entendidas e úteis para nossa comunidade.

Vou pedir que os líderes acompanhem isso. Cada um dos líderes precisa de mais representantes estruturais do At-Large para trabalhar em equipe. Precisamos de pessoas com as habilidades técnicas, estou falando de pessoas como você, Glenn, para trabalhar com o Dev. Dev, encontre-os até ao fim desta reunião, pelo menos um de cada região. Maureen, já vamos começar.

Quero deixar claro que Jose Arce já se ofereceu para trabalhar nesse comitê, e ele precisa decidir com você, Sergio, onde você e os outros vão entrar. E Tijani, você fez um trabalho maravilhoso na África, mas agora precisamos conseguir a adesão de outras regiões. Esse é o trabalho que temos pela frente. Esse é o trabalho que eu quero propor

que seja realizado por este grupo de trabalho, como uma atualização e um conjunto de relatórios-piloto que devem ser apresentados e discutidos em uma sessão de 45 minutos do comitê consultivo At-Large na reunião de Cingapura, voltando ao ponto dos prazos.

Com isso, vou passar a bola para a equipe para que encerrem essa reunião. Muito obrigada Olivier por me emprestar não cinco, mas seis minutos de seu tempo valioso. Obrigada ao meu maravilhoso grupo de trabalho. Vocês são heróis absolutos no mundo dos voluntários. E o que é mais importante, nossos intérpretes. Isso começou muito cedo e espero que vocês tenham entendido tudo. Obrigada a todos vocês. Passo para a equipe para o encerramento. Julie, você quer encerrar?

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Certo, vamos começar em um minuto por via das dúvidas.

CHERYL LANGDON-ORR: Ah, quer dizer que eu tinha mais um minuto?

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Não. Você tem um minuto para, qual é a palavra em australiano? Sair? Não.

Bom, vamos continuar. Sentem-se, por favor, senhoras e senhores. Só algumas observações de manutenção. Parece que alguns dos cartões ainda não foram impressos. Só tem uma impressora no prédio. Eles vão chegar. Se você ainda não tem seu cartão, ele chegará em breve. Vamos começar a gravação.

Obrigado. Bom dia a todos. Bom dia, boa tarde e boa noite a todos os que estão participando remotamente. Mais uma vez, temos uma longa semana de trabalho. Esse é o At-Large. Antes, era o comitê de medidas. Isso já terminou, não? Esta é a sessão de trabalho número um da região e do ALAC. Esta é a primeira reunião da semana para nós, o ALAC. Dou as boas-vindas a todos na mesa. Normalmente fazemos uma apresentação rápida.

Primeiro, vou fazer algumas observações. Quando vocês falarem, por favor se apresentem. Na verdade, eu também deveria fazer isso. Sou Olivier Crépin-Leblond, isso é para os intérpretes, porque se você estiver em outro canal e muitas pessoas falarem em seguida, é muito estranho não se apresentar. Essa é a primeira.

A segunda observação é que precisamos ser muito breves em nossas intervenções, pois nossa agenda está muito cheia hoje. Sandra Hoferichter, que eu não estou vendo no momento. Ah, lá está ela. Sandra se ofereceu para marcar o nosso tempo, então se você vir a Sandra acenando, ela não está tentando dizer "Oi". Ela quer dizer que você precisa acelerar. Acelerar. Perfeito.

Isso é uma questão. A outra é vamos ver rapidamente a lista das pessoas que estão aqui. Sim, falem devagar. Precisamos disso porque precisamos registrar quem está na mesa, então digam seus nomes e afiliações, por favor. Começaremos no sentido anti-horário, então o primeiro é Rafid Fatani.

RAFID FATINI:

Rafid Fatini. Sou o indicado da NomCom para a APRALO.

EDUARDO DIAZ: Eduardo Diaz da NARALO.

GARTH BRUEN: Garth Bruen, presidente da NARALO.

PHILIP JOHNSON: Bom dia. Sou Philip Johnson, novo secretário da AFRALO.

AZIZ HILALI: Aziz Hilali, secretário da AFRALO e próximo presidente da AFRALO.

SIRANUSH VARGANYAN: Siranush Varganyan da Armênia. Essa é minha primeira reunião como vice-presidente da APRALO.

FATIMATA SEYE SYLLA: Fatimata Seye Sylla do Senegal. Presidente atual da AFRALO.

CARLTON SAMUELS: Carlton Samuels. Essa é minha última reunião representando o NomCom Caribenho no ALAC.

DEV ANAND TEELUCKSINGH: Bom dia a todos. Dev Anand Teelucksingh, membro do ALAC da LACRALO.

-
- SANDRA HOFERICHTER: Sandra Hoferichter, representante europeia do ALAC.
- RINALIA ABDUL RAHIM: Rinalia Abdul Rahim, indicada do NomCom para a região Ásia-Pacífico, também é minha última reunião da ICANN.
- MAUREEN HILYARD: Maureen Hilyard, nova membro do ALAC para a APRALO.
- HOLLY RAICHE: Holly Raiche, presidente, APRALO.
- CHERYL LANGDON-ORR: E membro do ALAC.
- ALAN GREENBERG: Alan Greenberg, membro do ALAC da América do Norte, contato com o GNSO e representante do ALAC no ATRT-2.
- EVAN LEIBOVITCH: Evan Leibovitch, vice-presidente, membro do ALAC da América do Norte, e aqui por mais um ano.
- OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Olivier Crépin Leblond, presidente do ALAC.

WOL LUDWIGF: Wolf Ludwig, presidente da EURALO.

CHERYL LANGDON-ORR: Cheryl Langdon-Orr, contato atual com o ccNSO e próxima presidente do comitê de nomeação em 2014. Só queria reconhecer Maureen, que não só é uma nova representante da APRALO no ALAC, mas que também vai assumir o cargo de contato com o ccNSO.

HEIDI ULLRICH: Heidi Ullrich, equipe da ICANN.

SILVIA VIVANCO: Silvia Vivanco, equipe da ICANN.

MATT ASHTIANI: Matt Ashtiani, equipe da ICANN.

TIJANI BEN JEMAA: Tijani Ben Jemaa, membro do ALAC e atual vice-presidente da AFRALO.

JULIA CHARVOLEN: Julia Carvolen, equipe da ICANN.

HADJA OUTTARA: Hadja Outtara, novo membro da AFRALO no ALAC.

GLENN MCKNIGHT: Glenn McKnight, novo secretário da NARALO e atual NomCom.

EDMUND CHUNG: Edmund Chung, contato do ALAC IDN e ISOC Hong Kong.

CARLOS AGUIRRE: Carlos Aguirre, antigo membro do ALAC, LACRALO.

SERGIO SALINAS PORTO: Sergio Salinas Porto, ex-membro da LACRALO, antigo membro do ALAC da LACRALO.

SYLVIA HERLEIN LEIT: Sylvia Herlein Leit, do Brasil. Seu secretária da LACRALO.

NATALIA ENCISO: Natalia Enciso, LACRALO.

SALANIETA TAMANIKAIWAIMARO: Salanieta Tamanikaiwaimaro, atual representante da APRALO no ALAC.

LEON SANCHEZ: Leon Sanchez, novo selecionado do NomCom da LACRALO para o ALAC.

FATIMA CAMBRONERO: Fatima Cambronero, novo membro do ALAC para a LACRALO.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, sou Olivier. Nossa mesa é pequena, não sei por quê. Vários dos nossos membros ficaram atrás, então vamos ver quem está na fila de trás, rapidamente.

YULIYA MORENETS: Obrigada, Yuliya Morenets. É minha primeira reunião da ICANN como secretária da EURALO.

JOSE ARCE: Jose Arce, LACRALO.

JUAN [IME]: Juan [IME]. Esta é minha primeira reunião.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: Dios [inaudível]. Primeira reunião.

SAVE VOCEA: Save Vocea, equipe da ICANN na região da Oceania.

JORDI IPARRAGUIRRE: Jordi Iparraguirre membro da diretoria da LACRALO e próximo indicado do NomCom.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: [inaudível] representante do Caribe [inaudível] reunião da ICANN.

ROBERTO GAETANO: Roberto Gaetano, membro individual do ALAC.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: E também membro individual da EURALO. Obrigado por essa rodada rápida pela mesa. Já estamos um pouco atrasados; no entanto, precisamos começar com uma coisa: a morte de um de nossos antigos colegas e membros, o membro do ALAC Gareth Sherman. Gareth morreu há alguns meses e pensamos que seria apropriado dedicar um minuto de silêncio a ele. Obrigado. Obrigado. Garth, a palavra é sua.

GARTH BRUEN: Obrigado. Garth Bruen, presidente da NARALO. Eu enviei e-mails a alguns grupos sobre isso, vou coletar histórias de todos sobre Gareth Sherman, de quem tiver trabalhado com ele. Vou criar uma obra colaborativa para preservar sua memória na comunidade. Enviem e-mails ou venham falar comigo a qualquer momento.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, Garth. O comitê agradece muito. Agora temos conosco na mesa Fadi Chehade, CEO da ICANN, acho que podemos fazer uma apresentação rápida. É com você, Fadi. A palavra é sua.

FADI CHEHADE: Primeiro, quero dar as boas-vindas aos novos membros. Ainda sinto como se eu fosse novo. Demora para entrar no clima e começar a fazer parte dessa comunidade tão linda. Então, bem-vindos.

Para aqueles que estão saindo, foi um prazer ouvir que todos estão saindo empolgados para começar novos projetos. Isso é ótimo. E também é um ótimo sinal de que a comunidade tem lugares suficientes para que todos continuem contribuindo e participando. E o grupo, especialmente, como ele sempre reclamou, todos nós provocamos as pessoas do seu grupo, porque vocês são um terreno muito fértil de boas ideias, de abordagens abertas às coisas. E vocês nos enriquecem, não só aqui, mas em toda a comunidade da ICANN. Então, obrigado. Obrigado por todo o trabalho de vocês.

Agradeço especialmente aos que vão continuar trabalhando em outra função. E boas-vindas às novas pessoas, especialmente àquelas que estão aqui pela primeira vez. Boas-vindas a todos.

Esse é o começo do meu segundo ano na ICANN. Parece mais de um ano porque foi bem agitado, mas na verdade faz só um ano. Eu conheci a maioria de vocês casualmente em Praga, mas eu realmente comecei a trabalhar em Toronto, há um ano. Foi um ano notável.

Quando eu conheci [inaudível] dos líderes originais da ICANN quando eu comecei, eles me convidaram para jantar. Vint Cerf e Steve Crocker, nosso presidente, Brian Cate do PIR e John Curran me levaram para jantar para me dar um pouco de energia para o trabalho. Eu perguntei nesse jantar há um ano se podíamos fazer esse jantar todos os anos. Eles concordaram. Então eu jantarei com eles novamente nos próximos dias.

Depois eu perguntei a eles, "Quando eu encontrar vocês em um ano", ou seja, agora, "Qual seria uma falha catastrófica minha? O que seria terrível? Se vocês me encontrassem em um ano e dissessem, "Meu Deus, que catástrofe", o que seria?"

Todos eles concordaram em uma coisa há um ano. Eles disseram que se esse programa de novos gTLDs, tanto se concordemos com ele ou não, não decolasse, seria uma catástrofe por muitos motivos. Seria um sinal de que não somos operacionalmente capazes de criar um programa importante. Seria um sinal de falha em uma atividade importante e extremamente visível, porque na verdade temos muitas atividades essenciais, que alguns podem dizer que são mais importantes que o programa de gTLD, mas elas não são tão visíveis. O problema com o programa de gTLD é que quando eu recebo uma chamada do New York Times ou do Financial Times ou da maior parte da mídia, é difícil falar com eles sobre o que fazemos na ICANN, mas eles querem falar sobre o programa de novos gTLDs. Então, uma falha seria tão visível que seria muito difícil fortalecer o resto da nossa agenda.

Estou feliz por jantar com esses quatro senhores mais uma vez, porque acho que já cruzamos esse abismo. O programa de novos gTLDs está

ativo. Amanhã de manhã, teremos mais novos gTLDs na raiz que todos os gTLDs da história.

Assinamos mais de 100 contratos, e temos centenas de contratos prontos para a assinatura. O programa está nos trilhos. Isso é bom. Isso é bom. Realmente é. E temos que ficar muito tranquilos com isso. Mais uma vez, sem emoções particulares sobre o programa de gTLD, não é problema meu se ele falhar ou se der certo. Não é problema das pessoas que pedem essas coisas. Nós confiamos nelas. Nós verificamos se elas são boas o suficiente para fazerem seus trabalhos.

Mas é problema da própria ICANN, de como ela aparece como organização funcional. Então, nós temos que celebrar este momento. Temos que celebrar nossa comunidade. Temos que comemorar porque temos um programa muito complexo que levou oito anos para decolar, e isso é bom.

O ano que nos espera é difícil por outros motivos. Nos próximos dois anos, o assunto da governança na Internet será o centro dos debates. Muito central. Por quê? E por que isso é importante para a ICANN?

Primeiro, por quê? Por que ele é importante? Bom, porque agora a Internet, diferente de 15 anos atrás, quando a ICANN começou, é vital para a economia, a vida social, as comunidades e arrisco dizer até que ela é vital para os sistemas políticos. Quando eu estive na Coreia no começo deste mês, o vice-ministro de ciências e tecnologia me disse que quando a Internet caiu devido a um grande ataque cibernético na Coreia, 43% do PIB do país ficou paralisado. Ele olhou para mim e disse: "Isso é uma guerra real." Isso é sério.

Então, a Internet não é mais só para os meus filhos entrarem no Facebook e para conversar, o que também é importante, a comunicação, mas também é essencial para muitas coisas, e portanto sua importância aumentou.

Acho que as revelações de vigilância dos últimos meses não ajudaram no sentido de que, se antes era importante, agora também é visivelmente importante para os chefes de estado. Quando a presidente do Brasil falou, e devo notar, eloquentemente, na ONU, ela falou sobre o medo de que ela, como chefe de estado, não saiba como explicar aos próprios súditos como isso pôde acontecer com eles e com ela? Esse medo de uma chefe de estado é algo com que temos que nos preocupar, porque chefes de estado preocupados tomam medidas.

Queremos que eles tomem medidas, mas queremos que eles façam isso dentro da estrutura adequada. Queremos que eles façam isso dentro de uma estrutura com várias partes interessadas. Porque se os chefes de estado que saíram de Nova York depois do discurso da Dilma voltaram para suas capitais - e conheço pelo menos seis que fizeram isso - tenho certeza de que há outros que eu não conheço - se eles voltaram para o gabinete e disseram, desculpe o palavreado, foi literalmente o que um deles me contou. Se o presidente entrou no gabinete e disse "Quem merda controla a Internet em nosso país?" E ouviu "blub-blub-blub," o gabinete de relações internacionais, "Não sabemos quem controla a Internet em nosso país."

Isso é sério. Não somos mais só nós cuidando dos nossos assuntos aqui na ICANN. Essas coisas chegam até nós. Como Wolfgang, nosso novo membro da diretoria, disse ontem na reunião da diretoria, "Sim, nós da

ICANN temos um ecossistema em que gerenciamos nossos trabalhos e devemos continuar assim".

Concordo com ele, mas vivemos em um ambiente. Nossa casa não está sozinha no planeta. Vivemos em um ambiente. Temos que reconhecer o ambiente. E o ambiente está mudando neste momento. Temos muitos governos que acordaram para a questão de "Quem controla a Internet?" O presidente do México foi ao seu gabinete e disse: "Quem controla a Internet no México?" e a resposta foi: "O Texas". Ele disse, "Não, eu preciso saber quem controla a Internet aqui." Essa é uma boa pergunta.

Estamos nos apressando para participar desse diálogo. Todos nós temos que nos apressar. Algumas pessoas estão bravas comigo porque eu tomei a iniciativa ou me apressei demais. Já terminei a iniciativa. Nós energizamos o processo. Não inventamos nada. Todos vocês, todos nós, falamos disso há anos. Eu só energizei isso. Colocamos um pouco de energia, e agora cabe a nós, cada um de vocês - nós- participar desse diálogo de maneira racional e calma.

Aprofundar o que foi feito, não começar algo novo. Não há nada para começar. Aposto que se vocês pedissem para o Roberto ou qualquer um de vocês que fazem isso há anos, para articular o que foi discutido e em que direção devemos ir, isso está claro. Só precisamos estar juntos e fazer isso com calma, inteligência e esperteza. Porque caso contrário, é por isso que a ICANN e nós devemos nos preocupar.

Se nós não nos preocuparmos, duas coisas vão acontecer. Vou começar com o panorama global e depois com o que vai acontecer com a ICANN.

O que vai acontecer no panorama global, pensem na WCIT. Todos vocês acompanharam a WCIT. O que aconteceu com a WCIT? Na WCIT, ficamos polarizados. Eu estava lá. Muitos de vocês estavam lá. O que aconteceu é que a Rússia estava de um lado, com muitas pessoas unidas, e os EUA estavam do outro, com muitas pessoas unidas. Todos os governos que estavam no meio diziam "Para onde vamos?" Alguns terminaram, sob pressão, indo para um dos lados.

Francamente, terminamos com uma comunidade global muito confusa. Talvez isso seja bom. Alguns de nós gostariam que a WCIT não tivesse produzido nada, e dizem que isso é bom. Não vou entrar na política. Vou ser prático. A realidade é que as nações do mundo se dividiram. Essa divisão, nos próximos anos, será mais perigosa.

Por quê? Porque a parte que acredita no modelo com várias partes interessadas é a solução está abalada com as revelações de Snowden, e a moral para uma Internet aberta e livre está um pouco comprometida. Portanto, essa parte está mais fraca, sendo direto. É muito importante para nós chegar a um meio-termo. É isso que a ICANN e a iSTARS e a comunidade em Bali estão tentando fazer nesse momento. Estamos tentando criar um meio-termo, encontrar esse meio-termo.

Começamos com o Brasil. Por que o Brasil? Depois de seu discurso na ONU, tive uma chance de falar com Kofi Annan. Pedi sua opinião sobre o que ele tinha ouvido na ONU. O Sr. Annan me disse: "Fadi, o momento agora é da América Latina. Não da África. É da América Latina porque os países latino-americanos estão, neste momento, começando a descobrir como governar a Internet de uma maneira única. Acho que a África vem logo atrás. Mas nesse momento", ele disse,

o próprio Sr. Annan, ele disse, "Vá para a América Latina. Vá para lá". E eu fiz isso. Eu não sabia que eu conheceria a Presidente Rousseff. Como eu saberia que conheceria a Presidente Rousseff? Eu só fui lá para me reunir com as nossas comunidades, CGF, CGI. O que você acha? O que você faz? Uma coisa levou à outra. Em dois ou três dias, estava em Brasília e me disseram: "Você precisa conhecer a presidente". E a presidente concordou em reunir-se comigo.

Foi um milagre. Foi um milagre porque eu estava com a equipe do Presidente Mujica no Uruguai e eles escreveram uma carta pedindo que ela se reunisse comigo e ela respondeu: "Quem é esse cara? Por que eu preciso conhecê-lo?" Mas algo aconteceu em Brasília e foi um milagre. Tenho que admitir. Não sei o que vocês acham. Mas se vocês não conhecem Brasília, é uma cidade linda. No meio de Brasília, como vocês sabem, Brasília foi construída por um arquiteto muito famoso, e no meio da cidade, ele construiu uma igreja linda. Vocês já viram essa igreja que ele construiu? Eu tirei uma foto com o meu iPhone. Vejam só. É uma igreja maravilhosa.

Então eu fui à igreja nessa manhã e pedi ajuda, porque eu não me sentia bem com o rumo das coisas. No dia anterior a minha reunião com a Presidente Rousseff, ela disse publicamente: "A solução está na ONU". Não só na ONU, ela tinha dito isso um dia antes. Podem ver no blog dela.

Eu estava diante da Presidente Rousseff. Sentei com ela assim, como a Cheryl está sentada, e olhei nos olhos dela e disse, "Presidente Rousseff, você falou a verdade na ONU e eu agradeço por isso. Mas agora, como podemos ir além disso e chegar a uma solução? Você quer soluções, não

quer?" Ela disse "sim". Ela é muito pragmática. Ela disse "Eu quero uma solução". Eu disse "Então você acha que vai conseguir uma solução na ONU?" Ela inclinou a cabeça e disse "Aonde mais você quer que eu vá?" Aonde você quer que eu vá?"

Eu disse "Existe uma coisa chamada comunidade com várias partes interessadas. Você é uma líder dessa comunidade." Ela disse "Sim, eu sei. O CGI." Ela disse, "Onde estão as pessoas do CGI?" Porque não foi permitido que as pessoas do CGI participassem da reunião. É uma longa história. Eu disse, "Estão lá fora." Ela disse ao chefe de sua equipe "Vá chamá-los. Peça para eles entrarem. São os membros brasileiros da comunidade com várias partes interessadas."

Então ela os trouxe para a reunião e isso foi muito notável, porque nesse momento, todas as partes de seu governo que às vezes se dividiam entre multilateral e várias partes interessadas - multilateral nesse caso quer dizer intergovernamental - estavam sentadas à mesa conosco, e a presidente escolheu o modelo com várias partes interessadas.

Amanhã de manhã, essa é uma notícia que estou compartilhando com vocês, amanhã de manhã o governo do Brasil fará uma conferência de imprensa às 9h para anunciar que a Presidente Rousseff vai convocar, vou usar as palavras dela, "A primeira reunião global com várias partes interessadas sobre o futuro da governança na Internet". Será em abril do ano que vem.

Então isso é uma transformação. Por que isso é importante para a ICANN? E depois eu paro. Algumas pessoas dizem, "Não foi para isso

que elegemos você, Fadi. Você tem que prestar atenção no ASAC, RSAC e nos gTLDs." Eu faço isso. Acreditem, é por isso que não estamos dormindo muito ultimamente. Eu presto atenção em tudo. Temos uma equipe maravilhosa e amanhã de manhã quando eu falar com todos vocês, vou mostrar o quanto realizamos. Concretizamos muito, e continuamos trabalhando muito na ICANN, em nossos negócios essenciais.

Mas também temos que prestar atenção no ambiente. Se não prestarmos atenção no ambiente, sentiremos a pressão. Dois tipos de pressão. Um tipo de pressão que eu já estou sentindo e das pessoas que vêm até mim - pessoas sérias, do governo - e dizem "Ei, a ICANN funciona tão bem. Por que vocês não cuidam desses novos assuntos? Por que vocês não abordam mais assuntos? Queremos que a ICANN cuide de assuntos de privacidade". Não. Meu negócio são nomes e números. Eu só quero fazer isso. Não queremos que a ICANN cresça mais. Não queremos que a ICANN seja uma organização grande porque seremos como qualquer organização grande. Exatamente o oposto. Precisamos nos manter concentrados em nossos negócios e fazer isso bem. Não queremos que a ICANN continue sendo pressionada para expandir seu trabalho. Temos que cuidar dos nossos negócios e muito bem.

A segunda pressão que sentiremos é, se o mundo começar a passar para a governança na Internet com um modelo multilateral, ou seja, governamental, sem a participação de todas as partes interessadas na tomada de decisões por consenso, também sentiremos essa pressão. Porque o que as pessoas vão começar a dizer é "Por que vocês não

cuidam da privacidade dessa maneira?” Acho que esse órgão da ONU ou esse grupo intergovernamental também deve cuidar dos nomes e números.” Vamos sentir essa pressão.

É importante que façamos parte de um ecossistema que promova o modelo com várias partes interessadas para preservar a função da ICANN e nossa natureza com várias partes interessadas, e preciso de vocês para isso. Chega. Eu tirei a força de algumas coisas. Eu dei um empurrão em outras. Mas não posso continuar sozinho. A ICANN falhará sem que cada um de vocês continuem - não vou pedir que vocês façam nada. Eu sei que todos vocês participaram desses debates. Mas agora precisamos energizá-los. Precisamos encontrar uma maneira comum de fazer isso.

A criação do OneNet foi em Bali, para que a ICANN, a iSTARS, a comunidade corporativa, a comunidade de CCTLD, a sociedade civil, os acadêmicos, todos nós tenhamos uma voz juntos. Isso não significa que ela elimina nossas vozes individuais, ou no At-Large, ou no ALAC. Todos temos nossas vozes. Continuaremos com elas.

Mas quando o mundo quiser nos ouvir em uníssono, unidos, a iniciativa OneNet foi criada por mais de 300 pessoas que se reuniram em uma sala lotada em Bali e disseram "Vamos fazer isso juntos. Vamos dizer o que pensamos juntos. E a OneNet precisara de cada um de nós. Eu recomendo que vocês se envolvam no diálogo, que participem, para que nossas vozes sejam ouvidas em todas as partes de nossas comunidades. Precisamos uns dos outros. Esse é o momento. Esse é o momento. E se o perdermos, seremos marginalizados por um debate global muito poderoso. Isso ajuda?

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Sim, estou vendo várias pessoas concordando. Muito obrigado, Fadi, por essa introdução para o nosso dia. Acho que você é o primeiro convidado e isso é importante. Que começo. Exatamente.

Por acaso você tem tempo para algumas perguntas?

FADI CHEHADE: Talvez uma ou duas, porque estou atrasado para uma reunião.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Uma ou duas. Temos Tijani Ben Jemaa, que foi rápido no gatilho, Salanieta Tamanikawaimaro e Evan Leibovitch. São três.

TIJANI BEN JEMAA: Muito obrigado. Falarei em inglês porque você é um [inaudível]. Fadi, estou tão feliz por ter você aqui hoje falando o que eu falei há cinco anos. Há cinco anos eu estava lutando por isso. As pessoas não sabem que no CSDT, a discussão da corporação Nast é uma guerra. Não sabem na ICANN, não se importam. Elas estão felizes com a visão materialista desse modelo, mas ele não sobreviverá se não nos importarmos com o [inaudível]. Serei breve. Estou muito feliz porque você disse hoje o que eu disse há cinco anos.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, Tijani. A seguir, temos Salanieta.

SALANIETA TAMANIKAIWAIMARO: Faço minhas as palavras de meu colega Tijani e parableno você pela sua liderança, especialmente neste momento difícil. Estamos fazendo o que podemos em nossas respectivas comunidades em relação à preservação de uma Internet aberta e livre.

Eu gosto muito do tom que você deu para a reunião de hoje, e somos privilegiados porque começamos a ICANN 48 com você falando sobre o ALAC, especialmente na nota que você mencionou. Estamos fazendo isso de forma muito agressiva em nossa região. Sou do Pacífico. Eu sei que Salva, que é da equipe da ICANN, também está fazendo isso de forma agressiva.

Em termos de cooperação uma cooperação maior e mais agressiva, acho que uma das coisas que notei em Bali - e muitos outros, como Maureen Hilyard, Holly, etc. É que uma das coisas que falta é o entendimento por muitas pessoas de diferentes grupos constituintes, de que a cooperação mais agressiva já existe. Mas as pessoas não sabem disso. Na verdade, ela acontece há dez anos, não só na ICANN. Acho que o que realmente precisa acontecer, e espero que você possa levar isso em consideração, é que as pessoas têm que sair um pouco mais do isolamento e falar sobre casos de sucesso dessa cooperação. É tudo que gostaria de dizer.

Só mais uma coisa rapidamente para concluir, só porque você está sentado e eu não vou ter essa oportunidade novamente, acho que o centro do debate entre o modelo multilateral e o modelo com várias partes interessadas remonta a um documento antigo da Assembleia

Geral da ONU. Se você quiser remover a politização, precisa reverter esse documento. É só uma ideia. E isso não pode ser feito. Podemos conversar mais tarde.

FADI CHEHADE:

Por favor, se você tiver um link para esse documento, poderia me enviar por e-mail? Eu só quero comentar sobre o que você falou e a sua força de vontade, que eu senti.

Isso é importante, e nós e nossos filhos lembraremos do que fizemos agora, quando podemos fazer alguma coisa. A frustração de Tijani tem sentido. Estivemos dando murro em ponta de faca, mas agora temos um lugar. Estamos nos energizando. Vamos garantir que nossa voz seja ouvida. Temos muito para comemorar e comunicar. Nada de novo nisso, como disse Tijani. Só energizar as coisas boas que existem atualmente.

Vamos colocar todas elas no âmbito da OneNet. A OneNet é uma folha em branco. Na semana que vem, começaremos a dar canetas que as pessoas escrevam na OneNet. É uma folha. Vamos colocar nossas histórias nela. Vamos contar ao mundo o que fizemos. Obrigado pela sua força.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND:

Muito obrigado, Fadi. Os seis idiomas da ONU estão aqui. Temos uma última pessoa. Evan Leibovitch. Por favor, seja breve.

EVAN LEIBOVITCH:

Muito obrigado, Fadi. Como eu espero que você lembre, a comunidade At-Large foi provavelmente uma das primeiras a levantar e aplaudir o que você fez em Montevideú. Tentamos garantir que antes do início do IGF de Bali, você tivesse uma carta de apoio nossa, indicando, apesar dos ataques de outros membros da comunidade, que você tinha nosso apoio.

Eu também diria - e falo por mim, que esse apoio tem seu preço. Esse preço é que você mantenha o compromisso que assumiu quando falou conosco pela primeira vez e usou o termo várias partes interessadas iguais. Ultimamente não tenho ouvido muito isso. O que eu quero garantir é que, com o avanço da conferência do Rio, com o avanço dessas iniciativas, que você perceba que há uma percepção de imperfeições significativas no modelo atual da ICANN com várias partes interessadas, e que isso não é simplesmente o lado da indústria na ICANN e o lado do governo no modelo [ITU]. Sempre promovemos um tipo de meio-termo e espero que isso seja o que você está tentando conseguir no Rio.

Por favor, garanta que haja participação do interesse público, que isso não seja expressado apenas pelos governos. Faça o que puder para garantir que a participação seja igual. Se houver esse tipo de equilíbrio, enquanto ele existir, acho que vocês continuarão a ter nosso apoio. Mas entendam que essa é a qualificação, na minha opinião.

FADI CHEHADE:

Quero agradecê-lo, Evan, por esse comentário importante. A declaração de apoio que você me deu em Bali foi a primeira e a mais forte. Na

verdade, algumas pessoas me dizem, "Você não recebeu esse nível de declaração nem da própria diretoria." Agradeço por isso. Foi muito útil e me deu um empurrão. Hoje, a diretoria também vai publicar uma resolução importante, porque poucas pessoas sabem, mas vou compartilhar com vocês agora porque ela será publicada hoje, eu não fiz essa jornada sozinho. A diretoria estava comigo.

É que a resolução que eles me deram e a responsabilidade que me passaram foi mantida confidencial. Hoje ela será revelada. Eles divulgarão o que me disseram há dois meses. Isso começou exatamente no dia 15 de setembro, quando eu recebi a resolução. Eles publicarão essa resolução e acho que hoje eles publicarão outra resolução que nos dará pano para a manga para os próximos seis meses. Vocês ouvirão isso publicamente, então ninguém questionará se Fadi está fazendo tudo sozinho. Eu não estava. Eu fui instruído.

Mas obrigado pelo apoio. Eu aprecio. É muito importante. Vocês mantêm o modelo de partes interessadas mais igual que qualquer outro. Vocês. E eu agradeço por isso.

Em relação ao que eu planejo fazer, pensarei na sua sugestão e quero que você conheça os organizadores brasileiros, eu não estou organizando o Brasil. É o Brasil que está organizando. Eles anunciarão que querem criar um comitê organizador para organizar a reunião que vai decidir a agenda, etc. Esse comitê será igual para governamental e não governamental, então nem tudo é governo. E toda a parte não governamental virá da OneNet. Eles vão pedir que a iniciativa OneNet comece a se organizar e enviar pessoas ao comitê organizador, que decidirá como criar o equilíbrio.

Em relação à minha conversa com a presidente quando a conheci sobre quem deveria participar, sim, a ideia é que o público não seja só do governo, não só de convidados do governo, mas que, mais uma vez, seja aberto. Eles pedirão que a OneNet ajude a manter o evento aberto e a fazer os convites. Na verdade, vou deixar vocês com essa ideia, só para mostrar como eu fiquei impressionado com a Presidente Rousseff.

Ela disse que, na opinião dela, a reunião não deveria começar, apesar de que todos chamam isso de cúpula, não deveria começar com o discurso dos chefes de estado, como a maioria das reuniões, mas sim com [telas] ao redor da sala, com pessoas de todo o mundo que queiram falar com os participantes.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Presidente e CEO Fadi Chehade, obrigado. Certo, sem mais, convido agora Sally Costerton para juntar-se a nós na mesa. Sally é conselheira sênior do presidente sobre participação global de partes interessadas. Também temos os vice-presidentes regionais aqui. Eles estão todos aqui. Temos uma mesa pequena. Heidi acha que isso daria uma boa foto. Certo, bem-vinda, Sally. Acho que a palavra é sua.

SALLY COSTERTON: Obrigada, Olivier. É muito bom estar com todos vocês novamente. Eu já conheço a maioria de vocês. Já nos conhecemos antes. Essa sempre é uma das minhas partes preferidas da reunião da ICANN. Tenho que dizer. Minha gangue está aqui. É tão emocionante. O layout da sala é muito bom.

Esse é um ponto inicial muito bom. Temos um tempinho juntos nessa manhã. Serei breve, farei apenas uma atualização sobre o que está acontecendo desde que nos vimos pela última vez em Durban. Minha equipe está aqui. Eles não têm microfones, então vou apresentá-los. Acho que todos os conhecem.

Isso é como um concurso de beleza, então começando pela esquerda, temos Baher, que cuida do Oriente Médio. É isso aí, Baher! Save, que é da Oceania-Pacífico. Chis Mondini, América do Norte e participação corporativa. Pierre, da África. Rodrigo, que está em casa aqui, é América Latina e Caribe. E por último, mas não menos importante, Kuek. Ah, Veni. Esqueci o Veni. O Veni já se promoveu. Isso é muito típico. Vou contar para vocês. Esse aqui é o Kuek, que cuida da Ásia para nós. E Veni que cuida da Rússia e CIS. Obrigada a todos por estar aqui. Isso é ótimo.

É um começo muito bom. Quando eu entrei na ICANN, minha primeira reunião foi em Toronto. Não foi há tanto tempo assim. São 12 meses no ciclo da ICANN, mas parece muito mais que isso no espaço de tempo ou na falta de sono. Não sei o que é. Mas quando fui a essa reunião, eu me perguntei se tinha entrado acidentalmente em um culto e não conseguia achar a saída. Agora eu sei que era isso mesmo. Já aceitei.

Não, é um ambiente maravilhoso e meu principal objetivo quando entrei na ICANN era ajudar na criação. Como Fadi me pediu, "Quero que você nos ajude a criar uma capacidade de participação de nível mundial". Essa era minha principal tarefa.

Eu também ajudei a aumentar a capacidade de nossa equipe de comunicação, que vocês vão conhecer logo mais. Esta sessão é sobre participação. A equipe já tinha alguns membros fantásticos, com uma organização um pouco diferente. Agora temos um conjunto completo, então estamos prontos. Essa é realmente a grande mudança que aconteceu desde a nossa reunião na África, especialmente a entrada de Kuek. Fazia tempo que não tínhamos um líder da Ásia-Pacífico.

Kuek tem duas funções, que é outra coisa que tem se expandido desde que nos vimos pela última vez, nossa estratégia de hubs. Queria passar apenas dois segundos esclarecendo a diferença entre nossa operação de participação e nosso suporte de hubs, porque pode ser um pouco confuso. Nós implementamos os dois praticamente ao mesmo tempo.

Esses caras são todos antigos. Eles foram trazidos porque entendem as questões, e entendem a comunidade da Internet em suas regiões. Seu trabalho é ser a porta da frente de nossa comunidade em suas regiões. Todos os grupos de partes interessadas em equilíbrio.

Alguém, Evan, falou de igualdade. Está nos objetivos de desempenho deles, dividir o tempo e os recursos igualmente. Às vezes são pessoas, às vezes dinheiro, nos quatro grupos mais amplos de partes interessadas. Obviamente, isso orienta os programas de maneira diferente porque, dependendo da maturidade e da evolução de nossa comunidade nas diferentes partes do mundo, às vezes precisamos de mais em algumas áreas, menos em outras, e isso varia muito. Então, eles se juntam globalmente para compartilhar práticas recomendadas, ferramentas e aprendizados, mas a implementação da participação é

sempre local. Sempre regional. Isso não é feito em um quarto escuro sem envolver-se com as pessoas da nossa comunidade.

Todos estão em diferentes etapas, como eu sei que já discutimos nesse grupo antes, da implementação das estratégias regionais de participação, que são grupos comunitários de voluntários e funcionários juntos, trabalhando em prioridades de participação muito específicas, e eles são muito diferentes de região para região. Há muita diferença entre eles.

Adicionamos o que chamamos de centros de participação. O que isso realmente significa é, mais uma vez, isso varia de acordo com as necessidades. Temos um centro de participação em Pequim. Agregamos um líder de participação na China, Song Zheng, que está aqui na reunião, espero que vocês o conheçam. Ele trabalha para Kuek e mora em Pequim. Estamos com linhas de apoio, na verdade linhas telefônicas, fora do escritório de Pequim, não só para os solicitantes, embora esse tenha sido um dos primeiros pedidos, mas para qualquer pessoa da comunidade da ICANN que queira conversar conosco no próprio idioma, no próprio fuso horário. É um processo de triagem, quase um call center, para garantir que esse país enorme tenha um melhor atendimento direto da ICANN.

Os hubs de participação não estão só em Pequim. Obviamente, temos escritórios nas bases de todos esses caras. Eles são líderes. São escritórios pequenos. Às vezes é só uma pessoa trabalhando em casa. É um indicado, digamos. Às vezes, como em Bruxelas, temos um prédio. Em Washington, temos um escritório de verdade.

O outro lado disso é que estamos envolvidos na estratégia de hub. A ideia é dividir a operação de nossas sedes em três para atender aos fusos horários. Obviamente, há um cruzamento. Baher, por exemplo, que mora no Cairo, trabalha junto com David Olive, o gerente-geral, se essa é a palavra certa. Não é muito, mas entendemos o conceito, acho - da nossa operação, em nosso hub do Oriente Médio e da África, que está em Istanbul. A localização é muito prática, praticamente no centro geográfico desse fuso horário. Então Baher e David realizam atividades de participação juntos. Baher tem a Turquia como parte de sua região de participação. Eles estão conectados, mas Baher não mora em Istanbul e nem precisa.

Podemos contratar mais pessoas para a equipe de Baher que morem em Istanbul. Espero que, como membros da comunidade, vocês comecem a sentir que podem utilizar esses hubs, porque eles têm salas de reunião. O tamanho varia. Eles não são enormes, mas são instalações para a comunidade.

Kuek faz dois trabalhos. Ele cuida do hub da Ásia-Pacífico, que está em Cingapura, aberto há aproximadamente dois meses no distrito financeiro, para quem conhece a cidade. Fica bem no centro. Ele cuida das pessoas no setor jurídico e de conformidade, e no apoio ao registro e ao registrador, além de ter uma pequena equipe de participação lá, que vai crescer. Ele começará a expansão, com os pés no chão, não só em Pequim, o que ele já fez, mas em outras partes da região. Não espero a abertura de mais escritórios físicos. Espero que isso ajude, porque muitas vezes há muita confusão sobre isso na comunidade. Vamos resolver isso.

A prioridade principal dos últimos dois meses foi encontrar os talentos, ou seja, as pessoas que possibilitam isso, e realmente tentar acelerar os grupos de trabalho nas regiões, os grupos de trabalho entre comunidades. Eu sei que esse não é o termo exato porque isso significa outra coisa, mas nossos grupos independentes que estão analisando a participação.

A última coisa que quero dizer - e ficarei feliz em responder perguntas, obviamente - é que teremos uma sessão na quinta-feira. Isso é o geral da equipe de participação. Muitos de vocês nesta sala foram ótimos parceiros em nosso grupo de difusão para a comunidade. Atualizaremos a comunidade sobre algumas das ferramentas e programas finais que criamos juntos nos últimos seis a nove meses. Compartilharemos um plano de participação integrado para toda a ICANN, mostrando como todas essas partes diferentes se encaixam. Espero poder ter uma boa conversa sobre isso na quinta-feira de manhã.

Quando todos estiverem confortáveis com isso, criaremos um documento que será disponibilizado no site para todos vocês, e ele será traduzido. Ele será mais comprido ou mais curto, PowerPoint ou PDF, como as pessoas quiserem. Espero que seja muito mais fácil para que todos percebam que é assim que todos participamos e como trabalhamos juntos para fazer as coisas.

Tenho muito mais a dizer, mas esta sessão é curta e quero que vocês possam fazer perguntas para mim e para os meus colegas, então vou ficar por aqui.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado, Sally. O microfone está aberto para perguntas e primeiro temos Garth Bruen.

GARTH BRUEN: Obrigado. Garth Bruen, presidente da NARALO. Vocês têm iniciativas para envolver a comunidade de cegos, surdos e deficientes?

SALLY COSTERTON: Sally, para registrar. Chris Gift está aqui à direita. Chris, muito obrigado. Quero que duas pessoas respondam a essa pergunta. Uma é Chris, sobre os problemas de acesso on-line, que é uma parte importante. Passamos muito tempo discutindo isso. Nem sempre é tão direto como deveria.

A segunda coisa que eu gostaria de perguntar minha equipe é se alguém quer falar sobre isso, todos são bem-vindos. Gostaria de iniciar um diálogo independente sobre isso, Garth. Seria útil para mim e para minha equipe entender como podemos fazer isso, porque acho que não passamos o tempo necessário falando sobre isso. Não é que não dedicamos tempo, mas sim que esse tempo não foi suficiente. Chris?

CHRIS GIFT: Sim, sou Chris Gift da equipe da ICANN. A acessibilidade é uma questão essencial para nós nas novas ferramentas digitais, e certamente no novo site em que estamos trabalhando. Vou falar sobre isso em alguns minutos e posso demonstrar.

Sim, temos treinamento especial para os desenvolvedores. Eles estão familiarizados com isso, mas estão recebendo treinamento especial para que possamos continuar trabalhando na acessibilidade dessas ferramentas.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado, Chris. Garth quer dizer mais alguma coisa?

GARTH BRUEN: É maravilhoso que os aspectos técnicos estejam sendo abordados. Recentemente fui ao médico e havia uma mulher cega esperando em uma cadeira de rodas. A enfermeira saiu e disse "Senhora, pode me acompanhar?" Ela disse, "Não, eu não posso. Alguém precisa me levar."

O hospital tem elevadores, rampas para cadeiras de roda e braile, mas algumas pessoas precisam ser orientadas, e precisamos ir a essas comunidades e encontrá-las.

SALLY COSTERTON: Garth, devido ao tempo, reconhecendo a importância dessa questão, acho que precisamos falar disso separadamente, em uma plataforma separada, como você quiser chamar. Um diálogo separado. Vou pedir a Chris Mondini, porque ele está na sua região, para falar com você, e peço que você compartilhe conosco, com este grupo, como você acha que podemos fazer isso. Podemos fazer isso de muitas maneiras, mas como grupo, precisamos dedicar um tempo a esse aspecto específico da

participação na ICANN. Concordo totalmente com o que você disse. De verdade.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado, Sally.

SALLY COSTERTON: Save tem algo a dizer. Desculpem.

SAVE VOCEA: Save da região da Oceania. Em minha região, há uma mulher chamada Gunela que é ótima militante pelos direitos dos deficientes. Eu tenho muitas conversas com ela. Isso também ajuda a determinar o que temos que fazer. No mês que vem eu estarei em Fiji para falar com um grupo sobre deficiência para toda a região. Vou falar sobre isso com eles, além de convidá-los para participar. Primeiro, vou apresentar a ICANN a eles.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, Save. É Gunela Astbrink, acho que você entrou em contato com ela. Entrou?

SALLY COSTERTON: Podemos resolver isso.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Podemos resolver isso. Sim, acabei de notar que chegaram mais vice-presidentes regionais. Temos mais um.

NIGEL HICKSON: Bom dia. Sou Nigel Hickson. Me desculpem. Estou atrasado. Conheço muitos de vocês e é sempre bom estar aqui.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, Nigel. Temos uma fila. Temos vai Tijani Ben Jemaa, Yuliya Morenets e Salanieta Tamanikaiwaimaro. Vamos começar com Tijani. A palavra é sua.

TIJANI BEN JEMAA: Obrigado, Olivier. Sou conhecido por estar sempre reclamando. Dessa vez, vou surpreender vocês. Não vou reclamar. Vou agradecer a Sally e sua equipe. O que a Sally fez em Bali foi algo que antes era impossível na ICANN, porque éramos uma organização que não tinha a ferramenta para mostrar nossos ICANN Labs e nossas plataformas on-line, etc. Em uma discussão entre nós, um dia depois que ela colocou tudo em prática, isso é algo extraordinário. Então muito obrigado a você e a sua equipe.

Mas eu gostaria de enfatizar algo muito importante - a preparação de nossa participação nos fóruns internacionais. Isso é algo muito importante porque, se não nos prepararmos bem, vamos falhar. E não queremos falhar. Então eu proponho que criemos um grupo de trabalho, uma força-tarefa, qualquer coisa, constituído pela

comunidade, a equipe e os membros da diretoria para preparar a partir de agora todos os fóruns internacionais e são muitos. Posso dar uma lista para vocês - e ver o tipo de participação que precisamos e quais são as ferramentas necessárias para participar da maneira adequada.

Fadi acabou de falar sobre nossa obrigação de estar presentes, não olhar apenas para a ICANN. Temos que analisar o ambiente, e essa é a melhor maneira de fazer com que as pessoas desse ambiente nos respeitem. E através da participação substancial, não do melhor discurso, nem do melhor folheto. Temos que participar. Temos que fazer as pessoas nos respeitarem como comunidade, como equipe e como diretoria.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, Tijani. Vou fechar a fila, então ainda temos Yuliya Morenets, Salanieta Tamanikaiwaimaro e Fatimata Seye Sylla esperando. Começaremos com Yuliya, e por favor sejam breves porque temos pouco tempo.

YULIYA YULIYA: Obrigado, Olivier. Yuliya Morenets, antiga secretária da EURALO. Na verdade eu queria continuar falando sobre o que foi dito sobre como abordar pessoas com deficiências e dizer que também temos que abordar pessoas vulneráveis ou marginalizadas. Sabemos que essa discussão é muito importante e continua com diferentes iniciativas em todo o mundo. Tivemos essa discussão recentemente em Bali, onde Fadi Chehade falou sobre a questão, e Nigel também estava presente. Gostaria de dizer que precisamos levar em conta não só os deficientes,

que são um grupo muito importante, mas também comunidades vulneráveis ou marginalizadas. Obrigada. E posso compartilhar com prazer o que fizemos até agora.

SALLY COSTERTON:

Posso responder rapidamente? Entrando no meu segundo ano na ICANN, estamos passando para uma etapa diferente de nossa participação no ponto de vista da equipe. Estamos criando muito - principalmente criando capacidade. Agora, precisamos nos aprofundar em algumas dessas questões importantes, especialmente o alcance e o acesso. Há muitos grupos diferentes que são marginalizados por diferentes motivos. Alguns são globais. Alguns são nacionais e regionais. Há muitas organizações na comunidade mais ampla da Internet que já estão se concentrando em algumas dessas questões, e precisamos fazer parcerias com elas.

Acho que essa é uma parte importante da participação conforme entramos, francamente, nesse debate mais amplo sobre a governança na Internet. Não é só sobre o DNS. É por isso que é necessário existir em certa medida para proteger os direitos das pessoas e garantir que elas tenham os acessos necessários, qualquer que seja o motivo dessa falta de acesso. Permitir que eles possam trazer essas questões à mesa. Não vamos fazer isso sozinhos porque podemos trabalhar com muitas outras pessoas. Acho que esse será um tema muito importante nos próximos 12 meses. Obrigada pela sugestão. Muito útil.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, Sally. Na verdade temos uma pergunta de um participante remoto. Matt Ashtiani, por favor.

MATT ASHTIANI: Oi, sou Matt Ashtiani, para registrar. Esta pergunta vem de Oksana Prykhodko. Oksana pergunta "Qual é o equilíbrio entre as preferências regionais e as preferências da ICANN em relação aos centros de participação? A pergunta se refere especificamente ao leste europeu e CIS."

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Veni?

VENI MARKOVSKI: Essa é uma questão que esteve muito presente em minha região, que é a Rússia, o leste europeu, CIS, porque algumas pessoas lá estavam achando que a ICANN não estava participando ativamente lá, mas na verdade nós trabalhamos muito na região, sem necessidade de ter um escritório. Achamos, e essa é a opinião da gerência também, que não é necessário ter escritórios em todos os lugares. O que é necessário é envolver a comunidade e o que estamos tentando fazer é exatamente isso.

Fico feliz em dizer que um exemplo muito bom é o do At-Large que, por meio do programa de fellowship da ICANN - vou mostrar um pouco sobre a Bulgária - mas por meio do fellowship, trouxemos uma senhora búlgara aqui há um ano e ela, por si só, convidou uma universidade para

participar do At-Large, [inaudível]. Não é só isso, mas esse ano ela veio com uma proposta e vamos apoiá-la enviando pessoas para ensinar lá. Eles têm um curso sobre governança na Internet e segurança cibernética. Eles fizeram isso sozinhos. Acabamos de dizer que podemos apoiar isso como pudermos. Esse é um exemplo de como podemos fazer um trabalho sem ter escritórios físicos na região.

Acho que é melhor usar os recursos, que no fim das contas são limitados, para ajudar as pessoas da comunidade. Oksana, que fez a pergunta, é um exemplo porque ela foi uma parte muito ativa da comunidade da ICANN e espero que ela continue ajudando no futuro. Obrigada.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado, Veni. A seguir, temos Salanieta Tamanikaiwaimaro.

SALANIETA TAMANIKAIWAIMARO: Obrigada. Oi Sally e todos da equipe. Primeiro, gostaria de elogiar o excelente trabalho que vocês estão fazendo envolvendo nossas comunidades em todo o mundo. Só queria perguntar se já foi feito algum trabalho, ou se ainda não, se algum trabalho pode ser feito para ter um tipo de repositório central onde seja possível vincular a participação nos diferentes fóruns, como o IETF e outros, ou algum lugar em que haja políticas, onde a equipe da ICANN esteja realmente envolvida. Sei que já há informações, mas queria fazer essas conexões em um só lugar, para que as pessoas como eu possam fazer pesquisas. Obrigada, Sally.

SALLY COSTERTON: Espero que possamos abordar isso na próxima sessão. Meus colegas provavelmente vão me esmurrar depois disso. Definitivamente vamos falar mais sobre isso nesta semana, então vamos fazer isso off-line. Definitivamente vamos abordar isso na sessão aberta na quinta-feira. Já fizemos muito. Faremos mais. Sempre há mais.

Isso é muito importante para as questões de acesso. Se não soubermos onde estamos, se não nos juntarmos, se não pudermos fazer parcerias, como disse Tijani, não poderemos planejar e nossa participação diminuirá. Você levantou uma questão muito importante em termos de conseguir as ferramentas adequadas com antecedência. Estamos trabalhando nisso e adoraria receber respostas de vocês.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, Sally. Finalmente Fatimata Seye Sylla.

FATIMATA SEYE SYLLA: Obrigada, Olivier. Fatimata Seye Sylla, presidente da AFRALO. Obrigada a todos vocês. Obrigada, Sally. Só gostaria de adicionar minha opinião à de Garth em relação às pessoas com deficiências. Eu concordo totalmente com a sugestão de Sally, de trabalhar com outras pessoas, mas eu gostaria de ver se é possível criar um grupo ou comitê para trabalhar nisso. Acho que todas as regiões deveriam ser representadas. Obrigada.

SALLY COSTERTON:

Agora vou mostrar que faz só um ano que estou na ICANN com a minha falta de qualificação em processos. Pessoalmente, acho que eu ficaria muito feliz por participar de um grupo ou força-tarefa entre comunidades, em vez de um grupo de trabalho, que analise as questões, quem está envolvido, como é feita parceria, como nos envolvemos global e regionalmente. Acho que isso não deve vir só do ALAC, é claro, mas de outras partes da comunidade.

Ficaria feliz em trabalhar com qualquer de vocês que queira iniciar esse processo e podemos analisar como fazer isso. Acho que provavelmente há muitas outras pessoas em nossa comunidade que gostariam de participar desse tipo de diálogo nos próximos meses. Eu estou totalmente disposta, e tenho certeza de que minha equipe também está. Não estou olhando para eles. Eles estão com as mãos levantadas atrás de mim como orelhas de coelho, não é?

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND:

Muito obrigado, Sally. Eu percebi que você parou por causa do tempo. Provavelmente você está com a agenda cheia. Estamos muito agradecidos e felizes pela sua participação aqui com toda a sua equipe. Quero deixar registrado que eu acho que é a primeira vez que temos tantos vice-presidentes regionais presentes. Há alguns anos, era difícil conseguir até um. Então, muito bem! Nigel não conhece nenhuma outra sala, mas para os outros, muito bem. Obrigado. Muito obrigado por participar conosco.

Acho que continuaremos com nosso programa matinal. Algumas pessoas entram, outras saem. Há algumas outras reuniões fora desta

sala, então alguns de nós precisarão sair. Mas eu convido à mesa Duncan Burns, vice-presidente de comunicações globais, e Chris Gift, vice-presidente da comunidade on-line. Notei que há mais alguns funcionários da ICANN na sala, então também peço ao Duncan e ao Chris que os apresentem.

MATT ASHTIANI: Uma observação rápida. Lembrem-se de dizer seus nomes antes de falar e de falar com uma velocidade razoável para os intérpretes. Por favor.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Ok, colegas. Vamos continuar. Estamos perdendo minutos e vejo a Sandra com o cronômetro. Vamos, sentem-se todos. Não sei quem vai encurralar os vice-presidentes regionais. Essa é nova. Precisamos de alguém para arrebanhá-los.

Certo, não sei quem quer começar, Duncan ou Chris. É muito democrático aqui. Vocês decidem. Ok, Duncan Burns, por favor.

DUNCAN BURNS: Bom dia a todos. Duncan Burns, VP de comunicação global da ICANN. Conheci alguns de vocês em Durban, que foi minha primeira reunião. Esta é minha segunda reunião. Vou fazer uma atualização rápida sobre as comunicações, em que estivemos trabalhando no último trimestre, e depois responderei às perguntas de vocês.

Um dos meus objetivos e uma das áreas de foco nos últimos três meses foi a internacionalização de nossa mídia, internacionalizar nosso

conteúdo de comunicação, torná-lo mais acessível, mais relevante, tentar observar e explorar diferentes canais de entrega. Parece muito seco, mas acho, e vou falar sobre alguns dos exemplos, que podemos criar conteúdo de maneira centralizada, criar conteúdo de forma colaborativa com a comunidade e deixá-lo existir. Deixá-lo solto e que as pessoas o utilizem.

Algumas das diferentes áreas em que nos concentramos, algumas baseadas no feedback deste grupo, estamos analisando principalmente o áudio. Temos um site AudioBoo. AudioBoo.FM/ICANN, que é uma maneira fácil de usar, com baixo consumo de largura de banda, para acessar muito de nosso conteúdo. Parte disso é o áudio tirado de vídeos que fizemos porque reconhecemos que nem todos podem baixar vídeos. Eles nem sempre são acessíveis para as pessoas. Estamos explorando isso. O feedback de vocês é muito bem-vindo. Estamos fazendo isso há alguns meses.

Também analisamos a possibilidade de reativar a página de podcasts na ICANN.org, tentando encontrar uma maneira econômica de fazer isso, para que quando criemos conteúdo de forma centralizada, sejam vídeos ou qualquer outra coisa, possamos adaptá-la. Há uma meia dúzia deles no momento, inclusive vídeos de alguns solicitantes, porque queríamos explicar para as pessoas o que é o processo do novo gTLD. Caso contrário, ele pode ser extremamente seco.

Duas outras áreas que não são áudio, mas há muito conteúdo e apresentações. Todos fazemos inúmeras apresentações. Uma das coisas que lançamos, e mais uma vez com feedback da comunidade. Falamos um pouco sobre isso em termos de compartilhamento de conteúdo e

bancos de dados centralizados há alguns minutos com Sally, uma página de SlideShare da ICANN onde colocamos, estou esquecendo os números agora, talvez uma dúzia de apresentações que as pessoas podem baixar, usar, levar para onde precisarem. Também pedimos os melhores slides que as pessoas já viram, slides próprios que tenham usado. Não poderemos colocar os slides de todos, mas queremos tentar capturar alguns dos melhores que há na comunidade da ICANN. Teremos que informar, é claro, que não são slides da ICANN. São do indivíduo X, e podemos ver se isso entra no creative commons...

Depois de uma semana do lançamento, acho que o slide mais baixado foi "O que é a ICANN" em russo, com uma ordem de magnitude que não esperávamos. Acho que é útil ver quem está interessado em que conteúdo, o que as pessoas estão baixando. Não queremos que eles estejam apenas em inglês, então quem tiver slides, coisas que vocês considerem úteis, enviem para nós.

Vocês também verão que não adicionamos slides novos no mês passado porque precisamos nos concentrar em outras áreas. Mas os infográficos são muito úteis. Eles são ótimos para contar uma história e ajudar as pessoas a entender o que fazemos.

Uma área de concentração específica para mim foram os mecanismos de proteção de direitos na estrutura do [GE], porque as pessoas nem sempre entendem isso. "É Centro de Informação e Proteção de Marcas Comerciais? Ou o que? Como tudo funciona junto?" Tenho uma versão 99,9% final, que eu espero que saia nas próximas semanas. É provável que possamos começar a mostrá-lo essa semana. Posso mostrar uma cópia eletrônica, se vocês quiserem. Se alguém estiver interessado, é só

me dar um toque. Se vocês tiverem ideias para infográficos, algo que vocês achem que suas comunidades queiram ver e entender mais claramente, é só avisar.

Finalmente, como eu quero deixar tempo para perguntas, parte da internacionalização também é como dimensionamos a ampliação do uso da mídia social. Ou seja, fazer com que nossos posts no Twitter sejam um pouco mais interessantes que apenas divulgação. Essa é uma força nova. Não é o mais fácil a fazer para qualquer organização, mas é algo em que estamos realmente trabalhando. Um dos membros da minha equipe está aqui, Nathalie, vocês a verão. Ela fará uma reportagem tentando participar de todas as sessões e ajudará a criar posts mais relevantes e criativos para as redes sociais. É só uma experiência. Pode ser que não sejamos ótimos, mas tenham paciência e façam retuítes ou falem com ela. Ela não pôde estar aqui porque está na sessão para novos membros no momento, fazendo esse trabalho. E também temos o Facebook, o Google+ porque isso ajuda as pessoas a encontrar nosso conteúdo. Não há muitas pessoas no Google+, mas isso ajuda com os algoritmos de pesquisa.

Finalmente, a internacionalização e como lidamos com o conteúdo, em termos de informar minha equipe, contratamos uma mulher incrível, Alex Dans, que mora em [inaudível] no Uruguai, Montevideu, que é nossa gerente de comunicação da América Latina e Caribe. Estamos contratando alguém em Cingapura para nos ajudar a aumentar a escala em termos de comunicação na APAC.

A próxima etapa é tentar contratar alguém em Istanbul para nos ajudar na Europa, Oriente Médio e África. Enquanto não encontramos esse

indivíduo, já estamos tentando garantir a comunicação. Não vamos deixar nenhuma região de fora. Mas é muito mais fácil quando há um especialista na região para ajudar a aumentar a relevância e as atividades. Dito isso, estou aberto às perguntas.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado, Duncan. A palavra é de vocês para as perguntas. Garth Bruen?

GARTH BRUEN: Garth Bruen, presidente da NARALO. Parece que há muitas comunicações de saída. Há alguma comunicação de entrada, recebida?

DUNCAN BURNS: Você quer dizer da comunidade? Acho que há uma área em que sempre podemos fazer mais, e acho que deve ser o SlideShare, tivemos muito feedback. Penso muito sobre o feedback que Chris vai mencionar daqui a pouco. Estamos tentando nos concentrar nos ICANN Labs, e o que pudemos fazer nesse ponto. Se vocês tiverem ideias, quero ouvi-las.

GARTH BRUEN: Sou Garth, mais uma vez. Acho que uma coisa que vocês devem analisar com prioridade é a simplificação das formas de comunicação com a ICANN que existem agora, em termos de processos de reclamação, etc, e transformá-los em aplicativos fáceis de usar e acessíveis para a comunidade da Internet.

DUNCAN BURNS: É uma ótima ideia, mas vou deixar que o chefe de serviços on-line fale sobre isso.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado. Temos Rinalia Abdul Rahim e Sandra Hoferichter. Rinalia?

RINALIA ABDUL RAHIM: Obrigada, presidente. Obrigada pela apresentação. Essa foi uma pergunta que eu não pude fazer na sessão regional de participação de partes interessadas, mas que tem a ver com o que vocês estão tentando fazer. Eu imagino todo o envolvimento regional necessário para ter eventos na região que se concentrem em avançar rumo a essas reuniões globais da ICANN.

Acho que tentando consultar sobre essas questões específicas, se vocês pudessem analisar a demanda pela explicação e a tradução de problemas específicos, e o aspecto da comunicação de problemas técnicos difíceis nesse nível. Acho que há uma conexão que precisa acontecer entre o que vocês estão tentando fazer, que parece ser avançar, com a demanda que pode surgir de outras regiões.

Outra coisa, independente disso, estou redigindo a declaração do ALAC como resposta às recomendações preliminares da ATRT-2 sobre a melhoria do processo de desenvolvimento de políticas. Estamos tentando analisar como aumentar a participação da sociedade civil, de forma ascendente. Essencialmente, sempre que há comentários

públicos, convidamos as pessoas a fazer comentários, mas é necessário fazer um webinar para prepará-las. Pessoas diferentes estão têm níveis diferentes de capacidade de participação.

Ao mesmo tempo, algo que Chris estava fazendo em termos da visão da mesa redonda com várias partes interessadas poderia complementar isso. Primeiro, vocês lançam as informações. São os fatos sobre as questões. Depois, as pessoas começam a pensar, "OK, quais são as diferentes respostas que poderiam surgir, que poderiam informar nossa comunidade em termos de posicionamento?" Acho que isso precisa estar no mesmo pacote, e vocês precisam trabalhar juntos de alguma forma. Tem uma conexão aí. Obrigada.

DUNCAN BURNS:

Obrigado, Rinalia. Achei suas ideias ótimas. Não quero falar pela equipe de participação, mas uma das coisas sobre as quais temos conversado é a participação de pessoas que não podem ir até as reuniões da ICANN nas regiões. Isso é muito importante. O objetivo deve ser ajudá-los a entender, responder perguntas, explicar, processar. Um dos focos do próximo ano será ajudar a a fazer as estratégias regionais que os vice-presidentes compartilham com a comunidade, divulgar como elas vão funcionar para ajudar melhorar a comunicação do trabalho regional. Espero que isso responda um pouco à sua pergunta.

Depois, sobre a parte on-line, vou deixar que o Chris responda, porque acho que ele tem mais conhecimento. Você falou sobre webinars. Obviamente dependemos muito de webinars. Eles não são necessariamente a melhor ferramenta sempre. Uma das coisas que

precisamos definir, e é por isso que estamos analisando esses canais diferentes, é como podemos criar conteúdo que, se se você estiver acordado às 3h e estiver na Austrália, como ele pode ser acessado pelas pessoas? Sempre precisa ser um webinar? Existe algo que possa existir separadamente, que tenha um check-in e ao mesmo tempo incentive a participação de todos? Muitos de meus colegas da equipe de GSE devem divulgar atualizações relevantes, os blogs de suas regiões, e isso ajudará a tornar o conteúdo mais acessível, eu espero.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, Duncan. Por causa do tempo, vou fechar a fila depois de Fatimata Seye Sylla. Primeiro temos Sandra Hoferichter e depois Fatimata. Sandra, a palavra é sua.

SANDRA HOFERICHTER: Obrigada, Olivier. Eu apoio muito a sua intenção de trabalhar com parceiros locais em cada região, e incentivaria você a expandir esse esforço, convidando pessoas da comunidade para fazer parte da sua equipe e ajudar você a levar as comunicações certas para suas regiões por dois motivos.

Um motivo é que a maneira como a comunidade pode se comunicar e a maneira como você, como membro da equipe, pode se comunicar, podem ser diferentes. A ICANN deve ter uma voz única. O segundo motivo, e acabamos de fazer uma experiência na Índia com o programa piloto de treinamento de liderança que fizemos recentemente, que foi facilitado pela Inside Language. A empresa foi ótima, mas o treinamento foi muito centralizado nos EUA. Essas pequenas coisas, se alguém falar

que você pode ler um livro em algumas horas. Não. Uma pessoa francesa, uma pessoa alemã não pode ler esse livro em algumas horas.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: O livro tinha 240 páginas. Seria ler muito rápido, mesmo para quem fala inglês.

SANDRA HOFERICHTER: Essas pequenas coisas são uma barreira para a comunicação global e podem manter algumas pessoas de fora, porque sentem que "não podem ler o livro em algumas horas". São pequenos detalhes, mas acho que eles criam uma barreira em certas áreas, porque as pessoas sentem que "não podem contribuir com essa comunidade porque não têm capacidade". Mas acho que isso é exatamente o oposto do que a ICANN quer.

Por esses motivos, falando em uníssono com a comunidade e fazendo um esforço realmente global, eu recomendaria não só fazer uma sessão aberta para obter feedback da comunidade, mas realmente identificar as pessoas que querem fazer o esforço de trabalhar como voluntárias em nossa equipe, que podemos consultar durante um trabalho. Eu ajudaria vocês com uma associação europeia para definir uma estrutura na Europa. Não quero promover nem vender ninguém, mas posso ajudar nesse esforço.

DUNCAN BURNS:

Achei suas ideias ótimas. Eu tinha escrito aqui antes de sentar, "vozes diferentes". Acho que uma das coisas que precisamos fazer melhor é oferecer uma plataforma para que os membros da comunidade contem suas histórias e expliquem o que está acontecendo. É muito mais autêntico assim que só a equipe, ou a liderança, ou...

Com certeza. Essa abordagem é bem-vinda e acho que está avançando. Estamos avançando na parte de comunicação tentando fazer com que os membros da comunidade sejam representantes.

Em termos de acessibilidade, concordo totalmente. Acho que isso é um grande desafio para nós, porque a maior parte do conteúdo básico é muito complexa. Uma das coisas que minha equipe analisa, chamamos de guia simples em inglês, mas é bem simples para que as pessoas possam realmente entender em qualquer idioma. Sem deixar tudo para a sessão do Chris, nós realmente nos concentramos nisso, porque trabalhamos bastante juntos, mas muito concentrados nos termos da estratégia da Web e em como colocamos isso em prática. Mas espero falar também sobre a sua oferta.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND:

Muito obrigado, Duncan. A seguir, temos Fatimata Seye Sylla. Sei que também temos a pergunta de um participante remoto, ela virá logo depois. Fatimata?

FATIMATA SEYE SYLLA:

Obrigada, Olivier. Fatimata Seye Sylla, presidente da AFRALO. Eu só queria destacar como a participação dos membros da comunidade que

não falam inglês é difícil. Mesmo se houvesse webinars em todos os idiomas, mesmo se os documentos fossem traduzidos, às vezes quando os comentários públicos são publicados, as pessoas, a comunidade, conversa sobre os assuntos em inglês, em inglês de alto nível, e todos os membros que não são fluentes em inglês ficam impedidos de participar no mesmo nível.

Essa é uma forma de entender os problemas e dar sua opinião e fazer propostas. É algo que eu não sei como fazer, mas que está realmente impedindo a participação mais ampla da comunidade como eles gostariam. Obrigada.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, Fatimata. Isso estava diretamente relacionado? Alan Greenberg?

ALAN GREENBERG: Obrigado. A ATRT2 encomendou um estudo sobre o GNSO PDP, que é uma parte específica do nosso trabalho, e fez algumas estatísticas sobre a origem dos participantes, e os resultados são incríveis. Não surpreendentes para nós, que participamos, mas os participantes ativos são quase exclusivamente da América do Norte e da Europa. Idioma, fuso horário e questões culturais contribuem com isso.

Parte disso é que a comunidade geral está um pouco restrita, mas há uma participação bem melhor de outras partes do mundo na ICANN que nas políticas. Não está claro como solucionar isso. Os custos serão enormes e os esforços também. Mas não podemos fingir que

representamos todo o mundo quando existem discrepâncias tão radicais em alguns de nossos processos. Não vai ser fácil resolver isso, mas não podemos fingir que o problema não existe.

DUNCAN BURNS:

Achei as ideias de vocês ótimas. Acho que um dos desafios reais para nós é como lembramos, como continuamos tentando criar conteúdo, mecanismos, promover essa discussão. É muito trabalho e pode ser caro, mas podemos fazer algumas melhorias. Não vamos encontrar a resposta de repente, mas acho que qualquer melhoria pequena que pudermos fazer como equipe, e a Sally nos fez prestar atenção nisso, é como podemos usar melhor o site para resolver melhor algumas dessas questões?

Mais uma vez, Chris vai falar muito sobre isso porque nós realmente nos concentramos em como resolver pelo menos um pouco desses problemas. Mas estamos tentando solucionar a questão. Se tiverem alguma ideia ou sugestão, falem conosco.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND:

Obrigado, Duncan. Serei breve –Alan?

ALAN GREENBERG:

Sou Alan Greenberg. Tenho que fazer um comentário. O que eu não mencionei foi a [inaudível] conectividade nessas partes do mundo. Os sites e teleconferências nem sempre contemplam isso.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado. Finalmente temos uma pergunta de um participante remoto, e depois passaremos para Chris Gift. Matt? Julia. Ok.

JULIA CHARVOLEN: Obrigada. Temos uma pergunta de Peter Knight. Ele diz: "Queria saber se Sally e sua equipe estão trabalhando em cursos cursos de e-learning para as pessoas que querem saber mais sobre a ICANN. Falamos sobre isso em Toronto, mas eu não sei se houve alguma ação em relação a isso. Talvez eu esteja errado, mas acho que cursos relativamente pequenos, on-line, sob demanda, em todos os idiomas, seriam úteis."

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado. Acho que Chris Gift pode responder isso.

CHRIS GIFT: Obrigado. Estamos trabalhando com vários membros da comunidade em uma nova plataforma de aprendizagem on-line, e ela será lançada. Ela passou por testes beta no último mês e acho que será apresentada formalmente ou lançada nesta reunião. Acho que falaremos mais sobre isso amanhã e depois.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado, Chris. Acho que esse é uma boa ponte para passar para a apresentação do Chris em relação ao ICANN Labs, porque eu também estou preocupado com o tempo. A palavra é sua, Chris Gift.

CHRIS GIFT: Muito obrigado. Quando tempo eu tenho?

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Dez, quinze minutos?

CHRIS GIFT: OK, tenho entre dez e quinze minutos. Serei rápido. Vou refrescar a memória de vocês sobre o ICANN Labs e o que lançamos na primavera passada em Durban, e o que aconteceu com isso, em que o programa está se transformando. Acho que essa é a parte mais interessante e à qual eu quero dedicar mais tempo. Peço desculpas. Vou falar sobre isso rapidamente. Esse é o assunto sobre o qual eu vou falar. O slide não está aparecendo. OK, temos que ocultar algumas dessas guias.

Começamos a falar sobre isso em Toronto e Pequim. Houve muitas solicitações. Algumas das mesmas coisas que ouvimos hoje sobre diversidade, alcance e acessibilidade, e que as pessoas possam entender o conteúdo da ICANN. Houve muitas solicitações para a criação de novas ferramentas e serviços on-line para que as pessoas entendam melhor o que fazemos.

Essa era a finalidade do ICANN Labs. Queríamos ter um lugar para obter o feedback da comunidade sobre essas ideias. Nós entendemos o problema, mas não necessariamente entendemos a solução, e queremos trabalhar em uma solução com a comunidade. Criamos o ICANN Labs como um lugar para fazer várias experiências. Avançamos com elas. Houve muita participação. Chegarei a isso em um segundo. Criamos quatro tópicos. Chegarei a isso em um segundo.

Depois de falar com várias pessoas, fazer várias entrevistas, terminamos criando quatro tópicos, dos quais o ICANN Learn, que é a plataforma de aprendizagem on-line, fazia parte. Tínhamos uma rede de consultoria de colegas e sei que muitos de vocês que estão aqui nesta sala participaram desse processo. Mais uma vez, muito obrigado por isso. Foi muito útil, e seu feedback e suas ideias foram muito bem recebidos.

Fizemos várias divulgações do ICANN Labs, mais uma vez tentando entender a solução. Não só para entender melhor os problemas que discutimos hoje, mas também as possíveis soluções que poderíamos apresentar para resolver alguns deles.

Mais uma vez, muitos de vocês participaram. As pessoas se inscreveram no ICANN Labs. Muitas pessoas se ofereceram para apoiar projetos individuais e a divulgação dessa iniciativa foi boa. Mas mais uma vez, como eu só tenho alguns minutos, como estamos com ?

O ICANN Labs sempre foi um meio para um fim. Ele continuará como um lugar em que podemos continuar testando novas ideias ou novos problemas que surgirem, como nova ferramenta para acessibilidade. Como garantimos que elas funcionarão para todos? Isso continuará. Mas essas ideias que foram testadas e a iniciativa que pediram que tivéssemos há quase um ano, deu frutos em uma nova página ICANN.org.

Antes de mostrar isso, quero reiterar algumas coisas. Uma delas é o que vou mostrar, o esqueleto de algo. Está em modo beta. Explicarei o roteiro depois de mostrar isso, mas tenham em mente que continuaremos desenvolvendo esse site, assim como desenvolvemos o

ICANN Labs, com a comunidade. O que vou mostrar é só o esqueleto. Todos nós juntos continuaremos desenvolvendo isso. Não sou só eu e um pequeno grupo de pessoas. Quero deixar isso muito claro.

Além disso, o que vou mostrar está em beta. Vamos apresentar isso amanhã ou depois, dependendo de como possamos nos organizar. Então esperem, vou compartilhar rapidamente a minha tela. Matt, vou precisar da sua ajuda aqui.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: As maravilhas de usar Adobe em um computador da maçãzinha. Por que você não usa papel e caneta como todo mundo?

RINALIA ABDUL RAHIM: Talvez possamos começar a usar esse tempo para intervenções? Talvez não perguntas, mas intervenções?

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Com certeza. Mas espero que eles arrumem o problema técnico rapidamente. A palavra é de vocês para as perguntas. Tijani Ben Jemma?

TIJANI BEN JEMAA: Como minha intervenção não é muito substancial, esse é um bom momento. Chris Gift fez muito pela ICANN. Ele desenvolveu a plataforma on-line. Ele criou a ICANN 101. Eu tentei acessar para ver o

que tinha lá e fiz comentários, muitos dos quais foram incluídos. Alguns não foram incluídos, mas espero que sejam no futuro.

O ICANN Labs foi uma ideia extraordinária. Eu gostei muito dela, e acho que devemos nos envolver nesse trabalho. O bom do Chris é que quando você lhe diz algo, ele não espera um mês para agir. Ele age imediatamente. Eu disse ao Fadi e à Sally que Chris foi o melhor presente que eles já deram à ICANN.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado, Tijani. Temos algum outro comentário? Então vou fazer uma pergunta para Matt, que está aprendendo francês. O monitor está funcionando?

MATT ASHTIANI: Quase.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Certo, mais alguma pergunta? Duncan Burns ainda está aqui também, então se vocês tiverem perguntas ou comentários para ele, sem querer pressionar ninguém, já estamos perdendo tempo do nosso coffee break. Cheryl Langdon-Orr. A palavra agora é sua.

CHERYL LANGDON-ORR: Muito obrigada, Olivier. Duncan, você falou da Natalie, e eu acho que essa comunidade gostaria muito de aprender, receber orientação e assistência em relação a redes sociais, especialmente porque nossa

grande Cúpula At-Large, em Londres, está se aproximando. Temos muitas ideias importantes que a equipe de liderança do Olivier está organizando. Acho que o esqueleto disso será a divulgação inteligente e efetiva, além de nossas fronteiras normais. Parece que ela está fazendo isso. Talvez você e Heidi possam fazer a mágica acontecer.

DUNCAN BURNS:

Obrigado, Cheryl. Farei isso com prazer. Uma das coisas que estamos tentando ajudar a equipe a melhorar são as redes sociais, o que eles podem fazer e como usá-las melhor. Mas acho que em uma parceria com a comunidade conseguiríamos ótimas dicas sobre isso. Na criação de plataformas para ATLAS e para Londres, isso é maravilhoso.

CHERYL LANGDON-ORR:

Isso é um bom teste.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND:

Muito obrigado, Duncan. Só quero avisar o Matt que o computador dele pode ser visto em todo o mundo neste momento. Não sei. Está passando de página em página. Estamos prontos, Chris?

CHRIS GIFT:

Estamos prontos. Muito obrigado, Tijani. Agradeço muito. Eu já estava ficando vermelho aqui.

Então, mais uma vez, o que eu vou mostrar - sei que estou gastando o tempo do café. É - pegamos muito do que aprendemos e do que as

peçoas comentaram, especialmente os novos membros. O que vou mostrar é uma tentativa de resolver esse problema. Como nos envolvemos melhor com os novos membros e como damos a eles os meios para entender melhor o conteúdo, o que é a ICANN, o que ela faz, e o que está disponível, para que possamos nos comunicar melhor com todos?

O que vou mostrar responde um pouco isso, e também resolve alguns outros problemas que eu acho que também foram problemas para os veteranos da ICANN.

Vocês notarão algumas coisas nessa página. Mais uma vez, vou mostrar só o esqueleto. Precisamos trabalhar com a comunidade para continuar construindo isso. Isso é apenas o começo. Só quero fazer algumas observações. Uma é que temos a capacidade de começar. Vamos pedir que as pessoas participem para aprender mais. Quando você criar uma conta na ICANN.org, poderá personalizar sua experiência. Poderá dizer: "Esse é o tipo de conteúdo que me interessa. Esse é quem eu sou. Eu pertenço a este grupo." O site poderá apresentar conteúdo para você mais ou menos como o MyICANN, mas um pouco mais sofisticado, com uma experiência um pouco mais aprimorada.

Mais uma vez, desde o começo nós nos concentramos em explorar recursos, conhecer a comunidade, e estamos pedindo às pessoas que participem, e estamos tentando esclarecer as informações que estão lá. Uma das coisas que fazemos é, resumindo, nós os levamos a uma página de "primeiros passos", onde contamos às pessoas sobre a ICANN. "Bem-vindos à comunidade global".

Voltando à aula on-line, as pessoas perguntaram sobre o aprendizado on-line, se podemos integrá-la à plataforma de aprendizado on-line, e mais uma vez serei breve, personalizar a experiência para mostrar quem são as pessoas. Não se prendam a essa ideia de quem são as pessoas, quem está aparecendo. Por ora, essas são imagens de teste, de pessoas que se ofereceram para isso, então temos que agradecer-las. Olivier é um deles.

Mas isso foi uma das coisas que aprendemos com os novatos, que eles queriam ver quem eram as pessoas por trás da ICANN. Uma coisa é sempre ler esses documentos de políticas e ver o conteúdo, mas eles realmente querem entender quem são as pessoas. Estamos tentando o máximo possível humanizar quem somos como organização, para que as pessoas possam se sentir mais bem-recebidas e que possam participar da conversa. Temos muito disso aqui. Entendam que testamos isso. Mostramos isso aos novatos. Mostramos essas páginas e dissemos, "Essa página funciona para vocês? Ela oferece conteúdo?" Estamos fazendo isso agora.

Outra coisa sobre a página de notícias - não há resultados. Estou lá? Sim, estou ali. Voltarei a isso em um segundo. Em relação aos recursos, um dos problemas que continuamos vendo em termos de veteranos e novatos é poder visualizar os PDFs. Se você clicar em um PDF de agora em diante, poderá acessá-lo on-line e avançar as páginas. Sei que precisamos falar que estamos usando ferramentas acessíveis. Essa é uma das ferramentas acessíveis, as pessoas podem usá-las com tablets e coisas assim.

Obviamente, também estamos refazendo outras áreas ou analisando muitas das áreas. Por exemplo, comentários públicos. Nada de novo aí, porque não vamos afetar isso. Mas vamos garantir que o que esteja lá esteja em conformidade com o que já fizemos no passado, mas de uma forma mais fácil de visualizar, para que as pessoas possam navegar facilmente pelo conteúdo que está lá. No futuro, conforme testamos isso, queremos poder entrar e ter um comentário bem ali e, em vez de navegar para outro site para poder visualizar um comentário público. Então o comentário estaria junto com a política ou com a política proposta.

Há muito mais. Estou sem tempo, mas temos muito mais aqui. Mais uma vez, quero ser claro sobre algumas coisas. Uma delas é que isso é só um esqueleto, a estrutura. Vamos trabalhar com todos vocês. Faremos uma reunião para que as pessoas comentem sobre o site, as ferramentas, o que for. Dentro da própria ferramenta. Vocês verão que aqui embaixo está essa pequena ferramenta. Ela permite que vocês deem ideias. Então vocês podem comentar. Vocês podem dar sugestões para o site bem aqui, e poderemos vê-las e tomar medidas, como disse Tijani, o mais rápido possível.

Como vamos trabalhar nisso com vocês, esperamos que esse processo leve por volta de quatro meses. Não vamos apressar as coisas. Vamos usar o tempo necessário e quando todos estivermos contentes e satisfeitos de o site atende nossas necessidades, faremos com que este seja o site principal. Vou parar por aqui.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado, Chris. Temos alguns minutos para perguntas. Então, Carlos Aguirre. E depois temos Philip Johnson. Primeiro Carlos.

CARLOS AGUIRRE: Obrigada, Olivier. Bom trabalho. Excelente trabalho. A página tem coisas incríveis. Mas tenho uma pergunta; Esse desenvolvimento está só em inglês?

CHRIS GIFT: Essa é uma ótima pergunta. Não está só em inglês. Obrigado, estamos - ainda não tenho uma boa solução para os outros idiomas. Ainda não. Já falamos sobre isso. Ainda estamos pensando em várias ideias. Mas o que eu não gosto, bom, que ninguém gosta, é da experiência que temos atualmente no ICANN.org, que é o conteúdo está em um idioma, mas a navegação não muda. É muito difícil de navegar e ter toda a experiência.

Não gostamos disso e isso não será repetido aqui. Posso dizer isso. O problema que enfrentaremos é que não temos recursos de tradução suficientes para traduzir tudo. Então o que traduzimos e como a experiência ainda pode fazer sentido? Porque traduzimos algumas coisas e não outras, e se mostrarmos só o que foi traduzido, a experiência não fará sentido. O leitor não poderá ligar os pontos entre todas as coisas.

Me desculpe. Não temos uma resposta. Estamos trabalhando nisso. Será parte da implementação, que isso seja uma experiência significativa para todos os idiomas.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Já vi que muitas pessoas querem comentar. Meu Deus. OK, Tijani, um comentário bem curto, por favor, e depois teremos Sergio, Jose e depois você, Phillip. Desculpem.

TIJANI BEN JEMAA: É ainda pior, Chris. Quando você clica no outro idioma, às vezes ele muda para esse idioma, mas o conteúdo não é o mesmo porque a tradução não é boa. Por exemplo, para o módulo de aprendizado, é melhor nunca traduzir nada porque não conseguimos o que queremos. O material precisa ser produzido no outro idioma. O trabalho é maior. Você não está ouvindo. Tudo bem.

CHERYL LANGDON-ORR: Tijani, posso fazer uma intervenção rápida? Algumas das estratégias regionais também estão analisando soluções locais e não podemos perder isso de vista. Com 56 idiomas na Ásia-Pacífico, sabemos de que estamos falando.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Sergio Salinas Porto?

SERGIO SALINAS PORTO: Muito obrigado. Falarei em espanhol. Coloquem seus fones. Tudo bem? Minha pergunta tem a ver com algo de natureza mais técnica. Estamos falando de um PHP para o desenvolvimento dessas ferramentas? A

segunda pergunta é, se trabalharmos em PHP, vamos usar CMS, gerenciamento de conteúdo, ou o desenvolvimento será nosso? Porque se tivermos CMS, há muitos conhecidos de todos que permitem o uso dessa ferramenta de tradução. Essa ferramenta de tradução é manual. Precisamos traduzir tudo manualmente.

Mas garantimos que não haja tradução automática e que todo o conteúdo e todos os manuais estejam traduzidos pelo menos nos seis idiomas da ICANN. Se esse for o caso, temos que avançar nessa direção. Obrigado.

CHRIS GIFT:

Obrigado por essa pergunta. Usamos um CMS padrão, um CMS de código aberto, o Droople, que eu acho que alguns de vocês na sala e no mundo conhecem. Sim, concordo que a navegação deve ser totalmente traduzida. Ou seja, para nós, o problema não é necessariamente esse. O problema é como dar suporte à quantidade de conteúdo que criamos. Criamos muito conteúdo todos os dias. Concordo com você, a navegação deve e será traduzida.

O assunto envolve a tradução automática e ferramentas de terceirização para a tradução, e como fazemos isso, envolvemos a comunidade nisso. Posso oferecer algumas dessas ferramentas, mas para ser honesto, Nora Abusitta é quem cuida dos idiomas para nós. Acho que ela vem falar com o grupo? Ela não vem falar com o grupo. Então talvez eu possa - ela acabou de chegar. Ela é a melhor pessoa para responder a essa pergunta, se você não se importar.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Jose Arce?

JOSE ARCE: Bom dia. Falarei em espanhol. Basicamente, a pergunta é geral em relação à estratégia de comunicação. Quero saber. A estratégia da ICANN. Quantas páginas vocês querem carregar na Internet? Porque temos a página da ICANN, o MyICANN, a wiki, o ICANN Labs. Posso continuar. Quanto mais páginas com informações carregarmos, que eu possa pesquisar ou escrever ICANN, será confuso, porque teremos muitas páginas. A ideia não é juntar as páginas? Porque eu não sei qual é a estratégia.

Por exemplo, quando tem um novato, temos que dizer "Você precisa ir a essa página e obter informações". Ou se uma pessoa vê ICANN e clica no Google, há seis ou sete páginas diferentes. A pergunta é: há alguma ideia para unificar e juntar todo o conteúdo?

CHRIS GIFT: É uma pergunta muito boa, e sim, vamos juntar o conteúdo e todas as ferramentas em uma, e essa será a ICANN.org. Não pudemos fazer isso antes porque a plataforma não era compatível com os aplicativos que queríamos. Como estávamos avançando muito rápido, criamos essas outras coisas.

No entanto, concordamos 100% que eles precisam implementar. Desculpem, o texto é muito curto, mas o plano é que, na fase três - estamos no fim da fase um agora, mostrando isso, e abrindo para todos. Muitas pessoas já participaram disso, mas a ideia é abrir para todos. A

fase dois é colocar em produção o sistema e o que temos. Coletar cada vez mais comentários da comunidade e depois fazer o lançamento. Então a fase três é migrar todas as ferramentas individuais para essa nova plataforma.

Não vamos remover nenhuma funcionalidade. Essa funcionalidade é muito útil para muitas pessoas. Só vamos migrar tudo para a nova ICANN.org.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, Chris, e agora a última pergunta de Philip Johnson.

PHILIP JOHNSON: Sou Philip Johnson, novo membro da liderança da AFRALO. Primeiro devo dar os parabéns às duas equipes - a divulgação global da Sally e a equipe de comunicação. Elas foram muito bem no programa de divulgação. Mas o que me preocupa é que tipo de estratégia eles colocaram em prática para a divulgação - por exemplo, na comunidade, do que está nessa divulgação digital?

Eu venho de um país menos desenvolvido. Preciso dizer isso. E lá pode ser difícil entender a divulgação digital que foi desenvolvida. É brilhante, mas seria necessário, por exemplo, um [ALS] local que promova essas ferramentas de divulgação digital para a sociedade civil, o governo, todas as partes interessadas. Por exemplo, a universidade recentemente [inaudível] o gerente de divulgação global na África, me escreveu dizendo "Philip, vou para a sua região em uma missão. Como você pode me ajudar?"

Para essas coisas, é necessário ter algum tipo de estratégia. Que função o ALS local pode ter para ajudar a equipe de divulgação global e a equipe de comunicação a levar a ICANN para toda a comunidade?

CHRIS GIFT:

Muito obrigado. Mais uma ótima pergunta, e acho que também tem a ver com alguns comentários feitos antes sobre a localização do conteúdo e garantir que a experiência e as informações sejam relevantes para as pessoas de uma determinada região. Não posso responder a uma parte dessa pergunta. Certamente estamos trabalhando - e acho que é aqui que vamos precisar de muita ajuda, porque estamos bem no começo dessas ideias e precisamos envolver a todos nisso, é como podemos criar experiências regionais a partir disso? Não temos esse tipo de experiência. Como criamos um microsite regional, vamos dizer, porque isso não faz sentido necessariamente.

Vou retroceder um pouco. Quando falamos sobre a tradução com muitos membros de diferentes regiões, e a criação de uma experiência localizada na ICANN.org, as pessoas não gostaram muito. Eles queriam ver uma experiência global unificada na ICANN.org. Eles achavam que, por algum motivo, se a experiência fosse ajustada a cada região, eles estariam perdendo a conversa global. Então pensamos sobre isso e dissemos, "Certo, a ICANN.org deve permanecer global."

Mas deveríamos fazer sites regionais com algumas das mesmas informações, mas também com conteúdo relevante para essa região. Isso não responde totalmente a sua pergunta. Como criamos esses microsites, como criamos modelos para eles e facilitamos para que as

peessoas os coloquem on-line e os preencham é algo que começamos a analisar recentemente. Espero que isso responda a algumas das questões regionais, sites regionais. Suspeito que a criação de uma estratégia e o lançamento levará alguns meses de trabalho em equipe, com base em algumas ferramentas que temos. Em relação à promoção dessas ferramentas digitais quando elas estiverem funcionando, isso é uma pergunta para os vice-presidentes regionais, a menos que - Duncan?

DUNCAN BURNS:

Uma das coisas em que estamos trabalhando, e eu perdi uma parte da sessão da Sally, é no plano de participação global de partes interessadas, e os planos de cada região se concentram muito nesse assunto. Qual é a nossa estratégia? Qual é a nossa abordagem para conseguir o que queremos como grupo, de forma que não tenhamos que implorar o envolvimento da comunidade. Há uma abordagem real, para que vocês saibam quais são as oportunidades, coisas nas quais vocês tenham interesse em participar. A demanda não sempre é a mesma, das mesmas pessoas. Acho que é um trabalho em andamento, mas tem algo em que eu, Pierre e [inaudível] por exemplo, estamos muito concentrados.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND:

Obrigado, Duncan. Estou vendo a Rinalia com cara de infeliz. Por favor, Rinalia, pode falar. A palavra é sua. Caso contrário, ela me mata.

RINALIA ABDUL RAHIM: Obrigada, presidente. Não estou infeliz. Estou muito feliz com o Chris. Pediram para eu ser legal com ele, acho que não vai ser difícil. Ele é uma boa pessoa e está fazendo um bom trabalho.

Queria fazer uma sugestão. Há muitos anos, o Banco Mundial iniciou algo chamado de Global Development Gateway, uma iniciativa global. Eles também analisaram o problema de como aumentar a localização e criar vias de acesso nacionais, não lembro se também havia vias de acesso regionais. Temos um novo membro da diretoria, Bruno Lanvin. Ele trabalhava no Banco Mundial. Sugiro que você fale com ele e pergunte o que não fazer. Muito importante. Então você saberá como avançar.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado, Rinalia. Isso praticamente encerra nossa sessão. No entanto, tem mais uma coisa. No ano que vem, há uma Cúpula At-Large em Londres. Ela coincide com a 50ª reunião da ICANN. Sally Costerton está montando uma equipe em Londres para poder trabalhar nessas questões. Faço parte dessa equipe e, é claro, organizo todo o trabalho que estamos fazendo na comunidade. Há uma cúpula do At-Large para um sub-grupo de trabalho dentro do At-Large. O grupo de trabalho ATLAS II lida especificamente com relações públicas, e acho que os membros desse grupo trabalharão diretamente com você e com Sally e todos os membros da equipe de vocês para poder organizar a melhor cúpula do At-Large, mas também a melhor reunião da ICANN de todos os tempos.

Se houver alguém na sala que não faça parte desse grupo de trabalho, pode falar com a equipe para ser incluído também. Quem está participando remotamente também. É um componente vital do trabalho que vamos fazer. Com isso, sabendo que estamos mais de 15 minutos atrasados, faremos um intervalo de dez minutos. Ainda tem café lá fora. Muito obrigado Duncan e Chris por participar. Dez minutos exatamente.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: Informo que o café está à direita, passando as portas de vidro. Também tem uns docinhos deliciosos lá.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Certo, voltem aos seus lugares, por favor. Estamos prontos. Vamos começar a gravar, por favor.

Obrigado e bem-vindos de volta desse pequeno intervalo. Agora temos a próxima parte de nosso programa matinal dentro da reunião do ALAC e da Liderança no dia de hoje, domingo. A próxima parte é a análise de um tema importante. O tema importante de hoje tem a ver com o processo de seleção do At-Large para o diretor.

Só uma breve introdução. Como vocês sabem, o diretor atual que foi selecionado pelo At-Large é Sebastian Bachollet. Seu mandato termina no fim de 2014, mas temos que passar por um processo para selecionar um novo diretor muito antes disso. O que vamos fazer aqui, temos menos de uma hora agora e estamos atrasados, mas temos tempo para

explicar o que é o processo, qual é nosso objetivo, quais são os prazos e todas as complicações do processo.

Temos conosco Roberto Gaetano, que estava comigo na mesa principal. Roberto Gaetano é, bom, acho que faremos as apresentações mais tarde. Ele é o presidente do BCEC, o Comitê de Avaliação de Candidatos da Diretoria. Infelizmente não estamos com Tijani Ben Jemaa, que é o líder do processo da diretoria - BMSPC. Ele está em outra reunião. Acabei de vê-lo passar.

Primeiro vamos falar do próprio processo. Como ele está sendo feito? Também temos Cheryl Langdon-Orr conosco, ela orientou o primeiro processo que foi feito. Vamos passar por uma breve introdução sobre o que vamos lançar ou o que acabou de ser lançado. Quem quer começar? Alan?

CHERYL LANGDON-ORR: Alan.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Então, vamos com Alan Greenberg.

ALAN GREENBERG: Obrigado. Tive o prazer de escrever a maior parte dos documentos que levaram a todo esse processo. Por algum motivo, criamos um processo muito complexo, com muitos controles, então isso não é algo que possa ser explicado completamente em dois minutos. No geral, o processo é que convocaremos candidatos que estejam interessados em assumir a

posição do assento 15. O BCEC, comitê de avaliação de candidatos, avaliará os candidatos e proporá uma lista inicial de candidatos.

Depois que isso seja publicado, as RALOs terão uma oportunidade de identificar candidatos que não sejam selecionados pelo BCEC, mas que tenham se candidatado inicialmente. Essencialmente, as RALOs podem solicitar que esses candidatos adicionais sejam colocados na lista. É necessário que três RALOs apoiem qualquer candidato para que ele entre na lista. Depois da criação da lista final e com uma oportunidade de interrogar os candidatos, fazer perguntas, pedir que eles deem declarações, haverá um processo de votação. O processo de votação consistirá em vários votos, possivelmente, dependendo de quantos candidatos houver.

O processo é que a primeira votação diminua o número de candidatos para três. Depois, haverá uma ou duas rodadas subsequentes, até que alguém receba a maioria dos votos. Os eleitores são 15 membros do ALAC e os cinco presidentes das RALOs. Os presidentes das RALOs podem, dependendo das regras de sua RALO, votar de acordo com suas opiniões ou de acordo com as instruções da RALO. As instruções da RALO para a tomada de decisões e o valor real dessas instruções deve ser manifestado por meio do voto formal do ALSes das RALOs.

Uma das coisas que teremos que fazer para chegar a esse processo é garantir que saibamos quem são as RALOs, quem são os ALSes, porque claramente, como a votação é formal, se houver ALSes mortos, se não fizermos algo para limpar esse processo, terminamos essencialmente sem votos, e podemos terminar com a maioria dos votos sendo baseada nas regras de quórum da RALO que realiza a votação. Teremos que fazer

muito trabalho de limpeza. A preparação para a cúpula incluirá essa limpeza, mas é claro, a cúpula é depois da eleição, então não teremos tempo suficiente.

Esse é o resumo rápido. Como alguns de você viram no e-mail, e vamos falar sobre isso, quando reescrevemos as regras no ano passado, parece que esquecemos uma ou duas coisas que se tornaram importantes. Não sei, Olivier, se você quiser que eu fale sobre isso agora, ou é melhor terminar a introdução geral e depois falar disso? Acho que nesse caso eu já terminei.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Eu ia dizer para você terminar a introdução geral e depois falar disso. Terminar primeiro a introdução e depois falaremos disso, para que todos entendam o processo e possam entender a preocupação. Você terminou?

ALAN GREENBERG: Posso falar disso agora. Vai fazer sentido com base no que eu disse, para poder terminar com isso. Temos várias regras. Eu disse quem são os eleitores básicos, mas há algumas limitações. Por exemplo, alguém que seja candidato a uma posição não pode votar. Essa é uma questão do estatuto. Temos maneiras de substituir essas maneiras para que a RALO não sofra desvantagens e perca votos por isso.

Uma das coisas que não cobrimos foi a situação que é o caso hoje, em que temos um presidente de RALO que também é membro do ALAC. Isso daria dois votos a uma pessoa. O sentimento geral é que a ótica

disso não é muito boa. Então eu propus que houvesse uma maneira de substituir o voto do presidente por outra pessoa.

A outra coisa que negligenciamos foi o que acontece se um dos eleitores, devido a uma doença, estiver longe fisicamente durante a eleição, e não puder votar. Às vezes sabemos disso antes e pedimos também a adição de uma provisão para a substituição desses eleitores.

O objetivo de tudo isso é tentar garantir que nenhuma RALO sofra desvantagens devido a um acaso do destino, e tenha menos peso na seleção do que teria normalmente.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado, Alan. Agora acho que podemos continuar. Primeiro vamos falar com o Roberto e depois - talvez primeiro Tijani. Tijani voltou para a sala, e ele é o organizador do processo de seleção. Tijani, a palavra é sua.

TIJANI BEN JEMAA: Obrigado. Alan fez um bom resumo das novas regras, como faremos isso, etc. Então eu acho que não é necessário repetir o que ele disse.

Posso dizer que o nosso comitê acabou de começar a trabalhar. Temos um calendário muito apertado, pouco tempo para fazer o que temos na agenda. Hoje na pausa para o almoço vamos nos reunir porque precisamos publicar os cronogramas e faremos isso hoje depois da reunião. Nosso comitê supervisionará o processo. O comitê do Roberto

selecionará o candidato para entrar na lista. Temos duas missões independentes. Elas são complementares, mas independentes.

Acho que não preciso dizer mais porque o processo está claro. Talvez Roberto queira dizer algo mais?

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, Tijani. Então eu passo a palavra para Roberto Gaetano.

ROBERTO GAETANO: Sim, Roberto Gaetano, para o registro, presidente do BCEC. Sim, queria adicionar só alguns comentários rápidos para o que Tijani disse. A maioria das pessoas que nos ouvem e que estão participando dessa reunião sabem o que eu vou dizer, mas há novatos. E também para registrar, acho que precisamos explicar por que o procedimento é tão complexo. Outras SOs ou comitês consultivos têm procedimentos muito mais simples para indicar um membro para a diretoria.

O que queremos é conseguir a maior participação possível, então temos que incluir pessoas da sociedade civil, a possibilidade de tê-las como candidatas, não aceitar só pessoas de um pequeno círculo de membros. Para isso, precisamos criar uma série de regras e garantir que temos uma separação de poder, para que o processo seja transparente e justa. Como não podemos permitir que qualquer interessado individual no processo, na posição, apresente sua candidatura para a diretoria, precisamos criar algum tipo de compromisso de nomeação, o equivalente ao que um comitê de nomeação faz, normalmente para a diretoria. Isso é o BCEC.

Por que temos outro comitê, o comitê de Tijani? Porque queremos definir as regras de uma maneira transparente, e quem tem o poder de definir as regras, e quem tem o poder de preparar a lista de candidatos e que precisa aplicar as regras. São dois grupos de pessoas diferentes e essa é mais uma regra.

Então, o que fazemos como BCEC, não selecionamos o membro da diretoria. Nós preparamos a lista de candidatos. Nós verificamos a qualificação das pessoas e fazemos uma classificação para nos preparar. Em vez de pedir que as RALOs discutam 55 candidaturas, elas discutirão aproximadamente cinco. Então o voto real acontece de acordo com os procedimentos da RALO.

Esse é o conceito geral. Em relação ao meu comitê, o comitê que eu tenho a honra de presidir, ele é formado por duas pessoas de cada RALO. Adotaremos regras muito similares aos procedimentos, às regras que o NomCom usa, que incluem uma verificação séria sobre o conflito de interesse, um compromisso sério com a confidencialidade para que os dados pessoais dos candidatos não entrem no registro público. Trata-se de regras de comportamento ético do mais alto nível. Isso significa que já estamos trabalhando para agilizar todos esses documentos que precisamos assinar, conflito de interesse e compromisso com a confidencialidade, todas essas coisas.

No momento, estamos trabalhando com Tijani e a alta supervisão e os conselhos de quem já fez esse trabalho antes, Cheryl e Alan, e sob a coordenação de Olivier. Nesse espaço, estamos trabalhando juntos para avançar. Daqui a uma semana, vamos nos separar completamente para garantir que não haja confusão de funções nem duplicação de esforços.

Isso é basicamente tudo, a menos que vocês queiram que eu diga algo sobre outro assunto.

TIJANI BEN JEMAA:

Olivier, só duas palavras. Por que há dois comitês? Porque o BCEC não é como o NomCom. O NomCom indica. Eles escolhem pessoas, selecionam. O BCEC não seleciona pessoas. O BCEC seleciona uma lista, mais ou menos. Essa é a diferença. Há uma etapa mais, que deve ser feita pelo BMSPC, que também supervisiona todo o processo.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND:

Muito obrigado, Tijani. A seguir, temos Cheryl Langdon-Orr.

CHERYL LANGDON-ORR:

Obrigada, Olivier. Queria dizer algumas coisas. Primeiro, acho que vocês dois, como líderes desses dois comitês, explicaram muito bem por que há uma necessidade de separação, mas queria falar sobre algo que considero uma das partes mais significativas do trabalho desses comitês, que agora são conhecidos como BMSPC de acordo com as novas Normas de Procedimento.

Aqueles que querem entrar na memória corporativa do que aconteceu em nossa primeira experiência, nós a chamávamos, naquela época, de Equipe de Design de Membros da Diretoria do At-Large. Então, há um comitê que desapareceu, que cresceu e se transformou nesse BMSPC.

Mas uma das coisas muito importantes - e é por isso que ele precisa continuar sendo visto como supervisionado e de design - é fazer uma

verificação no fim do processo não só para ver o que as coisas seguiram as regras, mas também aprender com as experiências da equipe de Roberto, sobre maneiras melhores ou diferentes de fazer as coisas.

E na verdade vocês podem escolher, e acho que entre essa segunda tentativa e a terceira, eu incentivaria vocês a escolher voltar à comunidade mais ampla, ao At-Large, e pedir feedback por meio de pesquisas ou algo assim, para poder criar um modelo melhor nos próximos três anos. Essa é uma parte muito importante do que o BMSPC faz.

Eu só queria reconhecer algo que, Tijani, você começou a explicar, mas eu gostaria de registrar isso porque é um pouco confuso. Na maioria das situações reais, algo que chamamos de comitê de nomeação ou equivalente faz uma pesquisa, detecção e depois faz sugestões.

Por motivos conhecidos somente pelo caráter bizarro da ICANN, eles chamaram algo de NomCom, que eu tenho a honra de presidir, muitos de vocês tiveram a honra de servir e alguns de vocês estão prestes a servir comigo, o NomCom da ICANN tem o nome errado. Na verdade ele é um comitê de seleção. O NomCom da ICANN seleciona e indica, e isso não é o que um NomCom faz em outros lugares. Só aqui em nossa bolha.

Então não pudemos, quando estávamos analisando como fazer com o assento 15, chamar o nosso BCEC do que deveria ser chamado, ou seja NomCom. Então criamos esse termo um pouco intrincado, que é Comitê de Avaliação de Candidatos da Diretoria. Então perdoem-nos por colocar mais letras na cabeça de vocês. Tudo isso devido aos

precedentes históricos da ICANN com o NomCom, que é um comitê de seleção, e nós temos um comitê de seleção que agora de alguma forma tem outro nome.

Eu só queria um tempo, se for possível, Olivier, para destacar como temos sorte por ter não só os líderes da equipe, mas também a qualidade e o talento que as regiões enviaram para nossos dois comitês. Vocês têm pessoas muito boas para trabalhar, estou impressionada e acho que é uma medida de maturidade que tanto esforço e energia sejam dedicados a isso.

Mas também queria observar especificamente que Tijani, você é conhecido agora porque está conosco agora, Roberto, vou pedir que você faça um pouco de autopromoção aqui. Você teve pontos de contato com tudo o que diz respeito ao ALAC, tudo que foi revisão do ALAC, e a questão do assento 15 foi discutida muitas vezes em muitos lugares nos últimos 15 anos. Alguns de nós sabem quem você é e de onde você vem, mas eu acho que devemos registrar por que você é a pessoa ideal para o trabalho. Então, posso fazer uma introdução, mas gostaria de saber a sua perspectiva. Muito obrigado. Uma pequena apresentação sua, para o registro.

ROBERTO GAETANO:

Obrigado, Cheryl. Não sei se sou a pessoa perfeita para a posição. Espero poder provar que sou bom o suficiente para a função quando esse processo terminar. Sim, talvez algumas das pessoas novas - pessoas que acabaram de entrar nos últimos meses ou há pouco tempo - estejam se perguntando "Quem é esse cara que caiu de paraquedas de

Deus sabe onde nesse processo para ter um cargo de tanta responsabilidade?”

Só um pouco de história. Tenho participado de comitês que existem desde 97, 98, criando a ICANN, então se há um culpado por toda essa bagunça, sou eu. Então, como não estava feliz com a bagunça que eu contribuí para criar na ICANN, pensei que a bagunça não estaria completa sem a apresentação dos usuários desta mesa. No começo, sem sucesso, eu tentei criar um grupo constituinte para os usuários individuais. Isso nunca foi colocado em prática. É a famosa sétima contingência que nunca foi aprovada.

A segunda tentativa foi com o ALAC. Isso foi, acho, em 2001, 2002. Então eu fui um dos primeiros membros indicados pelo NomCom para o ALAC. Com essa função, eu fui o primeiro contato do ALAC na diretoria. Em seguida, quando as coisas estavam quase concluídas e vocês só estavam esperando que eu organizasse as coisas para colocar tudo em prática, eu fui indicado para a diretoria. No total eu trabalhei por mais de seis anos na diretoria, seja como contato da ICANN ou diretor.

Estou dizendo isso porque acho que tenho uma boa ideia de qual é o perfil necessário para a diretoria, qual é o melhor perfil para um diretor. Mas tem outra coisa que para mim também é importante. Não é só um diretor no nível mais abstrato. Eu vi a dinâmica da diretoria e vi como é possível ser um diretor eficiente ou ineficiente. Você pode ser totalmente qualificado para ser diretor, mas também pode ser ineficaz.

Como eu estou comprometido com a comunidade At-Large e, portanto, com o comitê consultivo At-Large, eu gostaria de propor uma lista de

candidatos que não serão apenas bons diretores, mas que também poderão trazer as instâncias do uso da comunidade pelo At-Large à diretoria de forma eficaz. Acho que é extremamente importante que nós, que a comunidade At-Large, tenhamos uma voz eficaz na diretoria.

Vou usar mais alguns minutos. Peço desculpas, mas acho que isso é importante. Quando eu estava na diretoria como contato no começo, o At-Large era visto como um pouco mais que uma vitrine. Isso era importante, útil, mas não muito [inaudível]. Não estávamos em nível de colegas.

Acho que só se dá depois de anos de ação na diretoria, com o apoio do bom trabalho do Comitê Consultivo At-Large, mas também é necessário que essa diretoria seja [inaudível] de uma maneira boa, que possamos ganhar importância.

Em um momento, acho que em 2008, 2009, quando eu era presidente. Eu estava na diretoria como presidente do comitê de governança, nós fizemos a proposta de alterar o contato não votante da diretoria para um contato com poder de voto pleno. Isso significa um diretor com os mesmos poderes de qualquer outro diretor. Posso garantir que foi uma grande luta. Mas uma luta grande mesmo. Acho que se temos algo de que nos orgulhar, é a ação da comunidade At-Large e a colaboração com quem estava na diretoria no momento em que conseguimos esse resultado.

Acho que isso é essencial para continuar. Sebastian fez um trabalho excelente, mas precisamos ter alguém na diretoria que tenha a

confiança de outro diretor. Isso precisa fazer parte do perfil da pessoa que será selecionada.

TIJANI BEN JEMAA: Para esclarecer, agora Roberto é diretor não votante do BCEC. Ele é o líder do BCEC, mas não vota.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Sim, obrigado, Tijani. E obrigado Roberto por essa introdução estendida. Acho que é muito importante para as pessoas entender o conhecimento que você tem sobre, como você mencionou, o perfil - o tipo de perfil necessário para um diretor. Espero que você possa transmitir esse conhecimento a todos os membros do seu comitê para que eles façam a escolha certa na seleção da lista. Sabemos que vai ser um trabalho muito difícil já que há muitas pessoas boas em nossa comunidade que poderiam assumir esse posto. Alan Greenberg, sua vez.

ALAN GREENBERG: Obrigado. Só queria destacar, para quem gosta de punições ou de história, as Normas de Procedimento têm vários documentos anexos. Um deles, anexo ao documento três, é essencialmente a história das regras e a história mais detalhada dessa primeira seleção. Mas ele inclui indicadores ao primeiro white paper que foi feito.

Se vocês questionam por que o processo final é como é, Roberto deu uma boa justificativa para a lógica do processo, mas se vocês quiserem entender seis coisas diferentes que analisamos e terminamos com uma

em cada etapa, o white paper, na verdade, explica as opções. Como havia muitas pessoas na comunidade que sugeriram coisas muito diferentes do que terminamos adotando, tentamos analisar as diferentes opções e justificar as seleções que foram feitas. Há muita história e muitos detalhes lá, se vocês estiverem curiosos. Agora, se tomaríamos exatamente as mesmas decisões hoje, quem sabe... Mas há muita história documentada lá, se vocês quiserem dar uma olhada mais detalhada.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado, Alan. Agora abro o microfone para perguntas ou comentários sobre o processo nesta etapa, e já pedi à equipe se podem divulgar a agenda. Eu ia pedir para o Alan mostrar as principais datas, os principais prazos. Não todos, e quando o comitê precisa tomar suas decisões e coisas assim. Mas quando precisamos ter um membro da diretoria selecionado e por que estamos tão preocupados? Se dissermos que será necessário para abril de 2014, isso nos dá vários meses para chegar lá, então por que é que precisamos de tanto tempo?

ALAN GREENBERG: Posso tentar. E Tijani, que cuida do processo nesse momento, também pode ter algo a dizer. Da última vez, se eu me lembro bem, levamos aproximadamente quatro meses para passar pelo processo, e alguns períodos foram muito compactos. Por exemplo, tivemos várias rodadas de votações, mas não tivemos oportunidade de consultar formalmente o ALSes entre as rodadas. Tivemos um processo por meio do qual as

RALOs podiam indicar alguém. Não indicar alguém. Tentar adicionar alguém à lista, mas isso era um pouco apertado.

Dessa vez, prometemos que não nos atrasaríamos. No entanto, antes de organizar todas as partes, ficamos com apenas cinco meses e não mais. Então ainda temos pouco tempo. Os estatutos exigem que identifiquemos quem é o próximo membro da diretoria seis meses antes da posse. No próximo ano, o membro da diretoria tomará posse no fim de uma reunião no dia 16 de outubro e, portanto, 16 de abril são seis meses antes.

O motivo para tanta antecedência é permitir que o NomCom, em suas seleções, aplique algumas regras de equilíbrio que é obrigado a aplicar. Ou seja, que deve haver pelo menos um diretor de cada região. Deve haver no máximo três ou quatro - não lembro, cinco - diretores de cada região. Mas, é claro, eles também têm que tentar equilibrar gêneros, habilidades e muitas outras coisas. Então saber quem são todos os diretores de AC e SO no começo do processo dá a eles uma maior capacidade de escolher os diretores certos no processo do NomCom.

O cronograma geral - basicamente os marcos que queremos, relativamente em breve, é que o BCEC determine que perguntas vão fazer aos possíveis candidatos, e solicitar, fazer uma convocação de manifestações de interesse. Haverá um prazo para o envio delas.

A próxima etapa importante é que o BCEC avalie essas candidaturas, as expressões de interesse, analisar as referências. Eles podem decidir fazer entrevistas - não sei o que mais eles farão - e criar uma lista. Haverá um período de várias semanas para que as RALOs façam isso, e

também todos os interessados, é um processo público. Diferente do NomCom, publicaremos os nomes e as solicitações de todas as pessoas que se candidatem. Se alguém se candidatar e não for selecionado, há uma oportunidade para que pelo menos três RALOs digam, "Queremos que eles entrem na lista de qualquer forma".

Presumo que haja algum processo para que as RALOs possam interagir. Não sei. Roberto pode até querer interagir com eles de maneira privada para que entendam por que não foram colocados na lista.

CHERYL LANGDON-ORR:

Acho que atualmente haverá uma convocação com finalidade única, entre várias regiões, para a comunidade At-Large no dia quatro de fevereiro.

ALAN GREENBERG:

Correto. Esqueci disso. Então, essencialmente, há um período de várias semanas em que as RALOs podem solicitar a adição de mais alguém à lista, e isso se segue, como mencionei antes, de uma série de um ou mais processos de votação, por meio dos quais os candidatos são reduzidos a um.

Especificamente porque temos um número par de votantes, mas de qualquer forma, quando há mais de dois candidatos, existe a possibilidade de empate. As regras recorrem ao BMSPC em caso de empate, que deve refazer a eleição. Isso presume que haja uma oportunidade para que as pessoas conversem e talvez mudem seus votos. Se não houver tempo suficiente para refazer a eleição no ponto

de vista do BMSPC, e a escolha depender só deles, ou se a segunda eleição resultar em um empate, haverá um processo de seleção aleatório que substituirá a votação porque teremos um limite de tempo.

Perdão?

MULHER NÃO IDENTIFICADA: [inaudível]

ALAN GREENBERG:

Os documentos sugerem um. Um dos problemas com o processo aleatório é a capacidade de auditoria, e há duas opções. É possível dizer "Eu confio que essa pessoa faça tudo adequadamente" ou usar um processo que pode ser repetido independentemente por outra pessoa. Minha preferência pessoal é essa, porque ninguém pode dizer "Eles escolheram alguém em quem não confiamos". Espero que até o fim desse período tenhamos um novo diretor.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND:

Obrigada, Alan. Wolf Ludwig?

WOLF LUDWIG:

Gostaria de registrar que em algumas regiões pode haver procedimentos diferentes para o processo de seleção de candidatos. No último deles, fizemos uma consulta à EURALO porque os presidentes das RALOs orientaram os votos de suas comunidades, como dissemos antes, e acho que isso ainda é mencionado nos procedimentos. Eu fico

com esse processo democrático. Eu nunca votaria com base em minha preferência pessoal. Eu só daria um voto com o apoio da maioria da minha comunidade.

Da última vez, tivemos duas rodadas de consultas antes de finalmente chegar a uma recomendação regional. Duas rodadas de consultas levam tempo. Demoramos pelo menos três semanas. Eu sugiro que isso seja considerado no processo de planejamento. Obrigado.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, Wolf. Eu sei que Tijani queria falar, depois voltamos a você, Alan. Tijani?

TIJANI BEN JEMAA: Obrigado. Wolf, sempre existe a possibilidade de ter um voto direto, e isso está nas Normas de Procedimento. A outra coisa que eu queria dizer é que, Olivier, você perguntou quando temos que ter o diretor selecionado. A seleção deve estar feita em abril. Por que abril? Porque os estatutos dizem que precisamos enviar o nome do diretor selecionado seis meses antes da AGM. Como a AGM será em outubro, precisamos fazer a seleção antes de 16 de abril.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, Tijani. Alan?

ALAN GREENBERG:

Só para dar continuidade ao que Wolf disse, as regras atualmente dizem - as regras em vigor para essa seleção - dizem que a escolha da RALO, o voto do presidente, pode ser direcionado. Na última votação, também havia uma opção para o membro do ALAC, certamente os membros do ALAC indicados pela RALO, e algumas RALOS escolheram isso. Dessa vez, há uma regra explícita dizendo que isso não é permitido.

Nada impede que um membro de uma RALO decida seguir conselhos, mas eles não podem ser obrigados a seguir conselhos. Eles são colocados no ALAC com algum nível de confiança, e as regras permitem que eles exerçam essa confiança. Essa é uma mudança em relação à última vez.

Como Wolf disse, a EURALO fez algumas consultas na segunda rodada da votação, que foi feita pouco tempo depois da primeira rodada. Acho que logo depois. Essa segunda rodada de consultas não foi muito fácil e acho que nos disseram que alguns dos eleitores votaram antes do término das consultas. Esperamos que o cronograma não permita que isso aconteça.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND:

Muito obrigado, Alan. De volta para você, Wolf.

WOLF LUDWIG:

Só uma breve observação. Os procedimentos democráticos nunca são fáceis. Eles podem ser muito complicados e demorados, mas acho que vale o esforço.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado, Wolf. Antes de concluir essa sessão, queria adicionar mais uma coisa. Como vocês sabem, atualmente temos um diretor que vai chegar logo mais. Mas um dos elementos que Steve Crocker apresentou recentemente à diretoria foi a noção de uma revisão 360°. A revisão 360° é um termo anglo-saxônico para algumas pessoas que estão na diretoria com você, no mesmo comitê, que basicamente avaliarão seu desempenho. Não sei exatamente como isso foi feito, mas sei que podem ser mais de duas pessoas. Podem ser mais pessoas também, mas basicamente você está sendo avaliado totalmente em relação ao que fez em diferentes aspectos do seu desempenho.

Há diferentes opiniões sobre a revisão 360° realizada para os membros atuais da diretoria, mas em todo caso, atualmente estou conversando com Steve Crocker para que essas revisões sejam disponibilizadas para mim, para a EXCOM, o ALT e o ALAC. Ainda não temos certeza. O Comitê de Governança da Diretoria recebeu uma pergunta sobre como essa informação deve ser divulgada. Descobriremos em breve, espero receber uma resposta em breve.

Não vejo pessoas levantando as mãos, então muito obrigado a todos. Obrigado Roberto. E boa sorte nesse trabalho duro. Gostaria de agradecer especificamente as pessoas que se ofereceram para participar desses dois comitês porque o trabalho é realmente difícil. É sempre bom ver novas pessoas. Como vocês sabem, o comitê, especificamente o Comitê de Avaliação de Candidatos da Diretoria, precisava ser formado de pessoas sem nenhum tipo de conflito. Se você estivesse no comitê, não poderia votar. Isso significa nenhum membro

do ALAC, nenhum líder de RALOs e assim por diante. Isso foi feito. Tivemos boas respostas para a representação de todas as regiões. Então boa sorte no trabalho de vocês.

TIJANI BEN JEMAA: Olivier, há um problema. O eleitorado pode estar no comitê. É só candidato que não pode estar nos comitês, mas o eleitorado sim.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Eles não podem votar se estiverem no comitê. As pessoas que estejam no Comitê de Avaliação de Candidatos da Diretoria não podem votar.

TIJANI BEN JEMAA: Sim, somente BCEC.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Correto. Foi isso que eu disse. Tijani, acho que você deve falar com nosso amigo Sergio Salinas Porto, que tem um estoque infinito de [inaudível] e acho que é provavelmente onde todos precisamos de um pouco disso. Estamos todos com inveja pensando, "Precisamos de um pouco disso". E com isso, agora temos Sebastian Bachollet, o candidato atual à diretoria. Membro da diretoria.

SEBASTIAN BACHOLLET: Ainda não.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Não temos certeza sobre o candidato. Há uma dúvida sobre se ele deve continuar por mais três anos na diretoria, mas ele vai responder às nossas perguntas e participar do diálogo conosco para contar um pouco o que está acontecendo lá em cima, enquanto estamos aqui embaixo. Há uma distância muito longa entre lá em cima e aqui embaixo. Então, Sebastian, acho que a palavra é sua. Você quer responder a alguma pergunta específica?

SEBASTIAN BACHOLLET: Obrigado, Olivier, obrigado a todos. Estou pronto para tentar responder perguntas. Queria fazer umas observações introdutórias.

Primeiro de tudo, espero que seja só uma piada entre vocês, o At-Large e eu, isso de que vocês estão embaixo e eu em cima. Acho que às vezes na diretoria eu estou embaixo e alguns [inaudível] em cima. Tento estar o máximo possível com vocês e isso para mim é mais importante, ter os comentários de vocês e poder agir com as opiniões de vocês.

Essa reunião, como sempre, tem muitas coisas acontecendo e será difícil escolher onde nos concentrar, mas eu queria dizer, por exemplo, que a reunião que acabamos de concluir sobre o Grupo de Contato Técnico, essa reunião deveria ser com a organização e com [inaudível] técnicos, como SSAC, ISOC e TLDs, IETF, o [inaudível]. Desculpem-me pelas siglas. É que toda as organizações de que cuidamos se destacam de alguma maneira. Sob minha solicitação, ela foi aberta a todos os participantes da organização, às SOs e ACs, todas as nossas SOs e ao ALAC. Eu tentei cuidar disso.

Por exemplo, quando estávamos no IGF, a diretoria se reunia todas as manhãs com a equipe, e eu sugeri que abrísemos para os líderes das SOs e ACs. Feliz ou infelizmente, o único que apareceu foi Olivier. Mas para mim, isso foi suficiente. Não, nunca é suficiente. As outras SOs e ACs não vieram ao café da manhã, mas [inaudível] pôde vir e isso foi ótimo porque precisamos nos aproximar da comunidade.

O [inaudível] na reunião, mas não discutimos porque dizem que [inaudível] estava aqui. Ele cuida dos problemas de governança na Internet e acho que vocês já falaram com o Fadi sobre isso. Ele é mais eloquente e tem mais informações que eu, mas esse é um ponto importante em que vocês precisam se envolver de uma maneira ou de outra. A escolha será de vocês, uma escolha da organização do ALS de vocês, mas é muito importante participar. Vou parar por aqui, Olivier, e tentarei responder a algumas perguntas.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado, Sebastián. Então, eu já estou vendo algumas mãos levantadas. Primeiro começaremos com Eduardo. Eduardo Diaz, vá em frente.

EDUARDO: Sebastián, tenho algumas perguntas. Você pode dar algum conselho aos novos candidatos que estão entrando nesse novo processo sobre o trabalho e se você vai fazer parte da diretoria. Essa é uma pergunta. E a outra pergunta, e estou curioso com isso, nos três anos em que você esteve lá, qual foi a coisa mais difícil que aconteceu enquanto você estava na diretoria, se você pode compartilhar isso conosco. Obrigado.

SEBASTIAN BACHOLLET: Obrigado. Dedicção de tempo. Se você analisar cada membro da diretoria, é muito diferente participar da reunião e se preparar um pouco para participar, por meio do comitê, dos grupos de trabalho, e fazer alguns trabalhos ou viagens internacionais, então eu dedico ao redor de 75% do meu tempo. Quando eu fiz esse cálculo no ano passado, eu nem contei o tempo que passei dentro de aviões pela ICANN. Mas isso não é nada. Não direi que é mais do que muitos de vocês dedicam. Consume tempo, mas eu sei que alguns de vocês fazem ainda mais que eu. Essa é a primeira resposta.

A segunda, é um animal estranho, e um animal em evolução, a diretoria. Você precisa de tempo para entender como isso funciona e para se empolgar com os outros. Primeiro eu fui eleito com poder de voto. Acho que isso mudou o comportamento do contato com o outro membro da diretoria. Eu não estava lá quando o contato estava na diretoria, mas eu vejo o contato de outros grupos, a relação é um pouco mais fácil, eu acho, porque no fim eles não participam da votação.

Eu realmente acho que a diretoria ainda precisa melhorar. É uma maneira de trabalhar mesmo depois desses três anos. Só para dar um exemplo, ainda estou me esforçando para permitir a voz no Adobe Connect, porque é muito complicado marcar uma caixa. Mas no geral, vocês do At-Large, ALAC, têm ferramentas melhores, melhor suporte. Não vou falar sobre as pessoas e não vou falar sobre os funcionários, mas a equipe de vocês é muito boa. E vocês também estão muito envolvidos com as ferramentas dos usuários. Isso é algo que a outra parte da ICANN poderia aprender, especificamente a diretoria.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, Sebastian. A seguir, temos Tijani Ben Jemaa.

TIJANI BEN JEMAA: Obrigado, sr. presidente. Vou fazer uma pergunta em francês para que vocês não entendam. Muchas Gracias.

Sebastian, somos amigos, mas agora que eu tenho que escolher, sou forçado a fazer algumas perguntas. Escolhemos um membro da diretoria para transmitir nosso ponto de vista e nossas preocupações a eles, para que ele contasse à diretoria o que queremos que seja feito. Então você pode me dizer, como foi indicado como membro da diretoria, o que conseguiu fazer? Quais são suas realizações para o At-Large e, especificamente, para o ALAC?

SEBASTIAN BACHOLLET: Tenho uma resposta curta, nada. Acho que uma coisa precisa ser entendida, porque o que você está me dizendo é que eu sou sua voz diante da diretoria, e isso não é verdade. Não sou um contato.

É a dificuldade da situação que é difícil para mim. Os outros, as outras SOs e ACs, fazem resoluções de políticas. As SOs dão as resoluções de políticas. Vocês são o único comitê consultivo, ou comitê mesmo, que apresenta recomendações à diretoria e não tem mais contato. Os membros da diretoria não devem ser a ligação, ou seja, quando chegar a hora, não explico o que o ALAC faz ou que eu não insisto para que algumas coisas sejam feitas, mas isso é complicado, na verdade.

Porque quando você chega à diretoria, a primeira coisa que dizem ou a primeira pessoa que você conhece é o advogado do diabo, o advogado da ICANN. Você recebe a lista do que não pode fazer e depois uma lista do que pode fazer. Você pode fazer uma coisa, na verdade. Isso é votar, levando em conta toda a organização. Como eles dizem nas leis da Califórnia, levando em conta a operação.

Então toda essa dificuldade é associada à posição que eu tenho hoje, adicionando a complicação de que, entre os escolhidos no geral para cada organização, as SOs escolhem dois membros. O At-Large só tem um, o que deixa as coisas ainda mais desiguais.

Vou dar alguns exemplos que parecem úteis. Certamente, vocês trabalharam muito em todos esses exemplos que vou dar agora porque podem ser úteis, e eu sou apenas uma pequena parte disso. Mas penso que se o ATLAS II acontecer em Londres no ano que vem, acho que eu contribuí um pouco, com a abertura de várias reuniões que são fechadas para outras pessoas e, especialmente com o presidente de vocês. Para mim, esse é um elemento importante. E eu também ajudei no avanço da ICANN Academy.

Mas inversamente, há coisas que eu fiz não para conseguir que eles entendessem, como o fato de que a diretoria decidiu fechar três compromissos. Um deles era o comitê que lidava com o IANA. Era um comitê que aconselhava as delegações, novas delegações e assim por diante. Em segundo lugar, o comitê que lidava com BGRC, ou seja, o Comitê de Relações Globais com a Diretoria. Eles lidavam com relações globais. Eles foram fechados e, ao mesmo tempo, a diretoria está lançando e participando da iniciativa OneNet.

Eles também fecharam o [PLCC], que só alterava nomes na verdade, porque ele não alterava nem mesmo a pauta. Havia um Comitê de Participação Pública, que era um PPC, e se transformou no Comitê de Participação de Partes Interessadas. Eles também decidiram fechá-lo. Era um [BCEC], em segundo lugar.

Quer dizer, eles fazem um bom trabalho, mas acho que é muito desagradável ser membro de uma diretoria que considera apenas seus assuntos internos, analisando apenas os próprios problemas. Acho que há coisas muito positivas. Há coisas que avançaram. Há outras em que eu acho que regredimos, na verdade, mas podemos evoluir durante essa semana. Então, isso é tudo. Obrigado.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND:

Continuem olhando para frente em vez de olhar para trás, para as coisas que fizemos no passado, mais sobre o que temos que fazer essa semana e no futuro.

A sequência da fila é Glenn McKnight, Jose Arce e Fatima Cambronero, então vamos começar com Glenn McKnight.

GLENN MCKNIGHT:

Olivier, você deve ter lido a minha mente, porque é ótimo ouvir o que você tem feito, e é ótimo que você entenda a governança da diretoria, e muitos de nós não entendem a confidencialidade e todo o problema da responsabilidade como membro da diretoria. No futuro, o que você espera conseguir em termos de representação na diretoria?

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Queria terminar com isso, porque não estamos falando sobre eleição, seleção e discussão. Estamos analisando o que é necessário da comunidade nessa semana? Quais são os assuntos em que vamos nos concentrar? Não no que o Sebastian vai fazer como pessoa, como membro da diretoria.

GLENN MCKNIGHT: Desculpem. Não foi minha intenção. Espero que você não ache que foi intencional. Só estou dizendo que, agora que você já está familiarizado com o trabalho, que você está se acostumando com ele, há algumas coisas avançando para o próximo ano em que talvez você ache que eu preciso me concentrar mais. Tudo bem, senhor? Certo, obrigado.

SEBASTIAN BACHOLLET: É difícil responder à sua pergunta, concentrar-se mais. Realmente, a ideia é ter sempre a voz dos usuários por mim, porque eu sou o único. Isso não é mais verdade porque eu acho que Wolfgang Kleinwächter também pode ser um bom defensor da voz dos usuários. Eu era a única voz e estava tentando por todos os meios possíveis avançar com isso. Quero continuar e espero conseguir o [inaudível] para isso.

Agora, respondendo à pergunta de Olivier, francamente, enquanto é importante para as pessoas que estão aqui para os dois dias de treinamento, acho que entendemos a questão mais importante. ATRT-2, confiança do consumidor, planejamento estratégico. Vocês entenderam - e se precisarem da minha ajuda, darei o máximo possível. Para mim, o

ATLAS II no ano que vem, é o evento mais importante dentro de uma reunião da ICANN. Já temos uma ideia das principais figuras para convidar, e isso é bom, mas ao mesmo tempo, vocês devem convidar a parte inferior de nossa organização, e isso é mais importante para esta organização. São 165 ou 170 pessoas que estarão reunidas, e precisam ser tratadas o melhor possível e ser eficientes durante a cúpula e durante a reunião da ICANN.

Eu sei, é claro, que durante essa semana vamos falar sobre a governança na Internet no geral, e a participação de vocês será muito importante. Vocês participam não só durante a reunião, mas depois da reunião e na iniciativa OneNet.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, Sebastian. O próximo é Sergio Salinas Porto. É isso? Não, errei. Jose Arce. Peço desculpas. Estou com a cabeça [inaudível] no momento. Sergio, estou olhando para você o tempo todo. Pode começar, Jose.

JOSE ARCE: Duas perguntas muito rápidas. A primeira tem a ver com isso. Para um membro da diretoria, qual é a importância de ter um salário? Qual é a importância do salário para um membro da diretoria? Em segundo lugar, você pode comentar sobre a eficiência do trabalho do ALAC na diretoria quando vocês tomam decisões, qual é o impacto disso? Como os membros da diretoria veem esse trabalho?

SEBASTIAN BACHOLLET: O salário é de US\$ 40.000 por ano para cada membro da diretoria. O trabalho do At-Large e do ALAC são bem-vindos na diretoria, mas o presidente está trabalhando para decidir como podemos receber as recomendações de vocês. Não sei agora como dizer essa palavra em espanhol. Recomendação. Como receber as recomendações de vocês como são capturadas, sem ler um documento e se perguntar o que vão fazer com isso. Isso é o que estamos fazendo nesse momento. Essa é a tarefa que estamos realizando nesse momento.

Espero que tenhamos algumas alterações no estatuto da organização porque as recomendações também são importantes, assim como as recomendações do GAC. Isso é algo que precisamos levar em conta. Obrigado.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: A seguir, temos Fatima Cambronero.

FATIMA CAMBRONERO: Peço desculpas se vocês já falaram sobre esse assunto antes. Eu não pude participar do processo de seleção do membro da diretoria, e nessa ocasião, eu vou participar como membro do ALAC. Eu gostaria de esclarecer algumas questões na minha cabeça.

Antes, Sebastian, você disse que não é um contato com a diretoria da ICANN. Então qual é a natureza dessa representação? Quando o membro do ALAC estiver na diretoria, ele vai trabalhar com sua função pessoal? Ele entra para representar os interesses da comunidade At-Large ou não? Porque de alguma forma, a maneira como essa função é

realizada, isso tem a ver com as respostas que a comunidade At-Large solicitará. Agora vamos ter um representante na diretoria pela primeira vez. Quais são nossas responsabilidades? O que a comunidade do ALAC está pedindo? Nesse caso, para você ou outro membro.

SEBASTIAN BACHOLLET: Sebastian Bachollet falando. Responder às suas perguntas é muito complicado porque fomos escolhidos por um grupo. O grupo At-Large. E quando somos eleitos, não entendemos ou não temos conexões ou vínculos com os eleitores. Mas depois de três ou quatro anos, no meu caso, temos que voltar para os nossos eleitores. É difícil. Mas vamos ver o que acontece quando falarmos disso com os eleitores. Vou tentar ver o que podemos fazer e o que não. Como eu disse antes, é uma pergunta muito boa porque ainda não temos representantes na diretoria.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Ainda temos Leon Sanchez e depois Sergio Salinas Porto, depois vamos fechar a fila porque precisamos avançar depois disso. Então, Leon.

LEON SANCHEZ: Obrigado, Olivier. Também falarei em espanhol. Em uma reunião anterior, conversamos sobre um segundo assento na diretoria para o ALAC. Há algum plano para que isso aconteça quando esse projeto for concluído? Acho que seria uma boa oportunidade para começar a pensar caso isso seja feito, como a eleição será realizada. Imagino que seguiremos os mesmos procedimentos mas, nesse caso, o envolvimento será escalado.

SEBASTIAN BACHOLLET: Bem, para dizer a verdade, essa responsabilidade é sua. Não posso fazer muito. Posso dizer que há estudos sobre o ALAC funcionar como dois membros da diretoria, e nós só temos um membro. Mas na verdade são vocês que precisam trabalhar. Posso ajudar, mas isso é tudo.

Mas acho que é muito importante, e se levarmos isso em conta no ATLAS II, acho que podemos ser bem-sucedidos. Podemos ser bem-sucedidos porque já fizemos isso no ATLAS I, já provamos que podemos trabalhar juntos em cada uma das regiões, mas também por trás delas, e em nível global. Então podemos fazer um melhor trabalho em Londres. Podemos mostrar à comunidade que estamos prontos para ter um segundo membro na diretoria. Muito obrigado.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: E finalmente temos Sergio Salinas Porto.

SERGIO SALINAS PORTO: Muito obrigado, senhor presidente. Falarei em espanhol. Eu gostaria de agradecer você, Sebastian, não só pelo seu trabalho na diretoria, mas também pelas suas atividades na região da América Latina, porque você sempre fez o esforço de falar em espanhol e agradecemos muito. Isso é muito importante para a diversidade na ICANN.

Por outro lado, vou continuar insistindo no que o Leon disse. Lembro que durante a primeira cúpula no México em 2009, falando sobre isso em reuniões com a diretoria e em reuniões públicas, e acho que

[inaudível] me fez falar sobre isso em um dos debates públicos, o assunto do governo cooperativo igualitário.

Menciono isso porque o modelo com várias partes interessadas deve se basear no fato de que todas as partes interessadas devem ter o mesmo número de participantes ou representantes. Às vezes eu acho que não importa quanto esforço o ALAC ou o At-Large faça na ICANN para ter seu espaço de representação, isso não é levado em conta por outros espaços.

Então a parte mais fraca em termos de estrutura econômica, de poder econômico, também estamos em desvantagem sempre que temos que discutir esses assuntos. Para nós, deve ser de importância vital ter um nível de representação igualitário, igual ao dos outros setores no ecossistema.

Eu gostaria de - queria enfatizar isso porque não sei se vocês tiveram a oportunidade de perguntar ou conversar sobre isso, mas a questão é: há alguma possibilidade de que o membro da diretoria possa falar sobre isso? Ou isso não será levado em conta pela diretoria?

SEBASTIAN BACHOLLET:

Minha resposta é esta. Faço isso sempre que eu posso. O comitê de melhoria da estrutura da diretoria, quando falamos sobre esses assuntos - por exemplo, ontem tivemos um debate. Não foi uma reunião oficial, mas um debate. As recomendações do GAC precisam ser levadas em conta. E eu disse, "Mas também temos recomendações do ALAC". Alguns membros da diretoria disseram, "Mas isso não é

importante". Muitos outros disseram "Sim, eles devem estar no mesmo nível".

Então, precisamos continuar trabalhando porque temos um longo caminho pela frente, mas faremos isso juntos. Muito obrigado. Eu não estava pronto para falar tanto em espanhol porque preciso praticar. Muito obrigado. Agora podemos continuar falando de tudo.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado, Sebastián. Acho que isso foi uma ótima prática para o resto da semana, pois estamos na Argentina. Tenho certeza de que você terá que falar espanhol em várias outras ocasiões. Então isso serviu para praticar.

Vamos continuar agora porque o relógio está andando e eu sei que não temos muito tempo para almoçar.

TIJANI BEN JEMAA: Sr. Presidente, temos uma reunião informal nesta sala às 13h.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: É isso que eu estou dizendo. O tempo está passando. Certo, estamos na segunda parte da reunião, e Susanna Bennet chegou à mesa. Bem-vinda. Susanna é a nova diretora de operações. Nova, mas nem tanto. Recente, mais recente. Uma das coisas é que há muita gente nova na mesa. Seria bom que você se apresente e conte um pouco da sua história e quais são as novidades em relação a operações e o que está acontecendo na sua parte do mundo da ICANN. Pode começar, Susanna.

SUSANNA BENNETT:

Obrigada, Olivier. Olá a todos. Obrigada por me convidar. Sim, não sou tão nova, na verdade, na ICANN. Comecei no dia 15 de julho, então faz vários meses. Foi muito emocionante trabalhar com a equipe em várias coisas.

Meu histórico rapidamente. Normalmente eu não gosto de falar de mim, então acho que neste ambiente, eu preciso apresentar um pouco do meu ambiente. Comecei com finanças, mas logo no começo da minha carreira, eu trabalhei em várias outras áreas de operações, por exemplo, RH, TI e administração, muitas dessas áreas de operações. Descobri que há muitas vantagens em ter o histórico de finanças para expandir para essas áreas e estar envolvida com tantos aspectos de fusões e aquisições, IPOs e etc. Como resultado, aprendi muito com muitos desses eventos, e com as responsabilidades e as pessoas com quem eu trabalhei. Tive muita sorte com isso.

Então, com os anos, eu desenvolvi uma paixão pela excelência das operações. Tive a oportunidade de trabalhar com Fadi em uma start-up em 1999. Seis anos depois, nós a vendemos para a IBM. Eu realmente respeito Fadi como líder. Quando ele entrou em contato comigo no começo do ano, eu fiquei muito feliz por ter a oportunidade de trabalhar novamente com ele.

Desde que eu entrei, o foco definitivamente foi a excelência das operações. Esse é um dos quatro objetivos do ano fiscal 14. Além disso, também nos concentramos na globalização. Como vocês sabem, nós nos reunimos no hub de Cingapura e no hub de Israel. Então eu fico

muito feliz por anunciar que a equipe trabalhou muito para preparar os hubs. Agora os dois estão prontos e já temos cinco funcionários em cada local. Estou muito feliz com isso. Serão mais ou menos 15 funcionários em cada local até o fim do ano fiscal.

A outra área de concentração para nós é a excelência das operações. Muitos projetos começaram. Aplicamos o modelo EFQM e muitas coisas são fáceis de resolver, devo dizer. Pudemos fazer alterações e melhorar muito rápido. Temos um plano para implementar várias coisas no segundo e no terceiro trimestre para realmente conseguir chegar a mais um nível de excelência.

Com isso, eu gostaria de ouvir algumas perguntas que eu possa responder. Obrigada.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Muito obrigado, Susanna. O microfone está aberto para perguntas da nossa comunidade. Operações de programas, etc.

Acho que alguns de vocês devem lembrar que Akram foi seu predecessor, e claro, ele passou para uma nova posição e agora lida especificamente com o novo gTLD.

SUSANNA BENNETT: Certo. Akram definitivamente tinha um pouco mais de responsabilidade. Ele tinha o que eu estou supervisionando agora e muitas outras coisas, inclusive o GDD e a divisão de novos gTLDs. O que ele fez foi passar a responsabilidade de finanças, RH e administração

para mim, e ele manteve as áreas muito críticas do GDD, onde ele é presidente. Obrigada.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado. A palavra é de vocês para as perguntas. Tijani Ben Jemma, vá em frente.

TIJANI BEN JEMAA: Vou abrir a discussão. Obrigado Susanna por vir, e você é responsável por exemplo pelo suporte a viagens. É sua área de responsabilidade, então talvez possamos falar um pouco sobre isso. Talvez tenhamos que pensar sobre esses pequenos problemas que fazem as pessoas, voluntários, chegarem a essas reuniões às vezes muito [inaudível]. Se pudermos, juntos, pensar sobre esses pontos e tentar encontrar uma estrutura ou algo assim, que possa ser sustentável e que evite isso. Em todas as reuniões surgem essas questões.

SUSANNA BENNETT: Tijani, você está falando sobre a área de viagens, certo? Absolutamente, acho que é muito importante para uma boa representação de todo o mundo neste espaço. É muito importante para o mundo, para a ICANN, então você está certo. Precisamos trabalhar juntos para tentar resolver muitas questões, especialmente em relação ao visto. Muitos países têm problemas com a emissão de vistos para os participantes de outros países.

Obrigada por destacar isso. Trabalharemos juntos para fazer o que for necessário para fazer o melhor possível para mitigar isso. Obrigada por apontar isso.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, Tijani. Já temos uma fila. Temos Alan, Salanieta e depois Evan. Então Alan Greenberg?

ALAN GREENBERG: Obrigado. Vou continuar o que Tijani disse porque as viagens são essas coisas que, não importa quão bem você faça, nunca vai receber muitos elogios. Mas quando você faz algo errado, é fácil criticar e entendemos isso. Os problemas como vistos são difíceis e sempre podemos ter problemas. Se você trabalhar com antecedência, eles são mais fáceis.

As partes que realmente me incomodam, e sei que também incomodam muitos outros membros de nossa comunidade, e nossa comunidade é meio exclusiva porque mesmo pagando a viagem de muitos membros da ICANN, somos a única que não apareceria se não houvesse esse incentivo. Na GNSO, alguns conseguiriam vir de qualquer forma. O dinheiro que vocês dão a eles é bom, mas eles têm outras empresas e organizações que podem pagar. Esse não é o nosso caso.

Particularmente, eu identifico um ou dois pontos fracos. Há pessoas aqui que dependem da soma destinada pela ICANN às despesas diárias para poder se manter durante a viagem. A ICANN não tem muitos problemas de fluxo de caixa no momento, por isso não há motivos para que esse dinheiro apareça no banco um dia antes da viagem, ou às

vezes um dia depois. Enviar esse dinheiro uma semana antes para aqueles que realmente precisam - não sou um deles, mas para eles isso seria muito bom. Antes era assim. Agora, o tempo é cada vez menor. Eu sei que é perigoso, se vocês mandarem o dinheiro uma semana antes talvez alguém cancele a viagem e vocês tenham que recuperá-lo. Me dá um tempo. Isso não é problema.

Problemas similares são os reembolsos de gastos de viagem. Vocês só fazem o reembolso depois da reunião. Se você comprar uma passagem três meses antes, gasta o dinheiro. Se eu comprar a passagem, tenho que arcar com isso. Mais uma vez, se eu não aparecer, há um problema que não acontece muito. Dessa vez, vocês nos disseram que vão pagar a taxa de reciprocidade daqueles que precisam pagá-la, mas somente depois.

Há vários aborrecimentos com esse, e certamente há várias coisas que não vamos explicar agora sobre o agendamento da viagem. Tenho permissão para chegar em um determinado dia. Se eu chegar cinco minutos depois da meia-noite. Se eu chegar cinco minutos antes da meia-noite, é o dia anterior e não conta. Há vários aborrecimentos e às vezes precisamos ter cuidado com eles.

SUSANNA:

Muito obrigada pelos comentários.

[o áudio passa para o canal em espanhol]

ALAN GREENBERG: Estivemos fazendo isso nos últimos cinco ou seis anos, mas poderíamos fazer de novo.

SUSANNA BENNETT: Sinto muito. Não sabia que vocês já faziam isso. Excelente. Definitivamente vou analisar isso com a equipe de finanças. Xavier está aqui no prédio. Não sei por que ele não está nesta reunião. Ele foi convidado. Tenho certeza de que ele ficou preso em algum lugar. Vou trabalhar com ele e a equipe de finanças para analisar, e também com a equipe de viagens, Joseph e Diane. Você é Diane, certo?

Ela é incrível. Ela sabe muito de história, então ela definitivamente pode nos ajudar a entender quais são os desafios e como podemos trabalhar cada um deles e depois dar um retorno para vocês. Se essas coisas puderem ser resolvidas facilmente, nós as resolveremos. Se tivermos problemas com essas coisas, voltaremos e falaremos com vocês. Certo? Obrigada.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado. A seguir, temos Salanieta Tamanikaiwaimaro

SALANIETA TAMANIKAIWAIMARO: Obrigada, sr. Bennet. Só por causa dos desafios dos fusos horários e das pessoas que revisarão as transcrições mais tarde, que não necessariamente estão aqui nesta reunião, quando você falou mencionou brevemente um tipo de modelo, FQW. Eu não ouvi direito. Mas só para a transcrição, será que você pode explicar essa sigla?

SUSANNA BENNETT: Sim, modelo EFQM, é o modelo europeu para a excelência das operações. Acho que a equipe anterior tinha apresentado esse modelo que estamos aplicando há alguns anos agora. Eu analisei e completei a primeira versão do modelo, na verdade eu mandei auditar e a auditoria foi muito bem. Então, escolhemos o modelo porque ele não é só americano, ele é internacional. EFQM é uma organização sem fins lucrativos, então é um modelo muito bom que escolhemos seguir.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, Susanna. A seguir, temos Evan Leibovitch e Glenn McKnight, e depois eu gostaria que Xavier Calvez, que acabou de chegar, falasse. Então primeiro Evan Leibovitch.

EVAN LEIBOVITCH: Certo, quero explicar tudo isso e não só falar sobre a própria viagem, mas sim falar um pouco no geral sobre a estratégia da reunião. Há um senso de que agora que os interesses de negócios foram atendidos e o programa de gTLD foi aprovado, há menos trabalho para a ICANN, então precisamos encurtar as reuniões. Tivemos uma situação em que a reunião da diretoria que acontecia às sextas passou para quinta. Como resultado, isso diminui um dia, então todos economizam dinheiro. Mas o At-Large ainda tem uma carga muito pesada.

Ainda temos reuniões às sextas. Mesmo assim, temos pessoas que estão nas reuniões de sexta e que precisam arrumar as malas e ir embora no mesmo dia. Basicamente, eles precisam fazer check-out no

hotel, ir para a reunião e depois imediatamente para o aeroporto. Falta noção de humanidade nisso, eu acho. Quer dizer, no geral, as reuniões são comprimidas a um ponto em que nossa carga não está diminuindo, e mesmo assim as reuniões estão sendo mais compactas.

Agora há mais conversas sobre fazer coisas diferentes na segunda, que costumavam ser feitas em outros dias da semana, com a intenção de ser mais eficiente, e não de realizar o que é necessário. Estou muito preocupada com isso. Ou seja, nossa carga de trabalho às vezes aumenta, não diminui, porque as questões que temos não são só as do programa de gTLD. E continuamos trabalhando com a ICANN em muitas coisas.

Você pode fazer um comentário sobre a estratégia de reuniões, se há algum medo de que as coisas sejam ainda mais compactas. Essa é uma preocupação real, se analisarmos as tendências. E que possamos fazer o trabalho que o ALAC deve fazer quando estamos aqui. Isso está começando a ser um pouco preocupante.

SUSANNA BENNETT:

Obrigada pelas suas perguntas. Há algumas coisas a dizer para responder. Uma é sobre a estratégia de reuniões. Os comitês estiveram trabalhando exatamente nisso, o futuro das reuniões. Comecei a me envolver no planejamento desta reunião em Buenos Aires e aprendi muito. É incrível quantas reuniões precisam acontecer em Buenos Aires. Fadi e o comitê organizador falaram sobre como podemos mudar de forma criativa e ser mais eficazes na organização das reuniões da ICANN.

Uma das ideias foi, nas reuniões da ICANN, o mais importante é que os diferentes grupos, de diferentes comunidades, interajam. Se nos concentrarmos só nisso nas reuniões da ICANN, podemos diminuir muito esses conflitos. No entanto, se esse fosse o caso, dificultaria a oportunidade de que muitos grupos da comunidade se encontrem.

Há várias áreas sendo analisadas pelo comitê, e Sebastian é o presidente desse comitê. Ainda está em andamento e acho que a equipe vai se reunir novamente em janeiro para chegar a uma boa proposta preliminar. Essa é a parte da estratégia.

Enquanto isso, temos centenas de sessões com esta em Buenos Aires. Acho que temos 200 ou 300 sessões para realizar em quatro dias. Isso é muito, muito difícil. Eu concordo totalmente. Nunca vi uma conferência tão bem organizada. Definitivamente é uma semana muito cansativa para todos. H

Dito isso, em relação à primeira parte do seu comentário, na verdade Heidi e Olivier já falaram sobre isso conosco, e Tijani também. Então tentamos descobrir diferentes abordagens, e enquanto isso não sair das políticas para toda a comunidade. Xavier pode falar mais sobre as políticas.

Falamos sobre como podemos resolver isso imediatamente, se podemos iniciar as reuniões de sexta um pouco mais cedo, oferecer café da manhã na sala de reunião e terminar ao redor de 11h ou meio-dia. Dessa forma, haveria tempo para fazer o check-out antes do horário, e os membros participantes da reunião teriam tempo para arrumar as coisas, fazer check-out e ir para o aeroporto. Essa é uma solução

temporária. Esperamos que funcione bem ou melhor para a maioria dos membros participantes das reuniões enquanto não abordamos melhor a política para toda a comunidade.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, Susanna. O próximo é Glenn McKnight.

GLENN MCKNIGHT: Aplaudo o comitê por apoiar o projeto-piloto CROP. Acho que é uma ótima oportunidade para que o At-Large fale com o novo ALSes. Uma coisa que mencionamos no ano passado, que é provavelmente uma questão muito mais importante para mim que para muitas pessoas, mas acho que todos compartilhamos o mesmo. O programa de fellowship é ótimo e não sou contra ele, mas ele negligencia os primeiros nativos, ou indígenas americanos e canadenses, que têm desvantagens, como muitos países menos desenvolvidos. Gostaria de apelar ao escritório de vocês para reconsiderar a ideia de apoiar os programas de fellowship para os primeiros nativos.

CHERYL LANGDON-ORR: Comunidades indígenas?

GLENN MCKNIGHT: Algumas pessoas chamam de indígenas. Os americanos chamam de índios. No Canadá chamamos de primeiros nativos.

CHERYL LANGDON-ORR: Entendi. Mas acho que você gostaria que isso fosse global, não regional.

GLENN MCKNIGHT: Estou falando do Canadá e dos Estados Unidos. Obrigado.

SUSANNA BENNETT: Preciso estudar mais esse assunto. Xavier, você tem mais experiência nisso e pode comentar? Não? OK. Então peço desculpas. Preciso aprender mais sobre isso antes de poder fazer algum comentário. Obrigada.

EVAN LEIBOVITCH: Olivier, posso? Posso esclarecer um pouco rapidamente. No momento, a política para isso é que o programa se restringe a países menos desenvolvidos. Também temos comunidades pobres em países ricos que, nesse momento, estão excluídas. Essa foi uma maneira muito rápida de explicar. É disso que eu estou falando. Temos situações em que, dentro de países em que pensamos, "Bom, América do Norte. Eles podem pagar. Eles são ricos".

Mas dentro deles, existem comunidades que, por si, são muito pobres e que se qualificam talvez para os mesmos tipos de benefícios que são concedidos a outros países. Obrigado.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, Evan. Ainda temos Yuliya Morenets e Garth Bruen. Yuliya?

YULIYA MORENETS: Obrigada, Yuliya Morenets, secretária da EURALO. Queria apoiar o que foi dito em relação às comunidades indígenas e aos grupos que podem ser vulneráveis ou marginalizados. Mas acho que isso deve ser combinado ao programa de divulgação, o que foi discutido esta manhã. Ela também deve tentar vincular isso às atividades da ICANN, e depois criar um programa de fellowship específico. Obrigada.

SUSANNA BENNETT: Certo. Muito boa ideia. Obrigada.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado. Garth Buren.

GARTH BRUEN: Obrigado. Garth Bruen, presidente da NARALO. Rapidamente, nos Estados Unidos, algumas de nossas comunidades indígenas não têm o benefício do auxílio governamental. Há uma certa autonomia. Politicamente, elas são quase independentes dos Estados Unidos. Eu sei que é difícil para as pessoas do resto do mundo entenderem, e é por isso que elas precisam de um pouco mais de auxílio.

SUSANNA BENNETT: Obrigado. Boa colocação.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado por isso. Agora temos Xavier Calvez, que pegou o microfone. Xavier, a palavra é sua.

XAVIER CALVEZ:

Bom dia ou boa tarde. Desculpem o meu atraso. Falarei rapidamente sobre o plano de operação e o processo do orçamento para o ano fiscal 15, farei alguns comentários e depois responderei às perguntas ou o que vocês quiserem. Tentarei ser bastante breve. Por isso, não falarei em francês.

Há dois assuntos principais no processo de planejamento para o ano 15. Como vocês sabem, há um processo contínuo que começou há alguns meses para fazer uma nova documentação, eu diria, em vez de redefinição, da estratégia de cinco anos da ICANN. Esse processo começou e continuará até aproximadamente abril ou maio de 2014. Esse processo acontecerá paralelamente ao desenvolvimento do orçamento para o ano fiscal 15.

Como resultado, não não precisaremos como sempre analisar a estratégia no começo do processo de planejamento do orçamento. Esse será outro ano provisório, enquanto a estratégia de cinco anos está sendo desenvolvida, realizaremos o processo de orçamento do ano fiscal 15. Como resultado, teremos uma fase do ano fiscal 15, o processo de orçamento, que permitirá que formulemos objetivos no fim do ano fiscal 15.

Então, basicamente entre janeiro de 2014 e junho de 2015, o que queremos conseguir? O que queremos conseguir como organização? Por função, não diria em nível muito granular, mas por cada uma das funções da organização - nível de serviço, projetos específicos, e dentro das linhas documentadas no painel que, como posso ter mencionado,

vamos colocar em prática um sistema bastante específico de medidas e andamento. Essa será a abordagem intermediária porque não teremos os objetivos de cinco anos. Mas vamos formular os objetivos para um ano e meio.

Fazendo isso, teremos uma dimensão dos recursos para obter nesses objetivos de 18 meses, até o fim do ano fiscal 15. Quando a estratégia estiver finalizada ao redor de abril ou maio, vamos, é claro, garantir que haja consistência suficiente no plano para o ano fiscal 15 desenvolvido com a resposta imediata da estratégia, para que possamos levar os resultados da estratégia em conta e, possivelmente, acomodar alguns deles imediatamente no plano para o ano fiscal 15. Queremos planejar aumentar a flexibilidade ao plano para o ano fiscal 15 para que ele possa levar em conta ações que viriam da estratégia de cinco anos, e que poderiam ser aplicadas imediatamente, eu diria, durante o ano fiscal 15.

Como pretendemos introduzir essa flexibilidade? No momento, estamos pensando em tentar estar dentro dos limites de receita, que é a abordagem padrão para fazer o orçamento das despesas. Fazemos o orçamento das despesas abaixo da receita esperada. Dentro do nível dos limites das receitas, para aumentar a proporção da contingência, que é o valor incluído no orçamento sem alocar a gastos específicos. Para aumentar esse valor e permitir a absorção de possíveis custos que não seriam definidos como parte do orçamento do ano fiscal 15, mas que viriam da estratégia de cinco anos da ICANN.

O segundo item que será um pouco alterado no processo do ano fiscal 15 é o processo de solicitação de orçamento adicional para SOs e ACs.

Há duas principais mudanças aí. Pretendemos, nas próximas duas semanas, compartilhar a lista dos critérios que estão sendo usados para avaliar as solicitações, por um lado, para que todos tenham essas informações. A outra alteração é, se vocês lembram do ano passado, agregamos duas etapas ao processo em termos de tempo. Tivemos a primeira etapa de aprovações em Pequim, para as solicitações que precisavam de aprovação antecipada, porque eram relacionadas às ações que viriam depois no ano fiscal. E tivemos uma segunda fase, no tempo normal, eu diria, a aprovação de junho, com o resto do orçamento.

Esse ano, para tentar aproveitar as vantagens e eliminar os problemas do ano passado, estamos pensando em apresentar tudo. Ter apenas um processo, uma etapa. Mas agendá-la mais cedo. O que significa que em Cingapura, e até lá, teremos recebido, avaliado e analisado todas as solicitações, e enviado uma lista à diretoria para aprovação em Cingapura. Todas as solicitações seriam aprovadas ou rejeitadas até lá.

Obviamente, é um processo acelerado, e a finalidade disso é garantir que todos tenham tempo suficiente para se planejar para as ações. Então, o feedback de vocês sobre isso seria útil. Acho que no ano passado, a reunião de primavera aconteceu um mês antes porque a reunião de Pequim foi em abril. Cingapura é em março. Vamos iniciar o processo mais cedo esse ano também, porque no ano passado começamos no fim de dezembro.

Cheryl, você quer começar? Tijani e eu trabalharemos de forma um pouco mais precisa com o tempo, mas essa é uma tentativa de simplificar o processo. No ano passado, a divisão em dois teve a

vantagem de adiantar o processo de decisão, mas também agregou um pouco mais de complexidade ao processo para todas as organizações e para nós em termos de processamento. Para simplificar isso, oferecer um processo, um prazo deve deixar as coisas um pouco mais simples. Reconheço que assim também haverá menos tempo para formular essas solicitações. Espero que vocês possam se adequar ao tempo disponível para formular as solicitações.

Tijani, não sei se você pode ajudar com comentários sobre o processo que está sendo usado para formular solicitações. Você acha que isso pode ser acomodado nesse tempo ou não?

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND:

Muito obrigado, Xavier. Tijani, por favor, pode falar. Certo, obrigado, Xavier. Eu ia dizer que o microfone está aberto para perguntas. Nosso tempo está acabando porque estamos um pouco atrasados, mas Tijani vai comandar a próxima sessão também, então ele decide quando quer terminar esta. Mas com relação a ter as solicitações de organizações de suporte e comitês consultivos antes, é algo que certamente beneficiará algumas de nossas regiões, especialmente aquelas cujos eventos acontecem tradicionalmente em julho e agosto. Isso é uma questão.

Dito isso, é claro, isso significa que precisamos iniciar nosso processo de solicitações de SO e AC e pedir a nossas organizações At-Large regionais que os enviem muito antes. Então, você tem uma data exata em que precisamos ter essas solicitações prontas?

XAVIER CALVEZ: Não, no fim de fevereiro.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: No fim de fevereiro precisamos ter todas as solicitações de SO e AC prontas, enviadas, analisadas, etc.

XAVIER CALVEZ: Enviadas.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Enviadas. OK, então podemos trabalhar com elas em janeiro. Não queremos uma data tipo 15 de dezembro porque se for assim, o processo já deveria ter começado. Temos tempo ainda.

Ok. Rinalia Abdul Rahim?

RINALIA ABDUL RAHIM: Obrigada, sr. Presidente. Xavier, a região da Ásia-Pacífico tem um problema com o cronograma porque dezembro é um mês perdido para todos e janeiro é um mês perdido na região da Ásia-Pacífico no geral, devido à diversidade e aos festivais e ao ano novo chinês, etc. É muito difícil e extremamente corrido para nós. Precisamos de outra solução.

XAVIER CALVEZ: Ok. Vamos pensar nisso. Vocês deveriam sugerir opções também, porque não posso adicionar mais meses ao ano.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Tenho uma solução para isso, abolir os fusos horários e os meses e tudo o mais e ter o mesmo mês e o mesmo fuso horário para todos. Tijani Ben Jemaa?

TIJANI BEN JEMAA: Sim, [inaudível] pergunta. Acho que vou deixá-lo com seus prazos e vamos negociar o caso da Ásia-Pacífico em particular. Acho que isso não será um problema porque eles terão tempo para abordar as outras solicitações. Quando as solicitações de vocês chegarem, as outras estarão terminadas. Acho viável.

XAVIER CALVEZ: Claro, não dá para saber até iniciar o processo, mas você acha que as solicitações geradas pelo processo de consulta e formulação seriam significativamente diferentes das dos anos anteriores em relação à natureza ou aos tipos de atividades?

CHERYL LANGDON-ORR: Como o CROP está ativo e damos muito apoio a ele, a maior parte desse tipo de solicitação pode ser excluído. Mas observo que a maior parte das atividades concentradas na Ásia-Pacífico que queremos ter têm algo como CROP.

Algo como o apoio do CROP [inaudível] fica fora do cronograma do ano fiscal 14, então qualquer uma das nossas atividades já estão excluídas. então vocês prejudicaram a Ásia-Pacífico inadvertidamente no CROPO,

mas apoiamos a execução do piloto e seu funcionamento. Vocês resolverão tudo isso. Não adicionaremos atividades tipo CROP porque elas devem ser abordadas no CROP, mas nenhuma das nossas atividades se encaixa no espaço limitado que o CROP nos dá. Então vocês não receberão muitas coisas da Ásia-Pacífico, apenas mal-estar.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado. Mais alguém? Voltamos a Tijani e depois Sala.

TIJANI BEN JEMAA: Acho que no futuro, as solicitações adicionais serão muito simples, porque o CROP substituirá todas as solicitações de divulgação, e eu acho que, e trabalharei com Xavier e Susanna nisso, precisamos incluir a participação da comunidade nos eventos internacionais dentro das atividades principais da ICANN, para que isso não seja uma solicitação adicional. Isso será incluído no orçamento das atividades da ICANN. Então no fim das contas, só precisaremos solicitar as coisas menores, imprevistas. Obrigado.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND: Obrigado, Tijani. Salanieta Tamanikaiwaimaro?

SALANIETA TAMANIAIWAIMARO: Salanieta Tamanikaiwaimaro, para as transcrições. Primeiro, gostaria de comentar rapidamente sobre as variáveis fixas, sobre as quais não temos controle no fim do ano financeiro para a ICANN e o que se segue. Mas o que certamente podemos fazer para trazer uma

solução viável para isso, talvez seja que o setor de finanças ou operações possa trabalhar com as comunidades regionais para talvez ter planos de desenvolvimento mais estratégicos em uma estrutura para um período mais longo.

Dito isso, entendendo que o processo do orçamento e as solicitações acontecem anualmente, e por isso há dificuldades, acho que é possível fazer uma distinção entre o que pode ser previsto, e eu entendo o que você quer dizer xavier, mas ao mesmo tempo, ser flexível o suficiente para contar com as possíveis atividades imprevistas que possam surgir. Pensei que seria bom levantar essa questão. Obrigada.

OLIVIER CRÉPIN-LEBLOND:

Obrigado, Sala. Algum outro comentário ou pergunta? Não vejo mais ninguém. OK, então muito obrigado por participar, Xavier, e sem dúvida acompanharemos o seu trabalho. Temos também o subcomitê de finanças e orçamento do Comitê Consultivo At-Large. Acho que também posso dizer que podemos, com a mudança da liderança aqui - na verdade, precisamos - fazer uma convocação de novos membros para o subcomitê de finanças e orçamento.

Como você sabe, sem membros do FBSC, não podemos fazer essas solicitações. Se não fizermos essas solicitações, não temos financiamento. Se não tivermos financiamento, não podemos fazer nada. Há todo um processo aqui em que é necessário obter os fundos para poder juntar nossas comunidades para poder fazer alguma coisa. Sei que esse processo melhorou com os anos.

Só algumas palavras? OK, ótimo. Obrigado Xavier e obrigado Susanna Bennett por participar.

Agora temos uma observação, sobre a duração do intervalo que temos para o almoço hoje, e parece que no papel diz que é de 13h a 14h, que é o caso. No entanto, há uma reunião conjunta de grupos de trabalho do BMSPC e do BCEC. Não sei como Tijani quer fazer isso, ou se Roberto quer organizar isso. Vou olhar para os dois. Reunir as pessoas na mesa, eu acho, e todos os outros podem ir e aproveitar o intervalo. Voltem às 14h30, quando seus programas agendados recomeçam.

Sejam pontuais. Começamos um pouco atrasados esta manhã e por isso estamos atrasados agora. Então, se pudermos seguir o horário, será ótimo. Obrigado.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]